



**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO
NACIONAL**

SANZIA MARCIA PESSOA

**NÚCLEO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO (NTU):
Uma trajetória de lutas, resistência e vitalidade nas Artes Cênicas de João
Pessoa-PB**

**JOÃO PESSOA,
2024**

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO
NACIONAL**

SANZIA MARCIA PESSOA

**NÚCLEO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO (NTU):
Uma trajetória de lutas, resistência e vitalidade nas Artes Cênicas de João Pessoa**

Dissertação apresentada ao Programa do curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como requisito para obtenção do título de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.

Orientador: Dr. Luciano Teixeira

**JOÃO PESSOA,
2024**

Pessoa, Sanzia Marcia.

Núcleo de Teatro Universitário (NTU): uma trajetória de lutas, resistência e vitalidade nas Artes Cênicas de João Pessoa / Sanzia Marcia Pessoa. - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2024.

103 f.: il.

Orientador: Prof. Luciano dos Santos Teixeira.

Dissertação (mestrado) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, João Pessoa, 2024.

1. Núcleo de Teatro Universitário (NTU). 2. Patrimônio cultural. 3. Políticas Públicas. 4. Arte cênica I. Teixeira, Luciano dos Santos. II. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil) . III. Título.

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO
NACIONAL**

SANZIA MARCIA PESSOA

NÚCLEO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO (NTU):

Uma trajetória de lutas, resistência e vitalidade nas Artes Cênicas de João Pessoa

Dissertação apresentada ao Programa do curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como requisito para obtenção do título de Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural.

Aprovada em: ____/____/_____.

Prof. Me. Luciano dos Santos Teixeira
(Orientador)

Prof. Dr. Carlos Henrique Guimarães
(Coorientador)

Prof^a. Ma. Juliana Ferreira Sorgine
(Coordenadora do Mestrado)

Prof. Dr. Tainá Macedo Vasconcelos
(Avaliadora Externa)

Edilson Alves da Silva
(Supervisor)

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Luís Gustavo Lacombe, Francisco Junior e Marília Lacombe.

Aos meus netos, Julia Gaião, Davi Lacombe e Bia Lacombe e minha nora Juliana Arruda Lacombe, pela presença de vocês em minha vida. Eles me dão a coragem necessária para eu nunca desistir.

Aos meus avós maternos, José Pessoa e Maria Anunciada (*In memoriam*), pela dedicação e amor.

À minha mãe Antônia Pessoa (*In memoriam*) que mesmo analfabeta nunca deixou que me faltasse educação e que me ensinou que nada se consegue sem esforço e que depois da batalha a vitória é muito gratificante.

A Efraim Filho, o amigo sincero e presente em todos os momentos da nossa caminhada e, principalmente, nessa minha trajetória de mestranda.

Dedico-lhes essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos:

Edilson Alves, meu Coordenador e amigo, pela tolerância e credibilidade que em mim depositou ao encarar essa supervisão.

Fernando Teixeira, por ter contribuído com seus conhecimentos para a realização desse trabalho. Buda Lira, sempre atencioso em responder meus questionamentos. Fernando Abaht, ex-coordenador e memória viva do NTU.

José Marcio Bacellar, pela presteza, orientação espiritual e alegria contagiente. Geostennys Mello, (*In memoriam*) que me ajudou nas dificuldades de principiante. Jornalista João Costa, grande referência em assuntos pertinentes ao NTU.

Francisco Ferreira de Lima (Pinto do Acordeom), por ter contribuído para a construção do primeiro degrau da minha trajetória acadêmica nas Artes Cênicas. Henrique Magalhães, pela atenção e carinho para com esse trabalho.

Ao meu Orientador, Luciano Teixeira, pelo carinho e atenção nas madrugadas desses dois últimos anos. Aos Coordenadores e professores do Mestrado Profissional, pela capacidade de entenderem todas as minhas dificuldades.

Prof. Dr. Henrique Guimarães, Coorientador e novo amigo, que tem sido um companheiro valioso nesta jornada, compartilhando a coragem de caminhar ao meu lado. Aos colegas da turma 2020, pelo apoio, carinho e incentivo. Aos familiares pelas orações.

Há muito mais a quem agradecer, por isso me desculpo com todos aqueles que embora não citados nominalmente contribuíram direta e indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho. De qualquer forma deixo aqui os meus votos de estima e consideração, lembrando que todos têm um lugar especial em minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa se insere no campo dos estudos sobre patrimônio cultural e sua interface com as políticas públicas, memória e identidade. Assim, procuramos promover o debate sobre patrimônio e políticas públicas a partir da existência do NTU, um equipamento cultural, ligado à Universidade Federal da Paraíba, compreendendo este equipamento como um bem patrimonial cultural pertencente à cidade de João Pessoa. O NTU é protagonista no campo das artes cênicas na capital paraibana e desempenha um papel fundamental, ativo e influente, junto à comunidade artística da cidade, além de ser um equipamento à disposição do Curso de Bacharelado em Teatro, como também do Curso de Licenciatura em Teatro. Com base nisto, desenvolvemos uma discussão sobre a correlação entre o NTU e patrimônio histórico. Neste sentido, a Constituição Federal de 1988 é um marco importante ao apresentar uma compreensão mais larga do que é patrimônio, englobando não só o aspecto material, mas também imaterial das representações culturais brasileira. Muito embora não seja documentalmente reconhecido como patrimônio, o NTU reúne em si toda uma gama de atividades e práticas culturais, desenvolvidas ao longo de sua existência, que têm relevância para a memória, a identidade e a formação artística e cultural local. Neste sentido, pode-se pensar o patrimônio para além de bens de natureza material, mas também imaterial. A metodologia utilizada para este trabalho empregou uma abordagem mista, combinando pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa de campo e entrevistas. A pesquisa bibliográfica permitiu mapear autores e autoras que desenvolveram pesquisas que abordam a temática de interesse deste trabalho, tais como: patrimônio, política públicas, IPHAN etc. Já a pesquisa documental envolveu a análise e interpretação de documentos históricos, registros institucionais, relatórios anteriores e outros materiais relevantes relacionados ao Núcleo de Teatro Universitário. As entrevistas foram conduzidas com indivíduos-chave, incluindo membros fundadores, diretores, professores e alunos envolvidos com o Núcleo ao longo de sua história. Isto permitiu uma compreensão abrangente e aprofundada do papel e da evolução do Núcleo de Teatro Universitário. A pesquisa apontou a necessidade de um olhar mais atento, por parte do poder público, que reconheça a contribuição do NTU como um equipamento de cultura que abrange em suas atividades a arte e a educação e que é portador de referência à identidade, à ação e à memória. Além disso, a necessidade de políticas públicas que não só reconheçam a importância deste equipamento, mas que promovam ações que visem ampliar sua contribuição à cultura e à educação na cidade de João Pessoa e no Estado da Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Núcleo de Teatro Universitário (NTU). Patrimônio cultural. Políticas Públicas. Arte cênica.

ABSTRACT

This research falls within the field of studies on cultural heritage and its interface with public policies, memory and identity. Thus, we seek to promote the debate on heritage and public policies based on the existence of the NTU, a cultural facility, linked to the Federal University of Paraíba, understanding this facility as a cultural heritage asset belonging to the city of João Pessoa. NTU is a protagonist in the field of performing arts in the capital of Paraíba and plays a fundamental, active and influential role in the city's artistic community, in addition to being a facility available to the Bachelor's Degree Course in Theater, as well as the Bachelor's Degree Course in Theater. Based on this, we developed a discussion about the correlation between NTU and historical heritage. In this sense, the 1988 Federal Constitution is an important milestone in presenting a broader understanding of what heritage is, encompassing not only the material but also the immaterial aspect of Brazilian cultural representations. Even though it is not documented as heritage, the NTU brings together a whole range of cultural activities and practices, developed throughout its existence, which are relevant to local memory, identity and artistic and cultural formation. In this sense, heritage can be thought of in addition to goods of a material nature, but also immaterial. The methodology used for this work employed a mixed approach, combining bibliographical and documentary research, field research and interviews. Bibliographical research allowed us to map authors who developed research that addresses the topic of interest in this work, such as: heritage, public policy, IPHAN, etc. Documentary research involved the analysis and interpretation of historical documents, institutional records, previous reports and other relevant materials related to the University Theater Center. Interviews were conducted with key individuals, including founding members, directors, teachers and students involved with the Center throughout its history. This allowed a comprehensive and in-depth understanding of the role and evolution of the University Theater Center. The research highlighted the need for a more attentive look, on the part of the public authorities, that recognizes the contribution of the NTU as a cultural facility that encompasses art and education in its activities and that is a bearer of reference to identity, action and the memory. Furthermore, the need for public policies that not only recognize the importance of this equipment, but that promote actions that aim to expand its contribution to culture and education in the city of João Pessoa and the State of Paraíba.

KEYWORDS: University Theater Center (UTC). Cultural heritage. Public policy. Performing art.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTOS

Fotografia 1- Fachada do Teatro Lima Penante (1980).....	23
Fotografia 2 – Fachada do NTU após 1 ^a reforma	23
Fotografia 3 – Fachada atual do Teatro Lima Penante.....	24
Fotografia 4 – Praça dos Três Poderes	25
Fotografia 5 – Pavilhão do Chá	25
Fotografia 6 – Núcleo de Arte Contemporânea (NAC).....	26
Fotografia 7 – Fórum Criminal Ministro Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello.	26
Fotografia 8 e 9 – Lateral da Pousada, reforma para construção da varanda	44
Fotografia 10 – Instalação das poltronas do teatro	45
Fotografia 11 – Reforma da plateia do teatro	45
Fotografia 12 – Abertura do buraco de ventilação para o camarim	46
Fotografia 13 – Retirada das camas de alvenaria para colocação de beliches	46
Fotografia 14 – Fachada do Teatro Lima Penante.....	47
Fotografia 15 – Reforma do alojamento, 1990.....	47
Fotografia 16 – Antigas dependências da divisão do teatro, 1979	48
Fotografia 17 – Antiga fachada do NTU, 1980	48
Fotografia 18 – NTU inaugurado, 1980	49
Fotografia 19 – Reforma do teatro Lima Penante, 1990	49
Fotografia 20 – Reforma da fachada e plateia	50
Fotografia 21 – Reforma do palco	51
Fotografia 22 – Reforma de banheiro	51
Fotografia 23 – Reforma de quartos da pousada	52
Fotografia 24 – Lateral e vista interior do Teatro Lima Penante.....	53
Fotografia 25 – Fachada do teatro	54
Fotografia 26 – Reforma do Teatro Lima Penante, 1989	54
Fotografia 27 – Fachada	55
Fotografia 28 – Novas poltronas	57

IMAGEM

Imagen 1 – Imagem aérea da localização do NTU.....	24
Imagen 2 - Esboço do outdoor para o projeto "Vamos comer teatro".	31
Imagen 3 – Recorte do Jornal O NORTE, de agosto de 1981.....	32
Imagen 4 – Cartazes do Cine Clube “Cartaz de Cinema”	35

QUADRO

Quadro 1 – Equipe do NTU.....	30
-------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

PRAC – Pro Reitoria para Assuntos Comunitários da UFPB

COEX – Coordenação de Extensão

PROEX – Pro Reitoria de Extensão

NTU – Núcleo de Teatro Universitário

CONSUNI – Conselho Universitário

DTU – Departamento de Teatro Universitário

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

DEMEC – Delegacia do Ministério da Educação e Cultura

PRONAC/MINC- Programa Nacional de Apoio a Cultura/Ministério da Cultura

COFENATA – Confederação Nacional de Teatro Amador

FPTA – Federação Paraibana de Teatro Amador

DAC – Departamento de Arte E Comunicação

PROBEX – Programa de Bolsa de Extensão

FUNJOPE – Fundação de Cultura De João Pessoa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 NÚCLEO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO DA UFPB (NTU): DAS ORIGENS A CONFORMAÇÃO ATUAL	18
1.1 O NTU E A PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS	19
1.2 NÚCLEOS	219
1.3 NÚCLEO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO	219
1.4 O NTU EM SUA MATERIALIDADE	22
1.4.1 Estilo.....	23
1.4.2 Inserção urbana	24
1.4.3 Configuração do Teatro Lima Penante	26
1.4.4 Setor Administrativo	27
1.4.5 Salas de ensaios	28
1.4.6 Biblioteca Setorial Angelo Nunes	28
1.4.7 Alojamento Nautília Mendonça.....	29
1.5. PROJETOS DO TEMPORÁRIOS OU DE CURTA DURAÇÃO	31
1.5.1 Vamos Comer Teatro (Primeiro Projeto).....	31
1.5.2 Cine Clube Cartaz De Cinema – Cine Clube Tintin.....	352
1.5.3 Som do Lima.....	36
1.5.4 Extensão	36
1.5.5 Articulação NTU e Odontologia Social.....	37
1.5.6 Festival de Monólogos	37
1.5.7 Made in Lima	38
1.6 PROJETOS PERMANENTES DO NTU E NO TEATRO LIMA PENANTE	39
1.6.1 Curso de Teatro nas Férias para Crianças e Adolescentes	39
1.6.2 Festival de Teatro do Estudante	41
1.6.3 Festival de Teatro, Circo e Dança do Estudante.....	42
1.7 DESAFIOS	42
1.7.1 Minirreforma de 1986	43
1.7.2 Reforma de 1988 a 1990	44
1.7.3 Desativação	57
2 NTU E O PATRIMÔNIO CULTURAL.....	60
2.1 NTU E IDENTIDADE	64
2.2 NTU E MEMÓRIA	66
2.3 NTU - ESPAÇO E LUGAR	66
2.4 REFERÊNCIA CULTURAL	67
3 POLÍTICAS PÚBLICAS E PATRIMÔNIO CULTURAL	69
3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CULTURA: DA REDEMOCRATIZAÇÃO AOS DIAS ATUAIS	69
3.2 PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	75
3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O NTU.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE.....	88
ANEXOS	98

INTRODUÇÃO

O nosso envolvimento com o teatro teve início ainda quando cursava o Ensino Fundamental II (antigo curso secundário), no Colégio da Divina Providência, Rio de Janeiro, onde fui convidada para integrar um grupo de teatro existente na escola. Naquela época, me coube a responsabilidade de apresentar um monólogo que abordava o cotidiano de uma favelada, com o nome de Carolina de Jesus, moradora da Favela do Canindé, localizada às margens do Rio Tietê. Para mim foi uma grata experiência, sobretudo porque hoje entendo a importância e a relevância que tem essa figura no cenário histórico-social brasileiro. Posteriormente a essa experiência, me vi em outro trabalho em que tinha que interpretar uma poesia de Carlos Drummond de Andrade. Além de um desafio inovador, uma oportunidade para ter acesso à obra do poeta.

A partir dessas apresentações, procurei me aprofundar na arte de representar. Sendo assim, busquei oficinas de representação e comecei então a enveredar pelos caminhos da pesquisa sobre a arte de representar – o que me proporcionou um razoável embasamento em relação a um tipo de conhecimento que, para aquele momento, atendia às minhas expectativas enquanto jovem estudante. Nessa época não havia em mim maiores interesses teóricos ligados a essa área profissional, uma vez que a minha formação técnica me direcionou a cursar engenharia eletrônica.

No ano de 1997 ingressei no curso de Educação Artística através de vestibular oferecido pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pois ele me daria embasamento e formação para ser professora – que era o que eu almejava. Nesse mesmo período, comecei a ministrar oficinas em alguns festivais de artes de alguns estabelecimentos de ensino particulares. A cada trabalho que me era oferecido aguçava meu desejo de aprimorar conhecimentos, tanto na prática como na teoria. A partir de então, enveredei com afinco nas pesquisas dessa área de conhecimento.

Enquanto graduada em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas, minha dedicação profissional sempre esteve voltada para a área de indumentária teatral. Sendo assim, em 2009 decidi prestar concurso para a Universidade Federal da Paraíba concorrendo ao cargo de Figurinista. Porém, a publicação da minha convocação no Diário Oficial da União aconteceu em setembro de 2011, com lotação no Núcleo de Teatro Universitário (NTU). Com a minha convocação, abriu-se para mim um novo momento profissional e começava então a minha relação com o NTU que se estende até os dias atuais.

A função de figurinista do NTU me deu oportunidade de mergulhar ainda mais nas pesquisas. Nesse sentido, avaliei que o Mestrado Profissional em Preservação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) poderia aprimorar as investigações e pesquisas acerca não só da indumentária teatral como também conhecer a história das matrizes forrozeiras pertinentes ao Estado da Paraíba.

Infelizmente, a primeira ideia de dissertar sobre o forró não chegou a ser elaborada. Vários acontecimentos ocorreram durante o primeiro semestre letivo de 2021. Com o decorrer dos meses, me senti um pouco afastada do propósito inicial ao qual eu me dispunha a dissertar, motivo que me fez solicitar à coordenação do Mestrado Profissional do IPHAN uma segunda oportunidade para refazer a pesquisa. Foi então que optei por pesquisar sobre o NTU. Após a solicitação ser prontamente atendida, pedi ao meu coordenador imediato que assumisse o papel de supervisor, considerando que, ao me envolver com o tema do NTU, já não estaria mais vinculada à Superintendência do IPHAN/PB.

Esta dissertação não apenas ampliou meu conhecimento sobre a história do NTU, mas também proporcionará para outras pessoas a oportunidade de conhecer a história desse local que é um polo de cultura e que é o local onde trabalho há 12 anos – sobretudo porque já participei de trabalhos como artista –, ou seja, algo que já faz parte do meu cotidiano enquanto funcionária da UFPB.

O Núcleo de Teatro Universitário (NTU), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é um órgão interdisciplinar que apoia o estudo e a pesquisa na área teatral, conectando a universidade à comunidade. Seu objetivo é produzir cultura, promovendo a criação e disseminação de expressões artísticas e valores, visando sensibilizar o público e estimular a visão crítica através das artes cênicas.

Composto por um Conselho Técnico e Científico, formado por professores de diferentes departamentos, o NTU conta com uma estrutura que inclui o Teatro Lima Penante, com capacidade para 100 pessoas, setores administrativos e técnicos, além de um setor de Estudos e Documentação (SEDOC), responsável pela organização de cursos e pesquisas. A biblioteca Ângelo Nunes, em homenagem ao ator e professor paraibano, também integra o núcleo, oferecendo suporte ao estudo do teatro.

O Teatro Lima Penante é um equipamento que está localizado nas dependências do NTU. Ele está vinculado e é gerido pelo Núcleo de Teatro Universitário (NTU/UFPB), núcleo esse que foi criado em 1982, através da resolução 04/82 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) (18/02/1982). O teatro, aqui denominado de Teatro Lima Penante, já funcionava desde 08 de fevereiro de 1980, época de sua inauguração.

O teatro universitário, vinculado ao NTU, serve como um espaço para a prática e o desenvolvimento artístico dos estudantes. Essa relação envolve não apenas a realização de produções teatrais, mas também a formação e a promoção de uma cultura teatral entre os alunos. O Núcleo oferece oportunidades de aprendizado em atuação, direção, cenografia e outros aspectos do teatro, contribuindo para a formação integral dos estudantes e estimulando a pesquisa e a criatividade. Além disso, o Núcleo atua como um ponto de encontro para a troca de experiências entre alunos, professores e demais interessados nas artes cênicas.

Acreditamos que esta pesquisa possibilitará o acesso da comunidade universitária, da classe artística e demais interessados à história do NTU e do Teatro Lima Penante desde seu projeto inicial, sua oficialização, inauguração, reformas e reinauguração desses equipamentos. Para além do resgate histórico e cultural deste equipamento da UFPB, este trabalho traz ainda uma discussão sobre patrimônio e políticas públicas a partir da própria história do NTU como equipamento de cultura da cidade de João Pessoa.

Esta pesquisa tem um valor para a academia que tem uma correlação direta e indireta com os cursos de História, Comunicação, Teatro, Dança entre outros. Nesse sentido, estudantes e docentes poderão ampliar seus conhecimentos sobre o NTU e o Teatro Lima Penante culminando no desenvolvimento de aulas que reconheçam estes equipamentos a partir de seu valor patrimonial e cultural para a cidade de João Pessoa podendo, com isso, incluir esse estudo como recurso didático em seu fazer pedagógico.

O que pretendemos alcançar com essa pesquisa é desenvolver um estudo acadêmico sobre o Núcleo de Teatro Universitário (NTU) como um patrimônio ligado à cultura local de João Pessoa. Desta forma, produzir um documento que possa oferecer informações sobre esse equipamento cultural que trate de sua história, sua criação e sua trajetória para que se possa resgatar não só a memória de lutas e vitórias do passado, no decorrer destes quarenta e três anos, mas também sua importância para o presente.

Como funcionária, atriz e professora sempre busquei enfatizar a necessidade de pesquisar, preservar, valorizar e agregar esses conhecimentos à nossa cultura artística para que esse lugar não fosse visto apenas como um local de apresentações de grupos teatrais amadores ou profissionais. Para além disso, sempre lutei para que ele pudesse ser visto também como um patrimônio de uma comunidade que lutou para que o Teatro Lima Penante permanecesse ativo até os dias atuais.

Sabemos que a documentação de muitas tradições no Brasil é uma documentação predominantemente oral, repassadas de geração para geração sem serem escritas. Isso inclui histórias, músicas, lendas, práticas culturais e conhecimentos ancestrais que são transmitidos

verbalmente dentro das comunidades em todo o país. Essa riqueza cultural muitas vezes não é registrada por escrito e isso pode dificultar a preservação e a difusão dessas tradições para as gerações futuras. Caso parecido acontece com o NTU, pois em seus mais de quarenta anos de existência e prestação de serviços ligados à arte e a cultura paraibana, o que existe são alguns poucos documentos soltos e dispersos sobre sua fundação e obras realizadas. Estes documentos, por si só e esquecidos numa gaveta qualquer, não dizem nada. Desta forma, a história do NTU tem sido contada a partir da memória daqueles e daquelas que têm seu cotidiano perpassado por esta instituição.

Como afirma Le Goff (1990, p. 410-411), “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”. Neste sentido, esta dissertação sobre o NTU/Lima Penante é um registro escrito a partir de uma história que tem sido contada, em grande parte, oralmente. Assim, esta dissertação existe, entre outros motivos, pela ausência de documentos que registrem a história do NTU e do Teatro Lima Penante.

O que nos conduziu à realização dessa pesquisa foi a intenção de conhecer a trajetória histórica e os movimentos empreendidos para a manutenção desse equipamento. Para além disso, promover o debate sobre patrimônio e políticas públicas a partir da existência do NTU e compreendendo este equipamento como um bem patrimonial cultural pertencente à cidade de João Pessoa. Pretendemos ainda contribuir para um ganho de qualificação para futuros graduandos não só no Curso de Bacharelado em Teatro, como no Curso de Licenciatura em Teatro, obtendo conhecimentos concretos no que tange, a saber, preservar e respeitar espaços de memória.

Esse estudo visa também difundir a importância do teatro e a manutenção de suas edificações para que se possa desenvolver projetos educacionais e políticas públicas de preservação de nosso patrimônio cultural. Neste sentido, ele se alinha à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu Artigo 43, inciso III e IV, que afirma que a educação superior visa:

III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (Brasil, 1996).

Portanto, falar sobre o Teatro Lima Penante, dentro do contexto patrimonial, é uma forma de fazer com que a comunidade acadêmica e público em geral possa tomar conhecimento das ações de preservação cultural na Paraíba, mais propriamente em João Pessoa.

Nessa direção, reitero o entendimento de que um estudo sobre o NTU, enquanto equipamento de cultura e bem patrimonial da cidade de João Pessoa, se faz relevante uma vez que este é um bem patrimonial e artístico com contribuições significativas para a arte em João Pessoa e na Paraíba. Neste sentido, O NTU se caracteriza como um bem que encerra em si manifestações culturais nas suas expressões cênicas, musicais, literárias, lúdicas etc. que marcam o cotidiano e a vivência daqueles e daquelas que por ele passaram e da comunidade de seu entorno sendo, portanto, um bem em que a população se reconhece nele.

Diante do exposto, essa pesquisa visa entender o Núcleo de Teatro Universitário (NTU) e o Teatro Lima Penante como espaços de produção de conhecimento, de disputa de poder e de defesa da memória do Teatro no Estado da Paraíba.

Sendo assim, buscou-se investigar o NTU como um “instrumento” capaz de articular a “possibilidade de pertencimento coletivo” (Santiago Jr., 2015, p. 264) característica própria do patrimônio cultural, tal como tem sido recentemente concebido. Dessa maneira, foi investigado a trajetória do Núcleo, sua estrutura organizacional, a constituição de seu acervo e os principais projetos nele desenvolvidos de modo a entender seus significados para os diferentes grupos sociais que com ele se relacionam.

A pesquisa pode contribuir para dar mais visibilidade ao NTU, particularmente pela dimensão educativa e cultural, na medida em que núcleo desenvolve projetos que visam aprimorar o conhecimento sobre as artes cênicas.

Quanto à metodologia utilizada, trata-se de um estudo de cunho qualitativo, uma vez que estamos lidando não apenas com monumentos e prédios, mas também com pessoas que agem de acordo com seus valores, sentimentos, crenças, representações e hábitos. Assim, fizemos uso de alguns procedimentos técnicos para captação e análise de dados que nos permitiram viabilizar a pesquisa, são eles: pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo e entrevistas.

A pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir de material previamente produzido, como artigos, teses e dissertações (Gil, 2002). Este tipo de pesquisa nos permitiu realizar a leitura de textos essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que tratam de temas como patrimônio, memória, políticas públicas e outras temáticas aqui abordadas.

A pesquisa documental, muito embora se assemelhe com a pesquisa bibliográfica, se diferencia dela no sentido de que

[...] enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser re-elaborados de acordo com os objetos da pesquisa (Gil, 2002, p. 45).

Assim, a pesquisa documental nos permitiu reunir alguns documentos que contam uma parte da história do NTU. Isto nos permitiu uma visão histórica do NTU e de como ele se desenvolveu ao longo do tempo, além de permitir fazer um contraste de narrativas com os dados e informações colhidas nas entrevistas.

Ainda sobre a metodologia, este trabalho fez uso da pesquisa de campo e de entrevistas. A pesquisa de campo no local de trabalho é um desafio que exige do pesquisador um distanciamento maior do que a pesquisa em outros ambientes. Ao mesmo tempo, a proximidade pode ser útil no acesso a dados e informações. Quanto às entrevistas, optamos pela de tipo estruturada, com perguntas predefinidas feitas para todos os entrevistados para captar as impressões daqueles e daquelas que passaram pelo NTU e que conhecem bem a sua história. Realizamos seis entrevistas com artistas (especificamente seis) que fizeram e fazem parte do NTU.

Esta pesquisa está dividida em três capítulos, assim distribuídos: no primeiro capítulo, procuramos desenvolver a trajetória do Núcleo de Teatro Universitário (NTU). Assim, as fotografias nos mostram as intervenções e reformas que foram feitas ao longo do tempo para a permanência do NTU. As imagens de cartazes e jornais ilustram os principais projetos já realizados ao longo da existência deste equipamento. Além disso, evidenciam a relação dos artistas (locais e de fora) com o NTU, além da relação deste com a comunidade de seu entorno. É nessa relação recíproca de utilização do espaço que o espaço é feito e que as identidades são forjadas.

No segundo capítulo, procuramos desenvolver uma discussão sobre a correlação entre o NTU e patrimônio histórico. Neste sentido, a Constituição Federal de 1988 é um marco importante ao apresentar uma compreensão mais larga do que é patrimônio. Isto nos é útil para se pensar o NTU e sua relação ou não como um patrimônio. Muito embora não seja documentalmente reconhecido como tal, ele reúne em si toda uma gama de atividades e práticas culturais, desenvolvidas ao longo do tempo, que têm relevância para a memória, a identidade e a formação artística e cultural local. Assim, pode-se pensar o patrimônio para além de bens de natureza material, mas também imaterial.

Este capítulo será divido em subcapítulos em que desenvolvemos os seguintes aspectos:

1) História e memória: mostramos como o NTU tem desempenhado um papel significativo na vida cultural e artística da universidade e da comunidade em geral. Além disso, como este equipamento tem preservado e promovido a memória cultural da região através de suas produções teatrais, eventos e atividades ao longo dos anos.

2) Identidade cultural: evidenciamos a contribuição do Núcleo de Teatro Universitário da UFPB como um equipamento cultural que, ao longo de décadas, tem atuado na formação da identidade cultural local, se constituindo também como um importante polo de pesquisa sobre às artes cênicas.

3) Arquitetura e espaço: aqui mostramos como este equipamento de cultura está disposto no espaço. Localizado no Centro Histórico de João Pessoa, o NTU está cercado de casarões do século passado e anexo ao Núcleo de Arte Contemporânea (NAC)¹, o que o torna único e significativo.

4) Importância educacional e social: o Núcleo de Teatro Universitário tem proporcionado oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para estudantes, além de promover a inclusão e a diversidade através de suas atividades e projetos incluindo a comunidade em geral.

No terceiro capítulo, tratamos da relação entre política e cultura e como ela pode desencadear na gestão de políticas públicas para a cultura. Com a criação do SPHAN (1937) e depois com o IPHAN (1970), o Brasil passa a promover a proteção do seu patrimônio cultural. Posteriormente, a Constituição de 1988 trouxe mudanças importantes para se pensar o patrimônio brasileiro. Assim, abordamos neste capítulo estes e outros pontos que nos levam a pensar questões de natureza política-ideológica que guiaram e guiam as decisões políticas nos diferentes contextos sócio-políticos brasileiros.

¹ Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), situado na Rua das Trincheiras, no Centro de João Pessoa. Sua criação data de 1978. O NAC tem como objetivo promover pesquisas, exposições e ensino. Sua edificação passou a constar no livro de registro do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). Decreto de Tombamento nº 8.629, de 26/08/1980. Publicação no Diário Oficial em 05/09/1980.

1 NÚCLEO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO DA UFPB (NTU): DAS ORIGENS À CONFORMAÇÃO ATUAL

Teatro é Cultura. Então é patrimônio.
(Marcus Tadeu Daniel Ribeiro)

O Núcleo de Teatro Universitário (NTU) é um órgão interdisciplinar da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), responsável pelo apoio ao estudo e a pesquisa voltada para o desenvolvimento da produção de teatro na Paraíba, como extensão das artes cênicas entre a Universidade Federal da Paraíba e a comunidade.

Simplificando o conceito de atividade central-cultural ele tem como objetivo produzir cultura, ou seja, criar, desenvolver e disseminar expressões artísticas, ideias, valores e costumes objetivando uma relação com o cidadão de sensibilização e visão crítica ou não das artes cênicas – uma vez que envolvido com estas tende a realizar de diversas formas as produções –, sejam de obras literárias, artísticas, cinematográfica entre outras iniciativas que visam enriquecer a diversidade cultural e contribuir para a formação de indivíduos críticos e conscientes.

O NTU foi formado por uma estrutura organizacional composta por um Conselho Técnico e Científico em que professores, representantes do departamento de Artes, Comunicação Social e Música, Letras Estrangeiras e Modernas faziam a sua formação.

O NTU é composto por um teatro com capacidade para 100 lugares; um setor administrativo, responsável pela administração de pessoal e manutenção física dos espaços, bem como programação de salas de ensaios e setor técnico que oferece apoio aos serviços elétricos e eletrônicos de todos os setores; um setor de Estudos e Documentação (SEDOC), implantado em 1988 que é responsável pela programação de cursos, oficinas e treinamentos voltados para o estudo e pesquisa, uma biblioteca setorial, biblioteca Ângelo Nunes, cujo nome é uma homenagem ao ator, professor e diretor paraibano de mesmo nome que atuou por vários anos como professor do curso de Teatro para Crianças nas Férias. Na biblioteca encontramos um acervo de livros didáticos, revistas, cadernos teatrais, textos dramatúrgicos, adultos e infantis todos disponíveis a quem os procura. O NTU possui ainda uma pousada com capacidade para acolher 26 pessoas provenientes de vários lugares do país em períodos em que há a realização de festivais de teatro, mostras culturais e outros eventos. Mais à frente faremos uma exposição detalhada de toda composição do NTU com todos os projetos e atividades disponibilizados pelo núcleo.

O NTU possui 44 anos de atividades culturais e artísticas e conta com o compromisso de seus funcionários e administradores, juntamente com a classe teatral/cultural da cidade, que possibilitam uma atividade diária, se sobrepondo a todos os obstáculos que surgiram desde o seu início de funcionamento no ano de 1980.

Vale salientar que antes da criação do NTU, no ano de 1980, o antigo Departamento de Teatro Universitário (DTU) já era empenhado na arte de lutar pelo funcionamento dos setores existentes e um formador de atividades culturais de João Pessoa.

1.1 O NTU E A PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Em 1976 foi criada a Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários (PRAC) pelo então Interventor Linaldo Cavalcanti – com a colaboração expressiva do Pró-Reitor Iveraldo Lucena – com a finalidade de levar a UFPB à comunidade paraibana através da extensão universitária². Nesse mesmo ano (1976), as atividades do Teatro Universitário foram iniciadas com a encenação do “Auto da Compadecida”, um texto de Ariano Suassuna que contou com a direção de Fernando Teixeira.

A PRAC, para melhor operacionalizar o seu trabalho, criou a Coordenação de Extensão Cultural (COEX) e esta instituiu as divisões de teatro: artes plásticas e cinema. Nesse período de implementação da COEX é constituída a Divisão de Teatro Universitário (DTU) para se incorporar as atividades implementadas pela UFPB no campo das artes plásticas e da cultura popular. O DTU teve sua criação oficializada através da Portaria da COEX de nº 05, de 09 de julho de 1976, que à época tinha como coordenadora a professora Carmem Isabel Carlos Silva. Esta designou o teatrólogo Fernando Teixeira para dirigir o DTU, que funcionou até o início dos anos 1980, período em que o DTU por ser uma unidade acadêmica da UFPB planejou e executou trabalhos artísticos com o auxílio dos seguintes órgãos: MEC, FUNARTE, SNT, PRAC e COEX.

Nesse período, era de competência do DTU as seguintes atribuições: 1) Administrar o Teatro Lima Penante; 2) Ministrar cursos de extensão em teatro; 3) Promover semanas do teatro universitário; 4) Implantar grupos de teatro no interior; 5) Montar espetáculos; 6) Apoiar a

² A extensão universitária (também conhecida como extensão acadêmica) é o diálogo entre a universidade e a sociedade que visa promover a troca de saberes científicos e populares. O objetivo é que esses conhecimentos se complementem, sem estabelecer hierarquias, gerando transformações positivas para a sociedade. A extensão universitária ocorre por meio de atividades que conectam a universidade com a comunidade externa. Essas atividades podem incluir projetos, cursos, eventos e serviços que promovem a troca de conhecimentos entre a universidade e a sociedade. O objetivo é aplicar o saber científico em benefício social, ao mesmo tempo que se integra o conhecimento popular, gerando soluções para desafios locais e melhorias na qualidade de vida.

classe teatral amadora; 7) Apoiar as atividades artísticas da Universidade Federal da Paraíba e da comunidade em geral.

Em 2019 o CONSUNI aprova a atualização da nomenclatura PRAC para Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), entendendo assim que a comunidade universitária já tinha uma Pró-Reitoria de assistência para atendê-la. Portanto, todo e qualquer assunto pertinente a essa Pró-Reitoria, a partir desse ano, seria tratado pela PROEX.

Durante a sua existência, a Divisão de Teatro Universitário (DTU) foi notadamente um forte veículo de divulgação da cultura artística universitária e paraibana de modo geral, abrindo assim um espaço alternativo na área das artes cênicas. É importante registrar que a DTU não atendeu somente à classe teatral, atendeu também outras expressões artísticas como shows musicais, concertos, conferências, seminários e cursos com uma equipe de professores na área de interpretação, encenação, história do teatro, dicção, dramaturgia e cenografia, todos prontos para ministrar cursos na área de teatro e auxiliar grupos em montagens ou aprimoramento técnico de seus atores. Ou seja, esteve sempre à disposição não só da equipe de professores da universidade, em sua maioria do Departamento de Educação Artística, como também dos estudantes em geral.

Entre os anos de 1976 e 1979 foram estas as atividades executadas pelo DTU: I Seminário de Oficina Básica de Teatro (1976); Montagem do Auto da Comadecida (1976) espetáculo esse que abriu o II Festival de Artes de Areia e representou a Universidade Federal da Paraíba no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo. No ano de 1977 ocorreram os seguintes eventos: II Seminário e Oficina Básica de Teatro de Cajazeiras; I Semana de Teatro Universitário de Cajazeiras; Curso livre de interpretação; I Simpósio Sobre Teatro na Paraíba, organizado pelo DTU e Federação Paraibana de Teatro amador (FPTA); I Curso Prático de Teatro; Seminário Livre de Dramaturgia, com organização do DTU e do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) da UFPB; Curso Live de expressão Corporal e o I Encontro de Diretores Teatrais Universitários do Nordeste. No ano de 1978 ocorreram as atividades do II Curso Prático de Teatro; Curso Livre de Técnicas Vocais e Análise de textos; Curso de Especialização em Direção Teatral (Convênio UFPB/FEFIERJ); Montagem da Peça “Donzela Joana”, com direção de Fernando Teixeira e texto de Hermilo Borba Filho, que representou a Universidade Federal da Paraíba no Projeto Mambembão, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo (1979); III Curso Prático de Teatro e III Semana de Teatro Universitário (DTU/FPTA). Estas atividades encerraram o ciclo de trabalhos da então Divisão de Teatro Universitário e no ano de 1980, ainda como DTU, é inaugurado o Teatro Lima Penante.

Com a criação dos cursos de Música, Educação Artística e Comunicação Social, a PRAC estimula a criação de núcleos de extensão e pesquisa como órgãos suplementares da instituição. Surge então a história do Núcleo de Teatro Universitário, com o nome que ele é conhecido até hoje.

Na UFPB já se demonstrava a intenção, por meio dos Pró-Reitores, de transformar as antigas divisões de artes visuais, artes cênicas, cinema e cultura popular, que eram unidades vinculadas a COEX, em um núcleo organizado visando promover a produção e a difusão artística. A intenção era oferecer cursos, *workshops* e atividades de formação em teatro, além de produzir e encenar espetáculos teatrais, não só pelos alunos, como também pela comunidade que viesse a frequentar o núcleo de teatro.

1.2 NÚCLEOS

Os núcleos de extensão cultural, em seu processo de criação, apresentam uma singularidade que leva a repensar essa formação, motivada pelo desenvolvimento do ensino-pesquisa-extensão. Esses núcleos desempenham o papel de articuladores entre a Universidade Federal da Paraíba e a comunidade.

Nesses últimos 44 anos o esforço empreendido pelos núcleos revela o resultado obtido, mas que nem sempre é satisfatório.

1.3 NÚCLEO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

Na tentativa de continuar se situando dentro do complexo quadro histórico que vive a universidade, o núcleo de Teatro Universitário enfrentou dificuldades na formulação e execução de uma política norteada na triangulação ensino-pesquisa-extensão

Nesse sentido é que surgiram as semanas universitárias de teatro, o projeto “Vamos Comer Teatro”, o Teatro para Crianças nas férias e o Festival Estudantil de Teatro motivando a participação e a aproximação de segmentos expressivos da comunidade da universidade. Desta forma, se estabeleceu uma troca profícua de experiências que resultou e ainda resulta em alguns referenciais significativos, tanto para o movimento cultural local como para o ensino universitário.

O espaço físico do NTU é de fundamental importância uma vez que materializa anos de luta e conquista da relação universidade e movimento cultural do Estado, ao mesmo tempo em

que se concretiza a cada ano o plano de trabalho pautado em três pontos interligados: experimentação/estudo; registro/documentação e produção.

Experimentação/estudo: cria condições para que sejam desenvolvidas de forma sistemática e contínua a experimentação e estudo da encenação teatral, centrados basicamente em três áreas distintas: dramaturgia, interpretação e ambientação cênica (cenografia, adereços, figurinos e iluminação). Nesse sentido, é importante observar as experiências do teatro universitário adaptando-as às características e exigências do momento.

Ainda são raras as iniciativas de resgatar a documentação do que foi produzido pelo movimento teatral do Estado, ou mesmo na própria universidade. Isto disponibilizaria àqueles que estudam e produzem teatro um vasto material de literatura dramática, de crítica, programas, fotos e cartazes de espetáculos, enfim, todo um acervo necessário à compreensão do que já foi feito e do que se tem feito no campo das artes cênicas em diferentes épocas. Germinado em 1979 e concretizado no primeiro semestre de 1980, a inauguração do Teatro Lima Penante ocorreu em 08 de fevereiro de 1980, o qual foi construído através do Convênio UFPB/SNT, e teve como primeiro coordenador o professor e teatrólogo Fernando Teixeira, até então coordenador do DTU.

O NTU foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPB e homologado pelo então reitor Prof. Berilo Borba através da Resolução nº 04/082, de 18 de fevereiro de 1982.

Por ocasião da sua criação, o NTU contava com 05 funcionários de nível superior, 14 funcionários de nível médio e fundamental, 03 professores mestres e 01 professor doutor que compunham o conselho técnico administrativo

Durante toda a sua existência, o NTU vem mantendo uma política de melhoria e ampliação de seus espaços físicos otimizando, dessa forma, o apoio ao trabalho de pesquisa, de ensino e, em especial, de extensão na Universidade Federal da Paraíba. Além dessas ações de melhorias na sua estrutura, o NTU executa um trabalho de apoio permanente à produção cultural paraibana.

1.4 O NTU EM SUA MATERIALIDADE

Teatro Lima Penante

O Teatro Lima Penante foi construído na década de 1980 com arquitetura linear e simples, possui em sua essência uma influência de estilo modernista. Se pudermos resumir em

poucas palavras, a arquitetura moderna privilegia a simplicidade, mas ao mesmo tempo não é simplória. Ela prioriza formas simples e geométricas, livres de muitas ornamentações³.

1.4.1 Estilo

A arquitetura modernista é um estilo arquitetônico funcional que surgiu na primeira metade do século XX, originária do movimento moderno, e que representa o minimalismo externalizado na arquitetura, cujo conceito é fundamentado na simplicidade e valorização das formas geométricas aliando forma e função nas edificações. A arquitetura modernista influenciou diversos outros tipos de estilos arquitetônicos, como os da arquitetura pós-moderna e contemporânea. Notavelmente, hoje a aplicação do estilo e suas variantes ainda reverberam no modo de produzir arquitetura. Além disso, esse estilo é reconhecido por priorizar o racionalismo e funcionalismo em suas obras e pela inovação na aplicação de novos materiais construtivos que começaram a ser expandidos a partir do contexto histórico e de industrialização da época.

Essa explanação se faz necessária para afirmar, com base nas nossas entrevistas, que o Teatro Lima Penante se apropria do estilo modernista não porque foi assim decidido pelos arquitetos, mas por ser a maneira mais econômica, e viável para a realização do projeto idealizado pelo ator e diretor Fernando Teixeira.

³ Cf.: BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 2006. Neste livro, o autor discute o desenvolvimento da arquitetura moderna e sua busca por um estilo que, ao rejeitar ornamentos desnecessários, favorece uma linguagem visual mais limpa e funcional.

Fotografia 1- Fachada do Teatro Lima Penante (1980)



Fonte: Arquivo NTU

Fotografia 2 – Fachada do NTU após 1ª reforma



Fonte: Arquivo NTU

Fotografia 3 – Fachada atual do Teatro Lima Penante

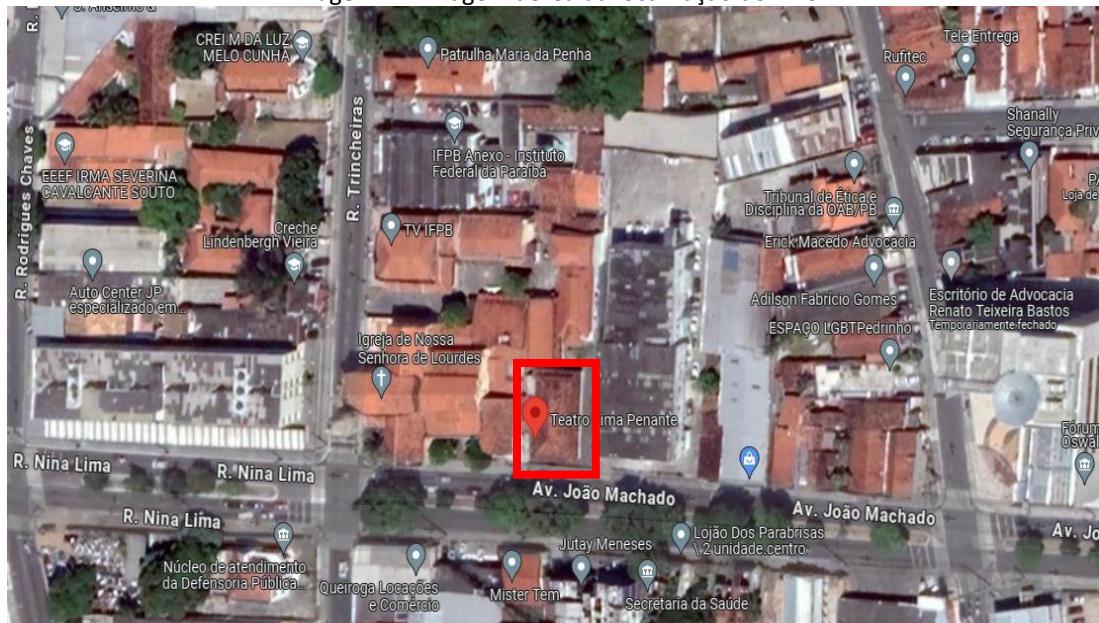


Fonte: arquivo NTU

1.4.2 Inserção urbana

Construído em uma área no centro da cidade, seu entorno é composto por casas antigas, típicas do século passado, a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, o Fórum Criminal, o Fórum Cível, um hospital e maternidade, lojas comerciais, supermercados etc. Além desses, possui outros referenciais, como: o Pavilhão do Chá, a Praça dos Três Poderes e o Mercado Central. Como se pode notar, a edificação fica em uma importante localização da cidade possibilitando aos moradores do entorno o acesso a produções artísticas.

Imagem 1 – Imagem aérea da localização do NTU



Fonte: Google Maps

Fotografia 4 – Praça dos Três Poderes (localizada entre os poderes legislativo, executivo e judiciário)



Fonte: própria autora

Fotografia 5 – Pavilhão do Chá



Fonte: própria autora

Fotografia 6 – Núcleo de Arte Contemporânea (NAC)



Fonte: própria autora

Fotografia 7 – Fórum Criminal Ministro Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello



Fonte: própria autora

1.4.3 Configuração do Teatro Lima Penante

Inaugurado em 8 de fevereiro de 1980, o Teatro Lima Penante está localizado precisamente na Avenida João Machado, nº 67, no centro da cidade de João Pessoa, portanto, fora do campus da UFPB.

O Teatro Lima Penante tem capacidade para 100 espectadores e conta com 2 camarins, sendo o primeiro medindo 14,58 m² com capacidade para 8 ocupantes; o segundo camarim medindo 10,39 m², com capacidade para 04 ocupantes; 1 cabine de som, 1 cabine de luz e um palco medindo 74,34 m² com capacidade para 16 pessoas, segundo as normas de Biossegurança da Universidade Federal da Paraíba. A equipe do teatro é formada por 4 técnicos, sendo 1 bilheteiro, 1 figurinista, 1 iluminador, 1 maquinista e 2 sonoplastas.

A escolha do nome de Lima Penante se deu por conta de sua intensa atividade dedicada às artes cênicas. Lima Penante nasceu em Belém, capital do Pará, no dia 11 de setembro de 1840 e faleceu em 24 de julho de 1892 vítima de ataque cardíaco. No final do século XIX, a figura de Lima Penante não só cuidou do fazer teatral, mas ele próprio, antes mesmo do Teatro Santa Roza, já era proprietário de uma casa de espetáculo, “O Ginásio Paraibano”.

Lima Penante foi tão importante no teatro paraibano como foi no Pará, ao qual dedicou grande parte de sua vida à arte cênica e que Vicente Salles⁴ registra no seu trabalho sobre as atividades teatrais paraenses. Assim, foi muito oportuno que se escolhesse o nome de Lima Penante para esta casa de espetáculos.

Essa casa de espetáculo abriu suas portas apresentando ao público o espetáculo “A Noite de Matias Flores”, uma peça do jornalista paraibano Marcos Tavares, com direção do teatrólogo Fernando Teixeira.

O Teatro Lima Penante, mesmo tendo passado por várias reformas, ainda possui uma estrutura precária de som e luz, mas que atende de maneira satisfatória os espetáculos que comporta. Mais à frente falaremos sobre isso.

Para ser ocupado este espaço se faz necessário uma comunicação prévia com a coordenação do núcleo. Nenhuma taxa é cobrada dos ocupantes. Além de sua estrutura organizacional, o NTU mantém durante todo o ano projetos e atividades permanentes para a formação de ativistas culturais e plateias de João Pessoa.

O desejo de construir um prédio que fosse utilizado como teatro universitário se iniciou após o fechamento da Faculdade de Odontologia, nos anos de 1970, no galpão que até então era utilizado como setor de morfologia. Este deu lugar a construção do Teatro Lima Penante.

1.4.4 Setor Administrativo do NTU

Anteriormente ocupada pela Delegacia do Ministério da Educação e Cultura (DEMEC), conta com uma sala, medindo 32,64 m² com capacidade para 6 funcionários permanentes e funciona em regime de escala, por ter a necessidade de estar em atendimento 14 horas diárias, acrescido de mais 2 horas em dias de espetáculos.

⁴ Vicente Juarimbu Salles nasceu na Vila de Caripi, nordeste do Pará, em 27 de novembro de 1931. Foi historiador, antropólogo e folclorista paraense considerado um dos mais importantes intelectuais do século XX da Amazônia e do Brasil.

O setor administrativo está localizado em um anexo que serviu para casa de serviços da residência oficial do Presidente da Paraíba, Álvaro de Carvalho, vice do então Presidente João Pessoa. Com a morte de João Pessoa, em 1930, Álvaro de Carvalho assume a titularidade sendo deposto 3 meses depois em consequência da Revolução de 1930. Atualmente, o Núcleo de Arte Contemporânea pertence à UFPB e é um prédio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), de acordo com o Decreto nº 8.629, de 26 de agosto de 1980, com publicação no Diário Oficial, D.O. 05/09/1980.

Compete ao setor administrar todas as solicitações de serviços e acompanhamento de obras ou empreitadas em toda área física do NTU, tais como: consertos, compras, substituição de equipamentos, limpeza do espaço físico, salas de ensaios, alojamento e área externa (calçadas, passarelas). Administra também a marcação de pautas do teatro e disponibilidade de alojamento.

1.4.5 Salas de ensaios

Nas salas de ensaios são acolhidos grupos amadores e profissionais que não possuem sede própria para ensaios de seus espetáculos. São ao todo 4 salas em dimensões diferenciadas e utilizadas de acordo com a necessidade do grupo. A sala 1 mede 59,76 m² e é utilizada pelo coreógrafo Mauricio Germano para ensaios e montagens de espetáculos de dança do Grupo Balé Popular da UFPB e têm capacidade para 17 bailarinos. A sala 2 mede 57,04 m² e têm capacidade para 30 pessoas que pode ser utilizada para ensaios, aulas e reuniões. A sala 3 mede 48,08 m² e têm capacidade para 15 pessoas e tem a mesma finalidade da sala 2. Por último, a sala 4 mede 38,05 m² que por estar próxima à cozinha é utilizada atualmente para refeições.

1.4.6 Biblioteca Setorial Angelo Nunes

Antiga sala da Direção da DEMEC, a biblioteca setorial conta hoje com textos dramatúrgicos adultos e infantis de vários autores brasileiros e internacionais além de cadernos teatrais, textos e livros didáticos. É uma fonte de pesquisa enriquecedora para os alunos do Bacharelado em Teatro, Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança da UFPB, porém, seu conteúdo está sempre disponível a quem interessar. A implantação da biblioteca setorial das Artes Cênicas do NTU se deu como resposta à necessidade de prestar um serviço à comunidade artístico-cultural do Estado da Paraíba, contribuindo também para a consolidação do NTU como um laboratório de pesquisa das artes cênicas. Devido à demanda de espetáculos nos teatros mais

centrais de João Pessoa, nesta biblioteca se criou o acervo de cartazes, catálogos, fotos e filipetas – materiais que registram as encenações dos grupos de teatro e dança da Paraíba. A biblioteca setorial do NTU oferece à comunidade em geral um acervo de aproximadamente 2.261 itens entre livros, textos de teatro, documentos fotográficos e clipagem de jornais. Todos conservados desde a sua implantação há mais de 20 anos.

A biblioteca de artes cênicas do NTU recebe o nome de Biblioteca Ângelo Nunes, ator, diretor de teatro e professor do curso de teatro falecido no ano de 1998 na cidade de João Pessoa. A homenagem se deu em razão da sua notoriedade no teatro Paraíba.

No processo de constituição do seu acervo, a biblioteca Ângelo Nunes contou com a colaboração de professores, alunos e pessoas envolvidas com o teatro para angariar doações referentes às artes cênicas. A biblioteca conta ainda com recortes de jornais que registram seus espetáculos desde a sua fundação – contribuindo assim para a preservação da memória do teatro paraibano.

Assim como vários setores da UFPB, a biblioteca do NTU enfrenta o sério problema da falta de funcionários qualificados para manuseio dos livros e textos ali arquivados. Atualmente o acervo é organizado e catalogado pelos funcionários do NTU para que se mantenham limpos e usáveis. A falta de um bibliotecário sempre foi recorrente no núcleo desde a sua criação.

1.4.7 Alojamento Nautília Mendonça

O Alojamento Nautília Mendonça está assim dividido: alojamento 1, medindo 17,25 m², tem capacidade para 04 ocupantes; o alojamento 2, medindo 11,18 m², tem capacidade de abrigar 3 ocupantes; o alojamento 3, medindo 14,17 m², pode abrigar 4 ocupantes; e o alojamento 4, medindo 14,80 m², tem capacidade de abrigar 3 ocupantes. O alojamento está preparado para receber atores e/ou grupos de teatro oriundos de toda parte do Brasil nas realizações de festivais, mostras e outros eventos. Faz parte da pousada 1 a sala de estar e 1 varanda. Nautília Mendonça, que deu nome ao alojamento, foi uma atriz paraibana que durante a inauguração do Teatro Lima Penante participou do espetáculo “A noite de Matias Flores”. Durante a apresentação sentiu dores no joelho, mas nada comentou com a direção do espetáculo. Esse foi seu último trabalho no teatro paraibano, pois pouco tempo depois faleceu vítima de um câncer. Por ter sido considerada a madrinha dos grupos teatrais que vinham de outros municípios e Estados, se alojando em sua residência, deu-se o nome de Nautília Mendonça a este equipamento.

Por oferecer uma hospedagem de baixo custo, a pousada é bastante procurada por artistas e alunos que estão de passagem pela cidade de João Pessoa para apresentações ou pesquisa.

Até a presente data, o NTU mantém atividades diárias em suas dependências para o público em geral. Embora não tenha um orçamento que lhe permita alçar grandes voos, o NTU permanece ativo e atendendo, mesmo que precariamente, a todos os grupos. O núcleo mantém a ligação PROEX/comunidade mesmo sem orçamento previamente aprovado para a manutenção dele. Esse é um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento do NTU, pois o orçamento existente para manutenção do núcleo é a arrecadação obtida com os 10% das pautas dos espetáculos apresentados no Teatro Lima Penante.

Além de sua estrutura organizacional o NTU mantém durante todo ano projetos e atividades permanentes que fomentam a formação de ativistas culturais e plateias de João Pessoa.

O NTU atualmente é composto por 1 Conselho Técnico Administrativo, indicado pela Pró-Reitora da PROEX e demais servidores que se revezam de acordo com as necessidades das atividades, conforme mostra o gráfico abaixo:

Quadro 1 – Equipe do NTU

EQUIPE ATUAL DO NTU	
PROFISSIONAL	FUNÇÃO
Prof. Dr. Carlos Henrique Guimarães	Coordenador
Prof. Dr. Oswaldo Anzolin	Adjunto
Sanzia Marcia Pessoa	Coord. Laboratório de figurino
Lígia Cristina	Secretária/Psicóloga
Fabíola Ataíde	Produtora Cultural
Edilson Alves	Administrativo representante da PROEX
Alexandre Magno	Técnico em iluminação do Teatro Lima Penante
Júnior Espínola	Técnico em sonoplastia do Teatro Lima Penante
Cleomenes Oliveira	Técnico em sonoplastia do Teatro Lima Penante
Kaká Santa Cruz	Artista Visual Técnico do Teatro Lima Penante
Marcus Vinícius	Técnico em maquinaria do Teatro Lima Penante

Fonte: elaborado pela própria autora

1.5. PROJETOS DO NTU

Ao longo de décadas de existência, o NTU promoveu inúmeros projetos para a comunidade estudantil e para a população do seu entorno – alguns desses projetos foram de curta duração e outros se estenderam no tempo. Nesses projetos atuaram diversos artistas locais, bem como estudantes do curso de Artes da UFPB. O NTU sempre esteve à disposição de todos que optassem por enveredar pelos caminhos das artes. Juntamente com a sua equipe nunca se furtou a prestar um serviço de qualidade aos que dele viessem se utilizar. São vários projetos, muitos perduram até hoje, mas alguns que foram significativos para a população paraibana tiveram sua trajetória interrompida por vários motivos. Sendo o principal deles a falta de compromisso das gestões com a cultura do nosso Estado. A seguir, uma explanação sobre os principais projetos do NTU.

1.5.1 Vamos Comer Teatro (Primeiro Projeto)

Imagen 2 - Esboço do outdoor para o projeto "Vamos comer teatro" criado por Henrique Magalhães (1983)



Fonte: Arquivo do Prof. Henrique Magalhães

Para criar o projeto “Vamos Comer Teatro”, Fernando Teixeira não teve muito apoio, apenas a vontade e a garra para angariar os recursos. Porém, o projeto aconteceu graças ao seu conhecimento e o apoio da UFPB oferecendo *ticket* restaurante aos participantes.

O nome “Vamos Comer Teatro” foi iniciativa do músico paraibano Pedro Osmar e a logomarca do jornalista Henrique Magalhães, conforme a ilustração acima.

O nome não foi visto com bons olhos à época, pois de caráter antropofágico, o projeto tinha a intenção de fazer o espectador degustar a arte. Porém, isso não impediu que o “Vamos Comer Teatro” fosse colocado em prática e de maneira bastante movimentada por alguns anos no teatro paraibano.

“Vamos Comer Teatro” foi “[...] um projeto que foi saboreado pelos amantes das artes e nutritivo para o espírito, além de ser digerido pelos olhos e ouvidos, todas as sextas, sábados e domingos” (Falcão, 1981). Foi essa a expressão usada pelo jornalista João Falcão do Jornal O NORTE ao se referir a esse projeto lançado em agosto de 1981. Também foi destaque no Jornal A União, em março de 1982, pelo jornalista João Costa.

Imagen 3 – Recorte do Jornal O NORTE, de agosto de 1981

O NORTE

João Pessoa, segunda-feira, 24 de agosto de 1981

VAMOS COMER TEATRO

SOCIEDADE

Vamos Comer Teatro. Alimento abstrato da família dos pantomimas e da dança. Nutritivo para o espírito e para a cabeça. Um dos poucos alimentos para ser digerido pelos olhos e ouvidos e que pode ser saboreado todas as sextas, sábados e domingos no Teatro Lima Penante às 21:00 h., com variados espetáculos, ou seja, saborosos pratos teatrais, de João Pessoa, Campina Grande, Recife, Caruaru e Salvador.

Vamos Comer Teatro, onde muitas vantagens com referência aos demais alimentos se fazem presente. Com teatro sua cabeça se abre para outros horizontes, você adquire informações novas, e ainda ganha o que é muito bom, um arejamento do seu intelecto.

Outras vantagens: O risco de uma indigestão é raríssimo, no entanto uma modificação no seu comportamento é bem provável, porque teatro, como dizem os conservadores da área alimentar, é danado para enfraquecer os velhos ideais e fazer brotar novos.

Aí é que está o perigo. O pior é que não existe medicamento, pois como essas “deformações” sempre são para melhor ninguém se preocupa muito em criar a tal fórmula.

Pode acontecer casos de envenenamento. E o pior é que não se consegue evitar a intoxicação, no entanto, fornecemos através desta orientação gastronômica, o antídoto: Assim como os japoneses tratam e saboreiam venenosas cobras, nós sem nenhum risco poderemos saborear também nosso teatro.

Eis o antídoto: quando saborearmos um envenenado espetáculo teatral, só existe um remédio: grita, esbraveje, vá aos jornais, denuncie, cuspa no prato e mande o seu paternalismo à puta que pariu.

Segundo esta orientação, talvez você não se cure imme-

Vamos Comer Teatro, um alimento inodoro, insalubre, mas às vezes para alguns, amargo.

Um alimento nutritivo ao espírito e com sabor de emoção.

O Projeto VAMOS COMER TEATRO, entra em sua terceira semana de existência, onde durante as duas semanas anteriores apresentou a montagem de Leonardo Nóbrega.

“O Verdugo” de Hilda Hilst e obtendo o maior sucesso de público já visto no Teatro Lima Penante.

O espetáculo teve um inicio de carreira boa e criou durante suas apresentações um sentido bastante polêmico, causando assim, uma certa curiosidade entre as pessoas no que veio resultar numa grande procura.

Dando prosseguimento, o “VAMOS COMER TEATRO” oferece em seu menu esta semana o mais elogiado espetáculo teatral dos últimos tempos no Recife, trata-se de “Muito Pelo Contrário” de João Falcão, pelo grupo Skene. A respeito da montagem, disse o crítico de teatro do Diário de Pernambuco Valdir Coutinho: É impressionante o talento desse jovem João Falcão, autor e encenador do espetáculo “Muito Pelo Contrário”.

Ele consegue, com muita personalidade e, sobretudo

te. Vi o espetáculo - continua aquele crítico - e achei-o, realmente, uma das melhores coisas que se fez em Pernambuco nos últimos anos. Voltarei a falar outras vezes sobre o assunto. Por enquanto, disse - desejo reproduzir o pensamento deste jovem encenador. Eis-lo na íntegra:

“Nunca se viram tantas manifestações de arte e cultura popular como agora. Nunca elas estiveram tão presentes no verso cotidiano. A busca desesperada por uma identidade parece ter encontrado seu paradeiro e é como se de repente todos houvessem descoberto o gosto pela simplicidade, pelas coisas puras e consequentemente, pitorescas nos nossos dias. É descoberto principalmente a plasticidade da miséria de cor bege; a miséria nordestina.

No campo da arte passa a existir como que um compromisso artístico-geográfico: a cobrança de um regionalismo que deveríamos encontrar dentro de nós, no fundo da nossa alma. Um regionalismo que na verdade, nós não tínhamos mais.

Porém nos recusamos a acreditar que havíamos perdido o que parecia ser o único triunfo para nossa personificação definitiva: o nordestinismo. E investimos nele como bandeirantes da nossa própria cultura. Organizamos expedições em busca de nossas raízes perdidas e quando, afinal, as encontramos, trattamos de ressuscitá-las e propagá-las. Teríamos conquistado, finalmente, a nossa própria imagem!

Mas alguma coisa haverá dada errado: quando vestímos os “nossos” elementos, por mais esforços que fizéssemos, era difícil acreditar que estávamos fantasiados de nós mesmos.

Aquela embalagem nordestina era tão pitoresca para nós quanto para quem era vendida.



Fonte: arquivo NTU

O projeto "Vamos comer teatro" representou um período efervescente e criativo do teatro paraibano. Além do mais, não causou nenhuma indigestão cultural no espectador, pois "Vamos comer teatro" era um alimento insalubre e inodoro para quem assistia. Esse período foi rico em tantas manifestações de arte e cultura, principalmente da arte popular da Paraíba, que interage com outras artes de outros Estados brasileiros. A iniciativa do projeto foi de suma importância para o teatro paraibano que acolheu no NTU, numa primeira edição, 25 grupos teatrais profissionais e amadores da Paraíba e do Nordeste.

Os espetáculos convidados se apresentavam sempre às sextas, sábados e domingos no Teatro Lima Penante. Foram 4 anos de total sucesso do projeto que ocorreu entre os anos de 1981 a 1985 mantendo uma programação de espetáculos teatrais entre os meses de agosto e dezembro. Os espetáculos aconteciam sempre às sextas feiras, sábados e domingos, oriundos de várias regiões do Brasil, o que resultou na formação e ampliação do público, em João Pessoa, repercutindo na melhoria da produção dos grupos locais. Mas, a falta de investimento na produção teatral foi responsável pela estagnação das apresentações.

Em 1996 e nos anos seguintes, o NTU procurou recuperar esse intercâmbio, juntamente com organizações governamentais do Nordeste, com o patrocínio do PRONAC/MINC. No ano seguinte, em 1997, o NTU manteve individualmente o projeto com a programação permanente de espetáculos entre os meses de julho e dezembro. Nesse período, as participações se restringiram a apenas grupos do Nordeste e contando com o patrocínio de empresas da cidade de João Pessoa através de Leis de incentivos fiscais do município. Um detalhe importante para a execução do projeto "Vamos comer Teatro" era que funcionários do NTU que militassem na área do teatro teriam como obrigação montar uma peça para que pudesse fazer parte da abertura do seu primeiro projeto. Para abertura foi reapresentada "A noite de Matias flores", com direção de Fernando. Esse espetáculo já havia sido apresentado na inauguração do teatro Lima Penante, em fevereiro de 1980.

Segue abaixo, outros espetáculos que também fizeram parte da estreia do projeto "Vamos comer teatro".

"B em cadeira de rodas", com direção de Osvaldo Travassos Sarinho. Este espetáculo tinha como diretora a Atriz Nautília Mendonça, mas por estar doente, acometida de um câncer, convidou o ator Osvaldo Travassos para que este desse continuidade ao espetáculo.

Dentre os inúmeros espetáculos que fizeram sucesso na primeira edição do projeto "Vamos comer teatro" destacou-se o espetáculo "Maria sociedade". Este era um espetáculo com temática gay, vindo de Olinda para o projeto, do grupo Vivencial Diverciones.

Geraldo Jorge, precursor do teatro de revista, diretor e encenador em João Pessoa, foi o criador e idealizador do espetáculo "O Pastoril Profano", interpretado inteiramente por homens travestidos de mulheres. Atualmente o espetáculo é dirigido pelo diretor, ator Edilson Alves.

Após a saída do Diretor Fernando Teixeira em 1984, o projeto continuou em evidência, mas passou para a Confederação Nacional de Teatro (CONFENATA). Essa por sua vez, não teve verbas para continuar.

Apesar de todos os esforços, o projeto “Vamos comer teatro” se diluiu como se não tivesse nenhuma importância, deixando uma lacuna teatral que se mantem até os dias atuais.

Outros espetáculos que também estiveram em evidência no projeto “Vamos comer teatro”, foram: “A Arvore dos Mamulengos”, do grupo Reserva de Fortaleza, com direção de Luís Rabelo; “Jogo das Máscaras”, do Grupo de Teatro de Alagoas, com direção de Jaime Filho; “Epopéia do Beato Torquato”, do Grupo Experimental de Caruaru, com direção de Argemiro Paschal; “No Amor Somos todos Reacionários”, da cidade de João Pessoa, sob a direção de João Costa; “Nos Escombros Eletrônicos”, com direção de Marcos Vinicius.

No ano seguinte, em 1985, durante a última etapa do projeto “Vamos comer teatro”, se tentou manter o contato e a formação de plateia. Já em 1986, o Teatro Lima Penante manteve uma programação permanente de espetáculos realizados entre 24 de julho a 20 de dezembro do deste mesmo ano com apresentações de diversos grupos da região Nordeste. Mas esse projeto foi intitulado Teatro no Lima, que contava com o patrocínio de empresas privadas de João Pessoa através de Leis de incentivos fiscais do município.

Em 1998, doze anos após o fim do projeto Teatro no Lima, o Teatro Lima Penante reabre no mês de junho com uma programação de espetáculos de teatro e dança vindos de diferentes regiões do país. Os dias das apresentações se mantiveram os mesmos, ou seja, sextas, sábados e domingos com as vendas de ingressos antecipados para clubes, sindicatos e empresas com preços diferenciados.

Ao final do ano de 1998 foram contabilizadas 69 apresentações, com uma média de 11 apresentações mensais contando com a participação de nove grupos de teatro e um grupo de dança. Numa avaliação final se constatou um total de 4.945 espectadores, com um número significativo de espectadores por semana – em média 207.

O projeto Teatro no Lima propiciou um exercício de crítica teatral pelos alunos e professores do Departamento de Comunicação. Nesse projeto, o Teatro Lima Penante também contou com a colaboração do Departamento de Estatística que implantou um sistema de coleta de dados junto ao público. Este tinha como finalidade trazer novos elementos para a atuação

posterior e que pudessem contribuir para o desenvolvimento do teatro profissional na cidade de João Pessoa.

1.5.2 Cine Clube Cartaz De Cinema – Cine Clube Tintin

Paralelo aos projetos do NTU, no ano de 1982 é criado o projeto Cine Clube Cartaz de Cinema. Esse projeto foi idealizado pelo então aluno de Comunicação Social, Henrique Magalhães, que contou com o apoio do Núcleo de Documentação Cinematográfica (NUDOC) da UFPB em parceria com o NTU e a Associação Brasileira de Documentaristas – Sessão Paraíba (ADB-PB). O projeto tinha apresentações semanais, sempre às quartas-feiras, e mesmo com todo empenho de seu criador ele só foi apresentado 5 vezes. A média do público presente era de 50 pessoas por sessão que ocorriam no Teatro Lima Penante. Neste mesmo período, o Lima Penante sediou a Mostra de Cinema Independente que foi promovida pela Oficina de Comunicação do Curso de Comunicação Social da UFPB.

Imagen 4 – Cartazes do Cine Clube “Cartaz de Cinema” criado por Henrique Magalhães (1982)



Fonte: Arquivo do Prof. Henrique Magalhães

1.5.3 Som do Lima

Outro projeto de curta duração que aconteceu no Teatro Lima Penante foi um encontro musical denominado “O Som do Lima”, realizado logo após a reabertura do teatro em 1982, após uma breve reforma. O festival tinha o intuito de oferecer, estimular e incentivar a produção musical, além de conquistar o público aficionado por música, criando assim um espaço para a música popular da Paraíba e do Nordeste. Esse encontro, que ocorria todas as terças-feiras às 19 horas na área livre do teatro, também visava estimular a realização de espetáculos musicais quinzenais, divulgando as produções dos artistas paraibanos e nordestinos.

Alguns nomes do cenário artístico brasileiro, se apresentaram no projeto “Som do Lima”, como Chico César, Kaká Santa Cruz, Cabruêra entre outros. No ano seguinte, o projeto se manteve com apresentações de doze grupos musicais, sendo onze grupos de João Pessoa e um de Cajazeiras, atingindo um total de 553 espectadores.

1.5.4 Extensão

No ano de 2002, o NTU procurou adequar-se às práticas extensionistas da UFPB e inscreveu no PROBEX, que teve como coordenadora do projeto Mônica Maria Macedo Herminio. No ano de 2004, dando continuidade ao projeto, o bolsista responsável pelas oficinas de teatro foi o Prof. Flavio Guilherme de O. Ramos. A oficina contou com 7 participantes. Entre 2008/2009, o Curso de Iniciação Teatral (PROBEX) contou com 01 bolsista e era coordenado pelo funcionário do núcleo, Everaldo Pontes. Tinha como professor monitor o estudante do Curso de Educação Artística José Márcio Bacellar, atual Coordenador da Divisão de Artes Cênicas da Fundação de Cultura de João Pessoa (FUNJOPE).

Em 2009, foi realizada a montagem do texto RINOCERONTE, do autor Eugene Ionesco, resultante do trabalho de encerramento da primeira turma de Bacharelado em Teatro, com direção do Professor Elias de Lima Lopes e cenografia do Professor Osvaldo Anzolin. Contou com um elenco formado pelos concluintes: Bertthony Frazão, David Muniz, Ana Raquel Apolinário, Marina Pessoa, Samyr Rathge, Ana Maria Nunes, Barbára Andrelli, Cecilia Lauritzen, Clara Talha, Nilton Santos, Pollyana Barros, Vanessa Lopes e Vitor Blan.

Somente no ano de 2011 o projeto do PROBEX volta a acontecer. Neste ano a bolsista foi Tainá Macedo de Vasconcelos. No ano de 2013 aconteceu mais uma edição do PROBEX,

cujo bolsista foi Marcelo Marques Teixeira e a oficina contou com 13 participantes. Os projetos executados no NTU aconteciam com um plano de trabalho elaborado pela coordenadora, juntamente com os bolsistas do projeto, em que a divulgação, o material publicitário, o contato com as escolas e o planejamento das oficinas eram partes integrantes deste projeto.

Entre outras atividades que ocorrem no NTU, as atividades de dança, em conjunto com o Núcleo Integrado de Estudos Sobre a Terceira Idade (NIETI), conta atualmente com dois grupos distintos que se utilizam de salas de ensaios para as suas atividades dançantes, são eles: Grupo da Melhor Idade Creuza Pires e Grupo de Melhor Idade.

Ainda na área de dança, o NTU sediou, durante 18 anos, o Balé Popular da UFPB, coordenado há 20 anos pelo professor e coreógrafo Mauricio Germano. Mesmo após a sua aposentadoria, no ano de 2022, o bailarino, coreógrafo e professor Mauricio Germano mantém 4 encontros semanais com seu grupo para montagem de novas coreografias.

1.5.5 Articulação NTU e Odontologia Social

Na intenção de socializar e fazer com que os discentes – mesmo que de diferentes cursos da UFPB – utilizassem o espaço do NTU, a coordenação, em contato com o curso de Odontologia, propôs uma parceria com o NTU com a finalidade de inserir a arte de representar com os mais variados temas. Foi proposto a coordenação de odontologia uma parceria com o NTU.

Esse projeto começou a se desenvolver no ano de 1994, quando os alunos do curso de Odontologia, coordenados pelo professor titular da disciplina de Odontologia Social, montavam espetáculos que abordavam aspectos relacionados à prevenção e à higiene bucal. O trabalho era orientado e dirigido pelo professor, em conjunto com um técnico em artes cênicas do NTU que estivesse disponível para o projeto.

1.5.6 Festival de Monólogos

O Teatro Lima Penante promoveu uma ampla troca de experiências entre atrizes de todas as gerações, especificamente no dia 8 de março de 2018, quando aconteceu um chá da tarde com atrizes em diálogo, denominado “Festival de Monólogos Femininos”, com a participação exclusiva de atrizes do sexo feminino. O evento adotou a perspectiva de

homenagear duas atrizes em atividade, nomeando os prêmios de júri popular como Troféu Zezita Matos e Troféu Mônica Macedo.

A votação do júri funcionou da seguinte forma: foram distribuídas 12 cédulas de votação a 12 espectadores escolhidos aleatoriamente da plateia. No final de cada espetáculo, as cédulas eram devolvidas, e uma comissão formada pelo coordenador e um técnico do NTU, juntamente com um responsável pelo grupo, fazia a apuração dos votos referentes ao espetáculo apresentado.

Nesse festival, também foi aberta a inscrição para mulheres trans. O regulamento esteve disponível para o Nordeste e demais regiões do Brasil. Este evento foi realizado sem nenhum recurso financeiro oriundo da UFPB, contando apenas com o espaço físico oferecido pelo NTU e a vontade de produzir arte. Foram apresentados onze monólogos no Teatro Lima Penante ao longo de três dias. “Esse festival vem a comprovar a vocação da Paraíba para as Artes Cênicas”, escreveu o jornalista Alexandre Macedo no Jornal A União (24/09/2017), após o final do festival.

1.5.7 Made in Lima

Esse é mais um projeto criado pelo NTU com a participação efetiva de todos os funcionários pertencentes a esse núcleo de teatro universitário. Mas o projeto não surgiu como uma proposta imposta pela equipe do Teatro Lima Penante. Em uma reunião de rotina, se questionou por que os grupos que utilizam as salas de ensaio não teriam uma semana de apresentação com os espetáculos que fossem montados e ensaiados no espelho do NTU. A partir daí, se apresentou o projeto idealizado pelo então Coordenador professor Everaldo Vasconcelos, juntamente com os demais funcionários do núcleo, para alguns grupos que prontamente aceitaram o convite e se organizaram para a realização das apresentações com dias e hora estabelecidos em comum acordo.

A primeira edição do projeto Made in Lima aconteceu em 1 de agosto de 2016, com os espetáculos se apresentando sempre às 20h00, durante duas semanas consecutivas. O projeto Made in Lima teve como finalidade apresentar ao público em geral, bem como à comunidade acadêmica e à Pro-Reitoria de Extensão, os espetáculos ensaiados e montados nas dependências do Teatro Lima Penante. Os grupos de teatro amador se utilizam das salas de ensaios com toda estrutura que a UFPB oferece através do NTU durante todo ano, e em contrapartida cada grupo, uma vez por ano, oferece seu espetáculo à apreciação do público frequentador do Lima Penante, além de convidados.

O Festival Made in Lima não se limitou apenas a grupos de teatro amador da cidade, este festival contou muitas vezes com a participação dos alunos do Bacharelado em Teatro do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da UFPB. O acesso ao espaço para ensaios é gratuito, sendo necessário apenas um agendamento prévio das salas. Os ensaios podem ocorrer nos três turnos em três salas. No ano de 2023 aconteceu a 7ª edição do projeto com oito espetáculos que se apresentaram em duas semanas entre os dias 8 a 20 de agosto daquele mesmo ano.

1.6 PROJETOS PERMANENTES DO NTU E NO TEATRO LIMA PENANTE

Diversos projetos, diversas promessas de projetos, fizeram parte da existência do Teatro Lima Penante, assim como do NTU. Embora existisse uma vontade de mantê-los em evidência, nem sempre se conseguia tal proeza. Custos, clientela e um pouco de boa vontade e de empenho dos gestores da PROEX. Durante esses quarenta e três anos de existência e sobrevivência do NTU, apenas dois se fortaleceram e se mantêm vivos até a presente data.

1.6.1 Curso de Teatro nas Férias para Crianças e Adolescentes

O curso de teatro nas férias acontece desde 1987 e tem duração de vinte dias durante o mês de janeiro, atendendo atualmente a uma clientela com idades que variam de 5 a 18 anos, dividida em cinco turmas por faixas etárias específicas. Esse curso foi idealizado pela funcionária da época, professora Mônica Macedo, e pelo professor Fernando Abath, com a intenção de proporcionar às crianças, inicialmente filhos de funcionários e professores, um bom aproveitamento do período de férias, oferecendo-lhes uma experiência na área de teatro.

Atualmente, devido à grande procura, o curso de férias atende a toda comunidade pessoense. Esse curso foi pensado com o intuito de proporcionar um bom aproveitamento das férias escolares aos filhos de funcionários. Desde então, o mês de janeiro se tornou uma referência no teatro infantil, em que a regra prioritária é brincar de fazer teatro por meio de exercícios cênicos e possibilidades de encenação. Os frequentadores do curso se tornam os elementos principais das representações de suas fantasias, apresentando textos que, em muitos casos, surgem dos próprios exercícios, com possíveis aspirações para o futuro. No entanto, o objetivo principal do curso de férias nunca foi formar atores. Esse curso aconteceu num momento especial da vida das pessoas que compunham o Núcleo de Teatro Universitário na época.

É importante comentar em detalhes o motivo da criação do curso de teatro nas férias. Foi exatamente numa festa de confraternização natalina dos funcionários do NTU, onde estavam presentes Fernando Abath, Mônica Macedo, Buda Lira, Lucemar Correia, entre outros, que a brincadeira das crianças entrando e saindo do teatro chamou a atenção dos presentes, principalmente pelo entrosamento e versatilidade das crianças. Então, surgiu a ideia: por que não criar uma maneira de as crianças estarem juntas enquanto os funcionários trabalham, já que os funcionários não estariam de férias nesse período?

A partir dessa observação se elaborou o projeto e se colocou em prática. Na época, contaram apenas com oito alunos filhos dos funcionários. Já no ano seguinte, juntaram-se os primos e sobrinhos das crianças que tinham ido no ano anterior. Devido à grande procura, no terceiro ano de curso, o NTU abriu as inscrições para a comunidade em geral.

Segundo a professora Mônica Macedo, todo cuidado era necessário para não transformar um curso sem maiores pretensões artísticas em um curso formador de ator ou pesquisador de talentos. O mais importante era brincar, sem criar expectativa de observar ou pré-julgar talentos, o curso seria mais um ponto de encontro nas férias. No entanto, a cada ano havia uma procura maior e foi necessário convidar outros arte-educadores da cidade para compor o quadro de professores, uma vez que o curso já contava com várias turmas de diversas faixas etárias. Foi necessário então repensar o projeto e aceitar adolescentes.

O curso muda então sua nomenclatura e passa a se chamar “Curso de teatro nas férias para crianças e adolescentes”. Na época, o limite de idade para frequentar o curso era de 16 anos. Por um certo período o curso foi administrado na casa Rosa, na Rua das Trincheiras, onde as crianças treinavam várias habilidades das artes cênicas como a dança, a música e a técnica circense.

Durante mais de trinta anos de realização, apenas no ano de 2020 o Curso de Férias deixou de acontecer devido à pandemia causada pelo vírus da Covid-19. O curso foi retomado em 2022, com uma pequena frequência, limitado a oito crianças e adolescentes por sala ainda com o uso de máscaras. O espetáculo de encerramento foi transmitido ao vivo pelo site do NTU.

O “Curso de Teatro para Crianças e Adolescentes nas férias” se mantém no calendário permanente dos projetos do NTU, com duração de 4 semanas, tendo seu início na primeira semana de janeiro, muito embora as inscrições se iniciem em dezembro.

Segundo o ator e ex-coordenador do NTU, Everaldo Pontes, que atualmente mora no Rio de Janeiro,

O objetivo principal do curso não era só dar uma iniciação teatral e em seguida uma montagem de um espetáculo, isso também aconteceu, é claro! No entanto, o objetivo principal, naquela época e atualmente é levar para os participantes do curso a discussão do que é arte (Everaldo Pontes).

Dentre os professores que ministraram oficinas no decorrer desses 36 anos, e que ainda se encontram em plena atividade cultural, selecionamos alguns, são eles: Everaldo Pontes, Everaldo Vasconcelos, Monica Macêdo, Ângelo Nunes, Ismar Pompeu, Marinalva Rodrigues, Sanzia Marcia, Edilson Alves, Luciana Dias, Ricardo Martins, Flavio Ramos, Adilson Lucena, Itamira Barbosa e Geraldo Jorge.

1.6.2 Festival de Teatro do Estudante

O Festival de Teatro do Estudante é promovido desde o ano de 1990 e acontece sempre entre os meses de setembro e novembro. O festival tem como objetivo reunir professores da área de artes das escolas públicas e particulares da cidade de João Pessoa-PB, de forma que se possa ter, a cada ano, um panorama do ensino das artes cênicas no município, quiçá do Estado. Durante o Festival são realizadas oficinas para professores e alunos, juntamente com a mostra de exercícios dramáticos produzidos pelas escolas.

O Festival de Teatro do Estudante conta com participação de toda equipe técnica do teatro e escolas de todo o Estado da Paraíba, sejam elas particulares ou públicas, em que podemos reconhecer e incentivar o trabalho desenvolvido pelos arte-educadores. Para esse festival é escolhido uma personagem a ser homenageada. Por se tratar de um festival estudantil, geralmente se homenageia um professor atuante nas artes cênicas. Nesse período, recebemos em média 500 espectadores e atores durante o evento.

A cidade de João Pessoa conta hoje com 101 escolas de Ensino Fundamental municipal e 804 escolas estaduais distribuídas pelos 233 municípios paraibanos (Secretaria de Estado de Educação).

O processo se inicia com o envio de convites para cada professor da área com um prazo para inscrição da escola. A partir daí se forma uma comissão para seleção dos trabalhos, caso haja mais espetáculos que vagas. O festival demonstra a vocação para as artes cênicas produzido pelos alunos juntamente com a equipe escolar. O mais importante acontecimento do festival é poder aproveitar esse momento único de encontro entre professores, alunos e artistas da terra debatendo pontos positivos e negativos encontrados nos espetáculos. A cada oportunidade que o aluno tem de vivenciar o teatro – mesmo que de forma sutil, uma vez que no âmbito escola isso se torna difícil – é perceptível o crescimento das metodologias das

descobertas de novos meios de se aprender conteúdos, que muitas vezes são negligenciados por um sistema de ensino que furta a oportunidade de conhecimento.

Esse festival reúne diversas faixas etária e múltiplas personalidades em um mesmo local, embora com espetáculos diferentes. A ampla divulgação do festival em quase todas as escolas públicas e particulares, em espaços abertos, incluindo a divulgação em redes sociais e folder de apresentação faz com que se possa reunir crianças e adolescentes de várias camadas sociais, mas que de nada interfere no desenrolar do festival, tornando-o um nicho de várias personalidades e hábitos culturais.

Até o ano de 2013, o festival contemplava apenas o teatro. Mas, no ano seguinte, devido à procura e à divisão por habilitação nas artes no ensino público de João Pessoa-PB, se abriu inscrição para a dança. Isso ainda não contemplava toda a produção em artes da cidade. Foi então que no ano de 2015 o festival passou a se chamar Festival de Teatro do Estudante.

1.6.3 Festival de Teatro, Circo e Dança do Estudante

No Festival de Teatro Circo e Dança do Estudante são convidados artistas e professores da área para que nos cinco dias de apresentações conduzam um debate após cada apresentação. O debate visa promover uma conversa com os alunos participantes sobre a concepção do espetáculo e os percalços sofridos durante o processo de montagem. A comissão de debate não tem qualquer intenção de penalizar prováveis erros que venham ocorrer durante a apresentação do espetáculo.

No ano de 2023 seria realizado o 32º festival estudantil, mas devido a reforma do telhado no prédio do Teatro Lima Penante o festival não aconteceu. Foi a primeira vez em mais de 30 anos que não houve o festival. Durante a pandemia causada pela Covid-19, as apresentações presenciais foram interrompidas devido à necessidade do distanciamento social para se evitar o contato com o vírus – ficando as escolas funcionando no modo de aulas remotas. Mesmo assim o festival aconteceu de modo *on-line* com apenas 5 espetáculos apresentados numa live, transmitida pelo Instagram do Teatro Lima Penante. Ao todo se apresentaram no Festival, até o ano de 2022, 620 espetáculos, incluindo os espetáculos apresentados *on-line* no ano de 2021.

1.7 DESAFIOS

O NTU é um reduto da maior importância porque é um núcleo da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários no centro da cidade de João Pessoa e um importante local de

acolhimento do teatro amador. Não há outro espaço com a mesma perspectiva de levar teatro à população a preços muito baixos, possibilitando a qualquer cidadão o acesso tanto ao teatro infantil quanto ao adulto.

O Teatro Lima Penante é uma incubadora de grupos amadores que não tem condições de pagar altas pautas ou taxas nos grandes teatros, ou seja, nos 3 teatros que temos na cidade e encontra nesse local o apoio necessário para a construção de seu trabalho artístico com salas para ensaio, pousada, dispensa de taxas.

O NTU é um lugar também de extrema importância para a política de extensão cultural da UFPB. Não a extensão universitária de prestação de serviços. O NTU passa por períodos cíclicos em que ora recebe apoio da reitoria e dos grupos de artes, permitindo o desenvolvimento de excelentes trabalhos; ora enfrenta a ameaça de ser vendido com a permissão do então reitorado. Esse espaço cênico é de vital importância para a especulação imobiliária, pois está bem localizado na confluência da Av. João Machado com a Rua das Trincheiras, o que eleva o valor do imóvel, tornando a decisão de vendê-lo potencialmente muito lucrativa para a UFPB

Não obstante a tudo isso, o NTU já sofreu várias tentativas de fechamento: quando não é um ataque direto e declarado da reitoria, são ataques subliminares que ocorrem por outras vias como não oferecendo recursos, não facilitando a locação de bens de custeio, de equipamentos, não repondo equipamentos essenciais, não fazendo a manutenção do prédio etc. Mas o NTU resiste a esses anos todos porque tem uma equipe de técnicos competentes e dedicados.

1.7.1 Minirreforma de 1986

Entre os meses de agosto a dezembro de 1986, o NTU iniciou uma reforma sob o impacto da interdição do Teatro Lima Penante, mas a assustadora falta de perspectiva desta casa de espetáculos não deixou a coordenação sem motivação para continuar a execução das metas do segundo semestre. Neste semestre, com o curso de iniciação às artes cênicas através do Projeto Teatro Já, o NTU consegue trazer para próximo de si a comunidade com a finalidade de que ela acompanhasse a pequena reforma elétrica acontecida no teatro em 22/11/1986. Nesse mesmo ano tem início as atividades de arquivo da biblioteca Ângelo

Nunes. Em conjunto com o NTU o Grupo Tenda⁵ desenvolveu o Projeto Escola no Teatro que tinha como objetivo mostrar às escolas visitantes o funcionamento do teatro com palestras e áudio visuais. Esse projeto atendeu em média 152 alunos da Academia do Comercio de João Pessoa.

A Pousada Nautília Mendonça se encontrava em estado de calamidade total, mas a equipe do NTU, mesmo sem recurso, conseguiu recuperar dois dormitórios que foram utilizados para alojar a delegação do interior do Estado que veio participar da reunião do Conselho Superior da Federação de Teatro Amador.

1.7.2 Reforma de 1988 a 1990

Conforme foi citado anteriormente, o Teatro Lima Penante foi construído e inaugurando em 1980, mas entre os anos de 1988 e 1990 passou por uma reforma em que foi ampliada a caixa cênica e a plateia continuando com os mesmos equipamentos, são eles: 1 mesa de iluminação com 6 canais, 20 refletores de 500w e 121 cadeiras de madeira – o que não condizia com a nova dimensão do palco. Conforme fotos abaixo:

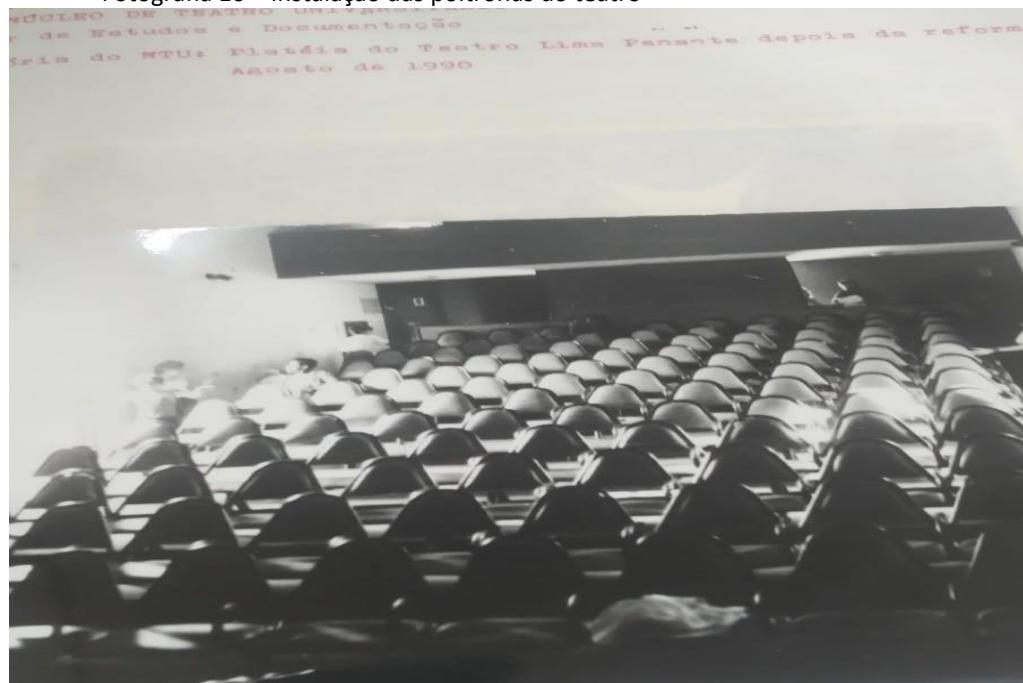
Fotografia 8 e 9 – Lateral da Pousada, reforma para construção da varanda



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

⁵ Grupo Tenda fundado pelo professor, teatrólogo e diretor Geraldo Jorge.

Fotografia 10 – Instalação das poltronas do teatro



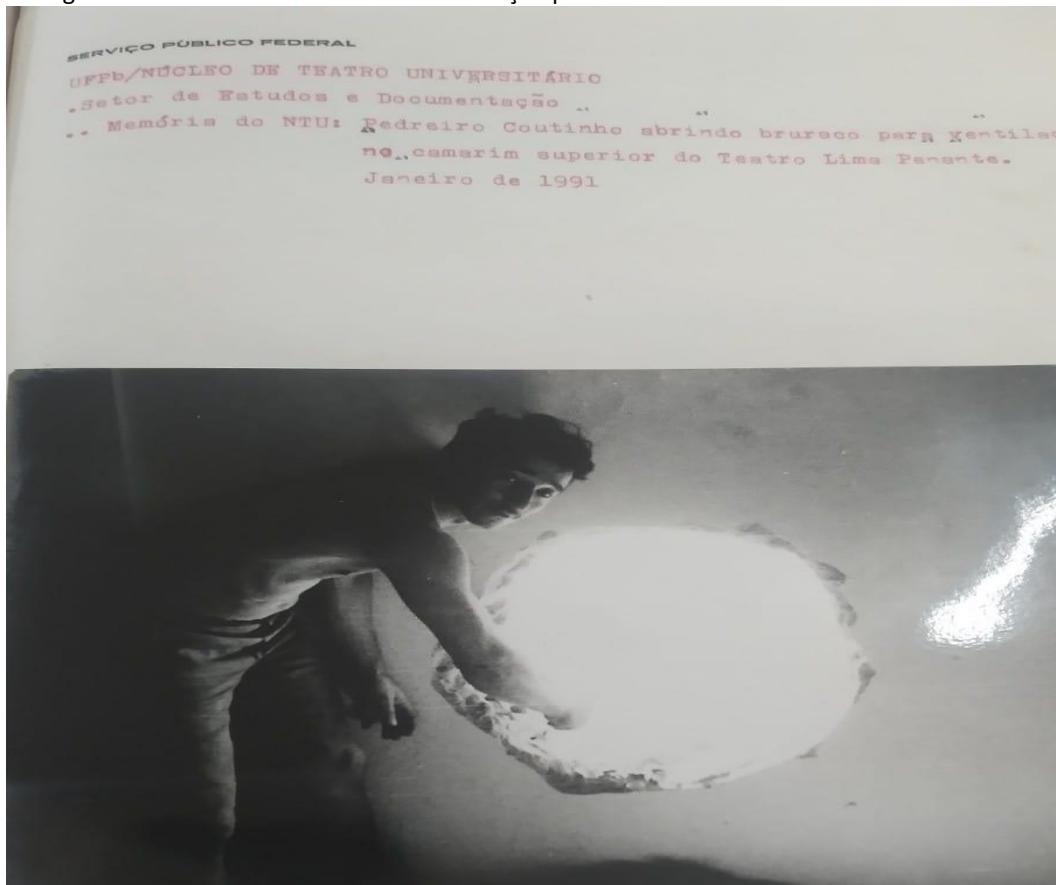
Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 11 – Reforma da plateia do teatro



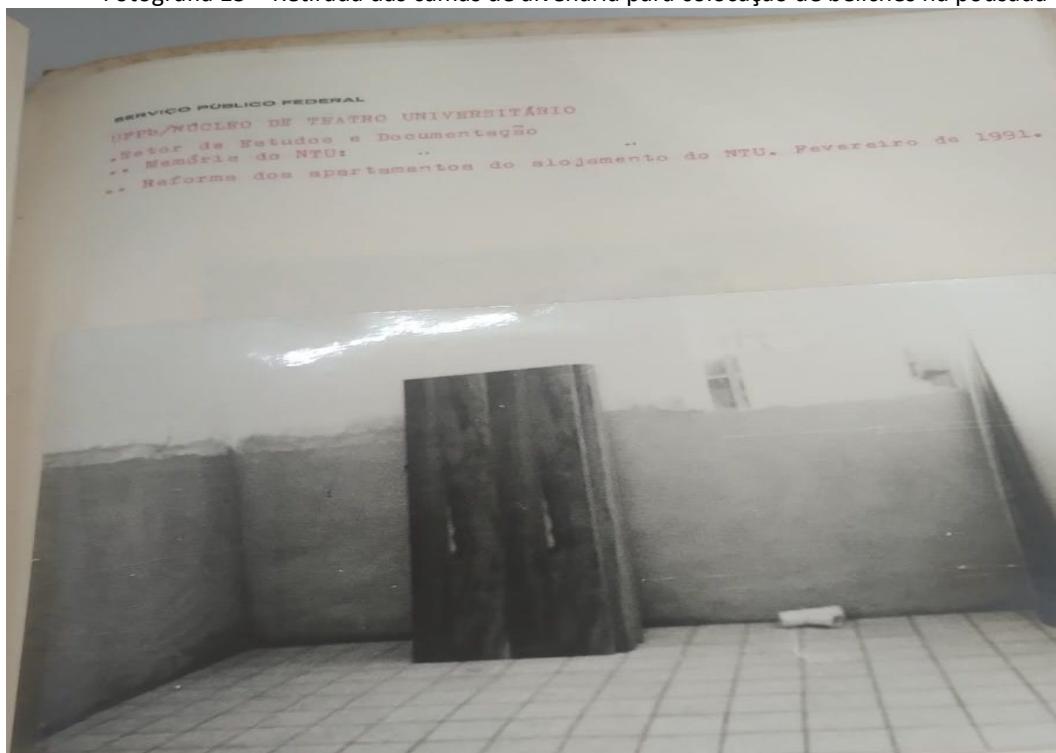
Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 12 – Abertura do buraco de ventilação para o camarim



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 13 – Retirada das camas de alvenaria para colocação de beliches na pousada



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 14 – Fachada do Teatro Lima Penante



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 15 – Reforma do alojamento, 1990



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 16 – Antigas dependências da divisão do teatro, 1979



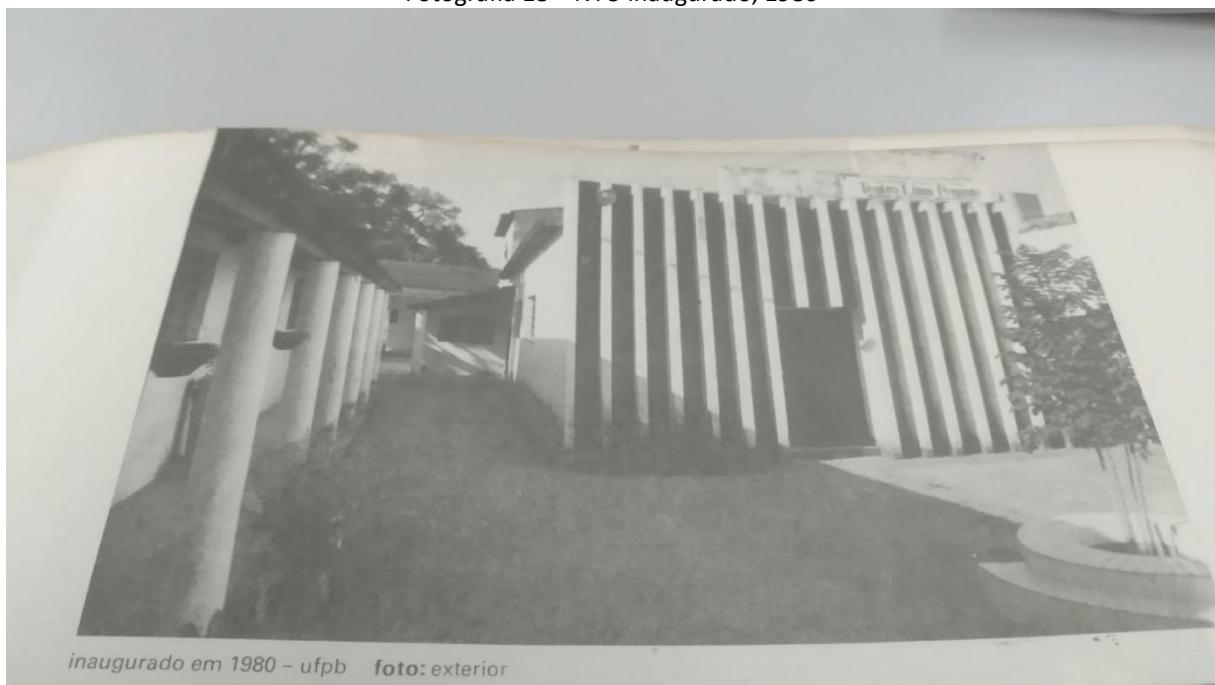
Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 17 – Antiga fachada do NTU, 1980



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

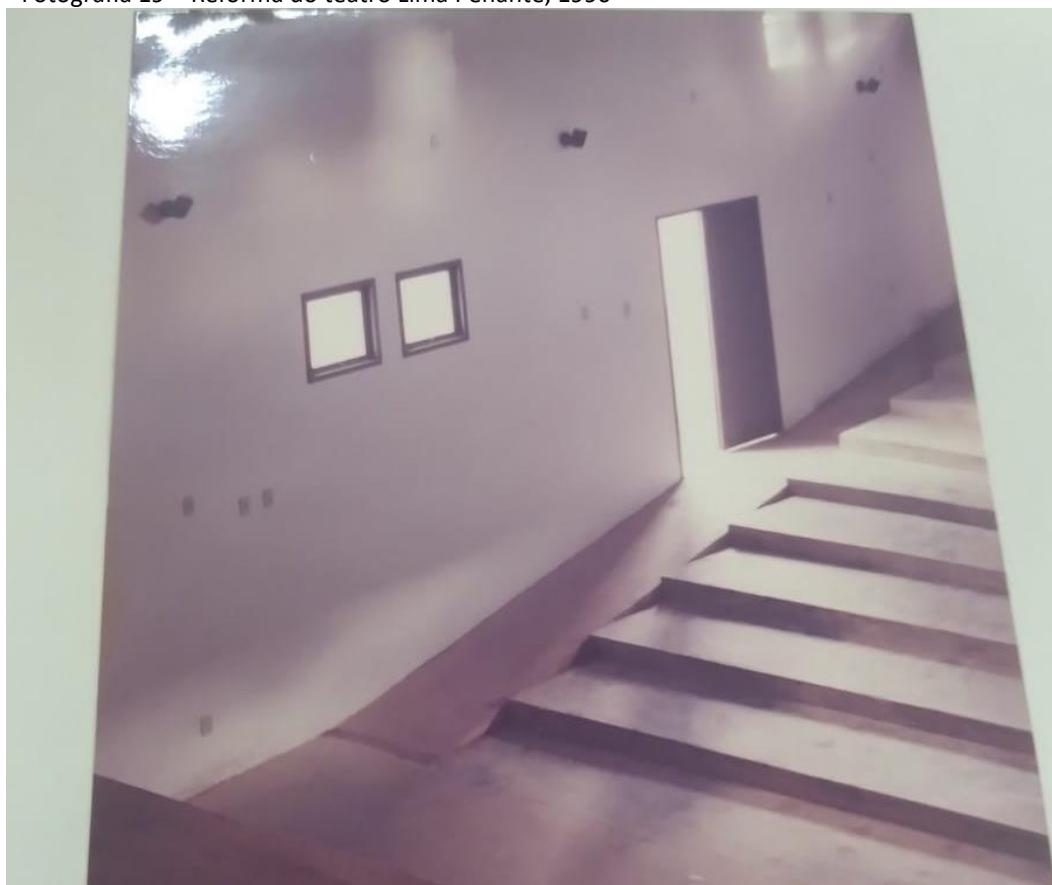
Fotografia 18 – NTU inaugurado, 1980



inaugurado em 1980 – ufpb foto: exterior

Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 19 – Reforma do teatro Lima Penante, 1990



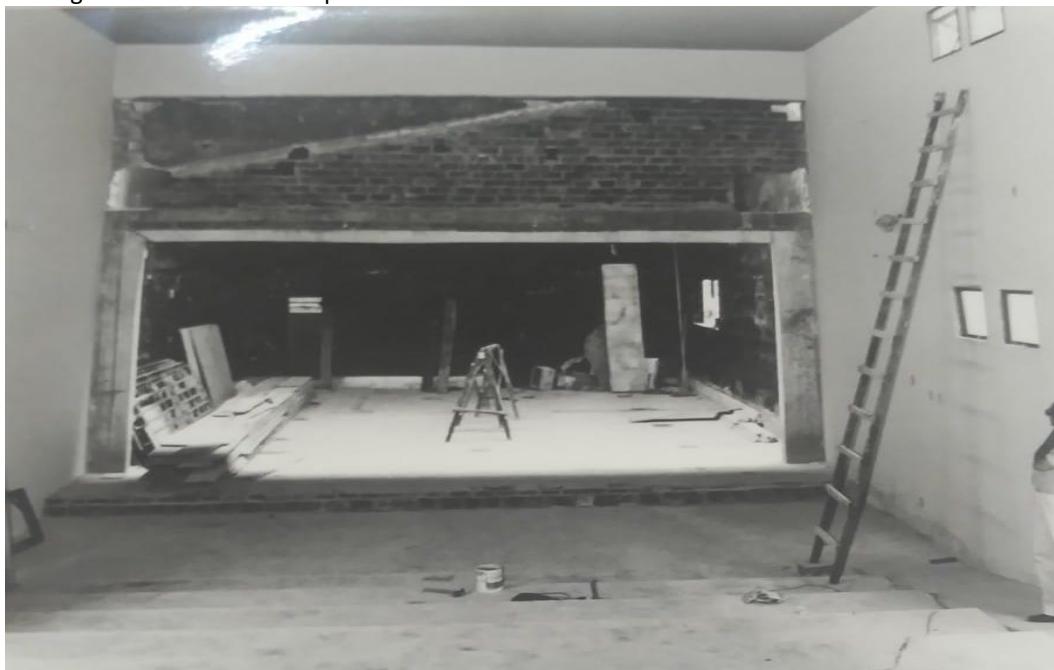
Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 20 – Reforma da fachada e plateia



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 21 – Reforma do palco



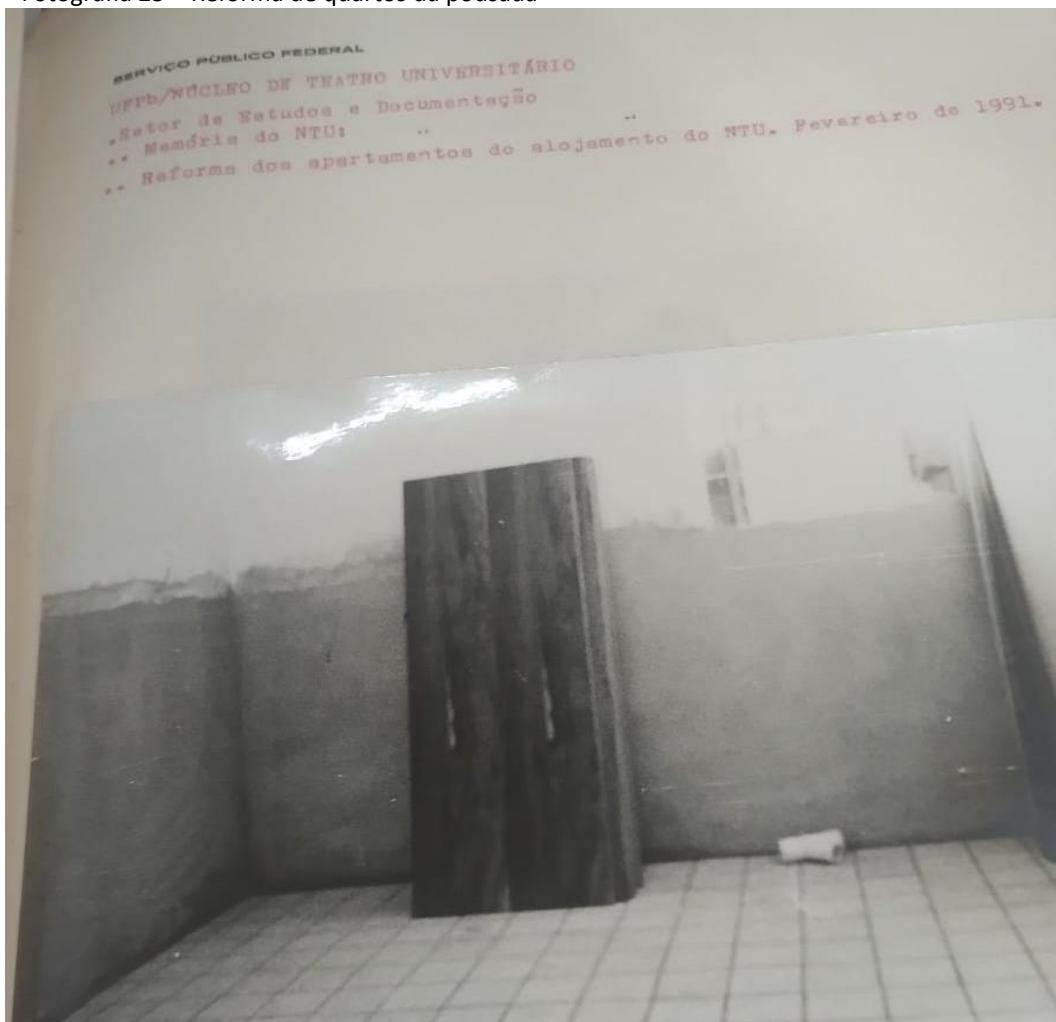
Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 22 – Reforma do banheiro



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 23 – Reforma de quartos da pousada



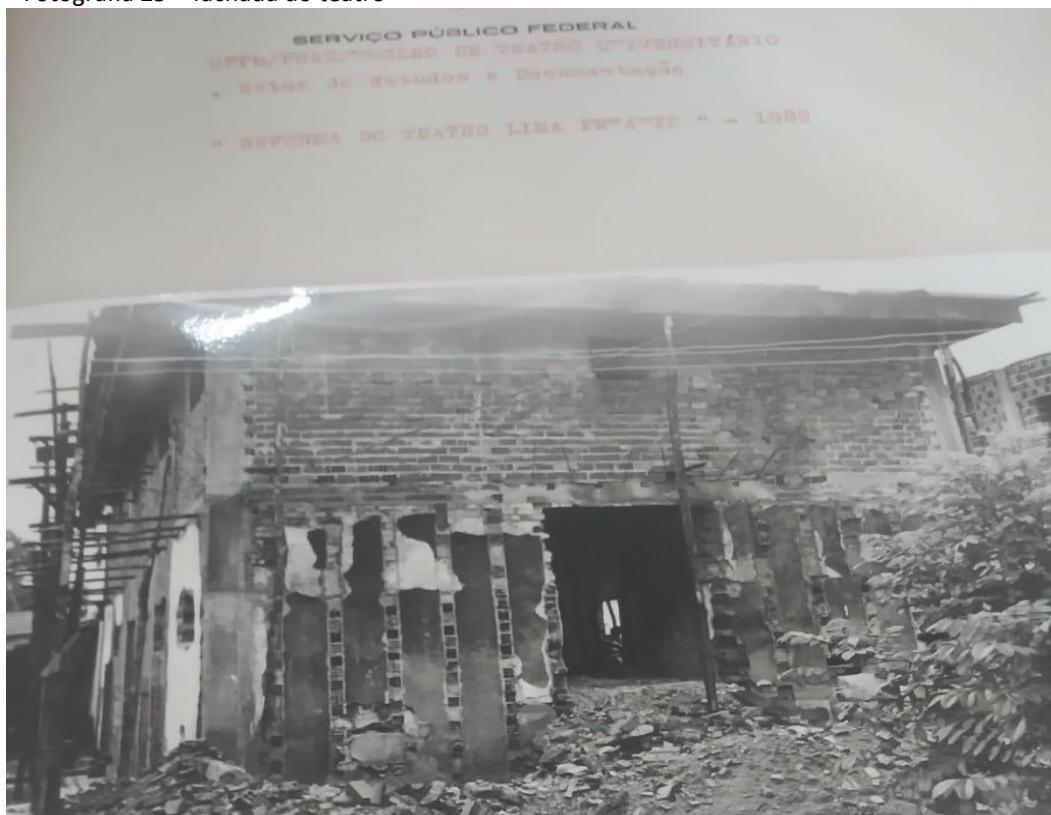
Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 24 – Lateral e vista interior do Teatro Lima Penante



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 25 – fachada do teatro



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 26 – Reforma do Teatro Lima Penante, 1989



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

Fotografia 27 – Fachada



Fonte: Arquivo fotográfico do Teatro Lima Penante

O NTU investiu todos os seus esforços no sentido de conseguir recursos necessários para a continuação da reforma iniciada em 1988. A primeira grande reforma do Teatro Lima Penante da UFPB representou um marco significativo na história deste importante espaço cultural. Essa reforma consumiu boa parte do tempo dos administradores do núcleo, devido ao grau de complexidade que é reformar um teatro com a estrutura do Lima Penante. Ainda nesse período, o NTU não deixou de realizar oficinas teatrais, assessoria a grupos de teatro, empréstimos de material de cena, bem como adereços, figurinos do acervo do teatro a artistas ou grupos sem poder aquisitivo para realização de seus espetáculos.

A reforma não se restringiu apenas a parte física. Iniciou-se uma reformulação da equipe de trabalho, inclusive com a transferência de servidores da área que estavam prestando serviços em outros setores. Com a finalização da obra de reforma, também se completa a

reformulação e estudos das funções do NTU onde se cria o setor administrativo, setor de estudos e documentação e do almoxarifado cênico.

No ano de 1991, o NTU volta a sofrer o descaso do Governo Federal. Foi um ano de extrema dificuldade em que o Teatro Lima Penante e o NTU se mantiveram com pequenas pautas oriundas de espetáculos ali apresentados, além do esforço de toda a sua equipe de teatrólogos e técnicos administrativos. A falta de prioridades no planejamento da UFPB também contribuiu para que obras, reformas (ainda necessárias) viessem a prejudicar o funcionamento do núcleo. A infraestrutura totalmente comprometida dava a entender que o funcionamento do NTU estaria prejudicado naquele ano, mas o que mais incomodava era a ausência de professores e alunos do campus de João Pessoa, pois os cursos realizados envolviam diretamente técnicos e a comunidade, sem nenhum acompanhamento de professores e alunos que realizassem esse intercâmbio de ideias realimentando cursos de artes e o saber científico. Somando-se a todos esses problemas, o principal foi a falta de quórum nas reuniões do Conselho-Técnico Científico.

Apesar dessas questões, passamos à guerrilha cultural do resistindo, procurando fazer e avançar a qualquer custo para que fosse evitado o fechamento do Teatro Lima Penante em um curto espaço de tempo. Nesse mesmo ano são eleitos o professor Fernando Abath e Buda Lira para Coordenação e Vice Coordenação do NTU.

Durante todo período de existência do NTU se tentou manter um diálogo com o curso de Educação Artística, mas foram muitas as dificuldades de manter o curso inserido no NTU – mesmo sendo esse núcleo um equipamento de extensão da Pró-Reitoria que tem como finalidade não só apresentar o teatro para a comunidade, mas subsidiar os alunos com habilitação em Artes Cênicas na sua formação artística e técnica.

Em 1995 o Teatro Lima Penante entrou novamente em reforma para instalação de um novo urdimento e melhoramento dos camarins, além da ampliação dos banheiros dos camarins para o melhor funcionamento do teatro e melhor acomodação do público. Nessa reforma de 1995 também se pretendia aumentar o número de poltronas – que eram de 150, para 160 – e instalar um sistema de ar-condicionado.

Na reforma de 2016, o Teatro Lima Penante se vê na obrigatoriedade de se adequar às novas normas de engenharia civil e tem seu pé direito rebaixado em 0,30 m e a quantidade de poltronas diminuídas de 150 para 105. Esta reforma visou oferecer aos espectadores mais espaço e mais conforto, pois foi programado um espaço com capacidade para dois cadeirantes e 1 poltrona para obeso, além de aumentar a zona de escape para 1,00 m nas laterais.

A reforma foi uma resposta às necessidades crescentes do teatro, visando modernizar suas instalações, melhorar a experiência do público e proporcionar condições mais adequadas para as produções teatrais. Entre as principais mudanças realizadas durante essa reforma foram feitas mudanças nas paredes, pisos, sistemas elétricos e hidráulicos e na estrutura física do teatro para garantir sua segurança e durabilidade a longo prazo como. Além disso, foi feita a instalação de novos sistemas de iluminação (adquiridos no Edital FUNARTE), de som e projeção, bem como a modernização dos equipamentos técnicos. Foram realizadas melhorias para tornar o teatro mais confortável e acessível para o público com a instalação de novos assentos, aprimoramentos na ventilação e climatização, bem como a implementação de medidas para garantir a acessibilidade para pessoas com deficiência.

Durante esse processo de reforma, o então coordenador, Edilson Alves, tomou a decisão de que as cadeiras antigas não fossem recolhidas ao setor de patrimônio para que não fossem apenas mais um entulho a ser descartado. Então ao levar a decisão ao Pró-Reitor, Prof. Orlando Villar, ele prontamente acata a solicitação de doar as poltronas ao Grupo de Teatro Tatty⁶

Fotografia 28 – Novas poltronas



Fonte: foto tirada pela própria pesquisadora

1.7.3 Desativação

No ano de 1988 o NTU passou por mais um susto quando recebeu uma comunicação da Pró-Reitoria de Extensão dizendo que a sala utilizada para o setor administrativo seria

⁶ Grupo Tatty de Teatro fundado por morador do Bairro de Tibiri, em Santa Rita, que tem como peculiaridade funcionar no quintal da residência de seu fundador o Sr. Ivonaldo Rodrigues.

desativada para ali se instalar o gabinete odontológico pertencente à Fundação José Américo. Foi com a mobilização dos artistas da cidade de João pessoa, juntamente com o divulgador da Federação Paraibana de Teatro Amador (FPTA), Sr. Oswaldo Junior, que se evitou que tal tragédia acontecesse. À época, Oswaldo Júnior afirmou que “Com essa medida catastrófica, se aplica mais um golpe à cultura paraibana”. Isto mostrou a força e a importância do Teatro Lima Penante para a sociedade e a universidade.

Em 2006 a direção do NTU foi surpreendida com a notícia de que o então Prefeito Ricardo Coutinho, juntamente com a Pró-Reitora, Lucia Guerra, cogitaram demolir o Teatro Lima Penante, juntamente com o setor administrativo, para ali instalar um estacionamento. O objetivo era agrupar melhor os veículos dos frequentadores da Igreja de Lourdes, situada na Av. João Machado, ao lado do Teatro Lima Penante.

Como qualquer setor cultural, o NTU sofre com a possibilidade de talvez deixar de existir amanhã. Foram diversas pressões no sentido de ser desativado, o que faz com que ele resistisse para poder continuar existindo. O amor que os artistas da Paraíba sentem por esse espaço só demonstra o quanto ele é importante para cada um que por lá passou e foi recebido com carinho.

Um sentimento une as pessoas que frequentam ou frequentaram o Teatro Lima Penante: elas não vêm pelo simples fato de vir, ou de assistir um espetáculo, elas vêm pelo sentimento que esse lugar transmite e por ser um lugar de memória⁷. O teatro Lima Penante é um lugar que transmite sentimento, não é somente um prédio de tijolo e cal. É um espaço de amor, o que o torna um espaço de pertencimento para cada artista paraibano que se utiliza das suas dependências, seja no palco, seja nas salas de ensaios ou mesmo na pousada. Quando reunimos os artistas no teatro Lima Penante é possível observar muita coisa em comum. Aqui deixamos nossas vivências, nossas experiências, enfim, o nosso melhor.

Felipe Costa Aguiar (2018), faz uma interessante discussão a respeito da relação entre os sujeitos e os lugares a partir da análise das corporeidades. Ao fazer uso do debate sobre lugar na Geografia, ele chama atenção para o papel que o corpo exerce na relação dos sujeitos com o espaço e como este é criado a partir dessa relação.

Entre tantas noções sobre o que seria lugar, o autor (2018) destaca a noção de "sociofísica de lugar". Esta noção evidencia a influência que os sentimentos, a linguagem, os acontecimentos e as modificações da cultura causam nos ambientes criando vínculos de lugar.

⁷ Cf. Nora, P.; Khoury, Aun, 2012.

Assim, há uma permanente relação entre o meio físico e o meio social que se autoconstroem nessa relação.

De acordo com Aguiar (2018, p. 34),

o lugar é formado pelos significados, mas também pelas emoções, portanto os lugares são criados pela vivência que neles temos, emoção e significados que atribuímos a esses espaços. Em outras palavras, o lugar é criado por atos culturais e, como qualquer ato cultural, o lugar também está sujeito a reformulações, sejam elas radicais ou não.

A partir dessas observações de Aguiar (2018) sobre lugar, podemos pensar o NTU e o Teatro Lima Penante como lugares que, para além do espaço físico, também são formados pelas vivências culturais que os deram forma e conteúdo ao longo das décadas. Desta forma, podemos afirmar que essas vivencias criaram vínculos entre esses lugares, aqueles que lá trabalham, os que ali frequentaram e toda a comunidade de seu entorno.

O NTU já sofreu várias tentativas de fechamento e quando não é um ataque direto e declarado da Reitoria da UFPB, são ataques subliminares, ou seja, não fornecendo recursos, não facilitando a locação de bens de custeio, de equipamentos, não fazendo manutenção do prédio, não repondo equipamentos que danificam etc. Mas o NTU vem resistindo esses anos todos porque conta com uma equipe de técnicos totalmente envolvida com o equipamento e que, quando precisa, coloca a mão na massa para pintar e fazer pequenos reparos, ou seja, é uma equipe de servidores públicos devotados ao núcleo que é um símbolo da extensão universitária no campo teatral que repto da maior importância.

Jacques Le Goff (2003, p. 23) afirma que “onde o homem passou e deixou alguma marca da sua vida e inteligência, aí está a história”. O autor nos lembra que a história é uma marca deixada pelo homem. Neste sentido, o NTU tem uma história, uma vez que ele também representa uma marca deixada por todos aqueles e aquelas que por ale passaram.

2 NTU E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Tomando a Constituição como base para esse capítulo, trataremos da discussão mais ampla sobre patrimônio, a importância do NTU para a sociedade paraibana e o seu valor patrimonial.

Como é sabido, a Constituição brasileira de 1988 deixou como legado uma compreensão mais larga de patrimônio que inclui não só os bens de natureza material, mas também imaterial. Segundo a Carta Magna, conforme o Art. 216,

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, **portadores de referência à identidade, à ação, à memória** dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - As formas de expressão;
- II - Os modos de criar, fazer e viver;
- III - As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, grifo nosso).

O NTU – para além de todas as atividades que ocorrem em seu espaço e que foram evidenciadas no capítulo anterior – é também um lugar de preservação da memória do teatro em João Pessoa. Se não é único, tendo em vista que há outros teatros nesta capital, certamente não pode ser ignorado, uma vez que possui mais de trinta anos de existência e tem dado uma contribuição fundamental às artes cênicas.

Neste sentido, podemos afirmar, tal qual o texto da Constituição, em seu artigo 216, que o NTU é portador de referência à identidade, à ação e à memória. À identidade porque os sujeitos que ali frequentam – sejam funcionários, artistas e/ou público em geral – tem no NTU um espaço em que se reconhecem e que atribuem sentido às suas práticas. À ação porque é um espaço que só existe pela ação cotidiana dos agentes que o frequentam. E, por fim, à memória, porque remete a um passado de grandes realizações, ao longo de toda sua existência, e que também serve de elemento em que são forjadas as identidades.

Desta forma, o NTU não existiria sem a identificação que os artistas, funcionários e público em geral têm para com ele. O NTU não é oficialmente reconhecido como patrimônio. No entanto, isto não se deve à falta de requisitos mínimos para tal, como vimos acima. Acreditamos que o NTU reúne todas as características/qualidades para o tombamento

de seu espaço físico, no entanto, há um fosso entre o que diz a Constituição e a responsabilidade do poder público em viabilizar o seu tombamento.

Se fizermos uma análise comparativa da importância do NTU, observaremos que mesmo não tendo o registo do IPHAN, o NTU se enquadra perfeitamente no que se refere o Decreto nº 3.551/2000, no Artigo primeiro, parágrafo primeiro, quando se reporta ao Registro nos livros das formas de expressão e de lugares, pois produz práticas culturais coletivas e tem relevância nacional para memória, identidade e formação da sociedade.

O NTU é um espaço de resistência artística na sua forma peculiar de trazer para o seu interior movimentos diversos que são compartilhados pelos inúmeros artistas que se reúnem trazendo consigo diferentes ideias.

Nem sempre o palco do Teatro Lima Penante é utilizado apenas para encenação, shows, ou expressões artísticas. O palco também se transforma numa arena de debates. Enfim, um local onde vozes – que para a sociedade são consideradas vozes marginais – podem debater questões de seus interesses. E não nos referimos à fala propriamente dita: isso pode acontecer através de esquetes, performances, dança, poesia etc.

O NTU tem o seu reconhecimento junto à classe de artistas porque permite a preservação da memória, valorizando a cultura e as tradições já conhecidas e que, acima de tudo, desafiam os sistemas poderosos e dominantes no que diz respeito a uma cultura homogênea – além resistir à repressão conservadora.

De modo geral, os artistas que frequentam o NTU, juntamente com os funcionários, tentam se reinventar e procurar maneiras de se fortalecerem e se ajustarem aos obstáculos impostos pelos órgãos superiores.

Assim como o IPHAN, que trabalha incansavelmente para a proteção e conservação dos bens culturais com a finalidade de valorizar a cultura, os funcionários e artistas de João Pessoa que fazem parte da história do NTU lutam pela valorização, memória e resistência desse patrimônio, tanto no que diz respeito ao espaço físico quanto à diversidade cultural.

Ao NTU é atribuído um valor cultural pelos grupos que o frequenta por sua história e os artistas frequentadores do núcleo são portadores desse valor e se identificam com a cultura que consomem nesse local, além de reconhecerem que o NTU tem valor de registro. Nesse núcleo, temos documentos que registram a história da instituição. Tem-se ainda a possibilidade de o visitante vivenciar momentos que ficarão marcados em sua lembrança, o que confere ao NTU o poder evocativo de ancorar memórias afetivas que perduraram no tempo. Essas lembranças não desaparecerão, mesmo que um dia, quem sabe, o prédio deixe de existir como tal.

Considerando que o objeto que tem um valor coletivo é uma representação do saber, uma representação artística, podemos afirmar que o NTU é um patrimônio sim, e para corroborar com tal afirmação podemos nos basear em Cecilia Londres que afirma que um detentor dessa sabedoria está sim além da pedra e do cal.

Neste ponto, nos é útil a noção de referência cultural tratada por Cecília Londres (2000). Para esta autora, a proteção de bens culturais de excepcional valor histórico e artístico, que é feita em nome do interesse público, deve levar em consideração não apenas os grandes monumentos históricos, mas também os sentidos e valores que lhes são atribuídos por diferentes sujeitos que deles fazem uso. De acordo com Londres,

Entendia-se que o patrimônio cultural brasileiro não devia se restringir aos grandes monumentos, aos testemunhos da história oficial, em que sobretudo as elites se reconhecem, mas devia incluir também manifestações culturais representativas para os outros grupos que compõem a sociedade brasileira – os índios, os negros, os imigrantes, **as classes populares em geral** (Londres, 2000, p. 112, grifo nosso).

Segundo Londres, essa nova perspectiva de reorientação quanto a preservação de bens culturais é adotada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e passa ganhar força a partir de meados da década de 1970. Ela aponta para a dimensão simbólica presente em monumentos, bens culturais e artísticos – que lhes são atribuídas pelos sujeitos que deles fazem uso – e que, desta forma, tal dimensão seja levada em conta nos processos que norteiam a preservação de bens culturais.

Nas palavras de Londres (2000, p. 113), “falar em referências culturais nesse caso significa, pois, dirigir o olhar para representações que configuram uma “identidade” da região para seus habitantes, e que remetem à paisagem, às edificações e objetos, aos “fazeres” e “saberes”, às crenças, hábitos, etc. Ainda de acordo com a autora (2000, p. 113), “ao identificarem determinados elementos como particularmente significativos, os grupos sociais operam uma ressemantização desses elementos, relacionando-os a uma representação coletiva a que cada membro do grupo de algum modo se identifica”.

O NTU é certamente um desses espaços que, para além de seu valor enquanto bem cultural histórico e artísticos, é perpassado por uma dimensão simbólica que lhes é atribuída pelos diferentes sujeitos que o frequentam. Isto remete à forma como estes sujeitos fazem uso e ocupam este local; como constroem sua história e identidades a partir dele; os conhecimentos, usos e costumes advindos do uso deste espaço (seja por funcionários, pela classe artísticas e/ou populares que o frequentam). Isto tudo faz do NTU um espaço relevante para a comunidade pessoense.

Segundo Maria Cecilia Londres Fonseca, a preservação dessa memória tem uma série de efeitos positivos, são eles: viabiliza leituras, cria condições do “direito à memória” como parte dos direitos culturais, aproximando assim o patrimônio da produção cultural.

Ao tratar da identidade do NTU nos é permitido fazer uma reflexão sobre os conhecimentos aqui produzidos, sobre arte, sobre costumes rotineiros, sobre hábitos e, finalmente, sobre a capacidade de qualificar os artistas enquanto membros ativos de uma sociedade. Mesmo com toda a memória que traz em si, o NTU, ou seja, o Teatro Lima Penante⁸ não pode ter seu registro. Isto se dá por diversos motivos, entre eles, a falta de interesse da comunidade artística de elaborar um dossiê e colocá-lo à apreciação do IPHAN para análise. Além disso, o Núcleo de Teatro Universitário da UFPB está situado em um edifício que mescla elementos arquitetônicos tradicionais com características modernas, criando um espaço único e significativo para a expressão artística e cultural

O design arquitetônico do edifício pode ter sido pensado para otimizar o uso do espaço para performances teatrais, incluindo características como uma plateia bem projetada para proporcionar uma boa visibilidade e acústica; palco no estilo italiano, camarins e espaços técnicos para a operação dos equipamentos de iluminação e som, no primeiro andar do prédio. Além disso, o prédio pode ter características históricas que o tornam significativo para a comunidade, como ter sido palco de eventos importantes ao longo dos seus 43 anos, ou ter servido como centro cultural para a região. Sua importância cultural também está ligada a figuras proeminentes como diretores artísticos, que assumiram a direção do teatro, conhecidos não só pelo seu talento, mas também pela sua capacidade de administrar; atores e atrizes que atuaram em produções realizadas no Teatro Lima Penante e deixaram sua marca através de performances memoráveis e contribuições para o desenvolvimento da arte dramática na região; administradores que desempenharam um papel importante na gestão e administração do teatro, garantindo o seu funcionamento adequado e a realização de atividades culturais; apoiadores que ofereceram recursos permitindo o desenvolvimento das atividades culturais; professores e pesquisadores que utilizaram o Teatro Lima Penante como um espaço para a pesquisa e educação teatral, promovendo o conhecimento e a formação de novas gerações de artistas. Enfim, todas as pessoas do mundo das artes que frequentaram ou colaboraram com o local.

⁸ O NTU e o Teatro Lima Penante se confundem hoje, mas o NTU surgiu um pouco depois da inauguração do teatro em 1980.

2.1 NTU E IDENTIDADE

O comportamento coletivo, as relações sociais, os ritos e cerimônias próprias são alguns dos elementos característicos da identidade cultural. Em se tratando do Teatro Lima Penante (NTU), o processo de identificação cultural é um aspecto fundamental para entender como a comunidade artística se relaciona com o NTU, pois reflete suas tradições e valores compartilhados.

Dentro do contexto do Teatro Lima Penante da UFPB existem elementos distintivos que moldam e perpetuam sua identidade. Esses elementos contribuem para a singularidade do teatro e para sua relevância contínua na comunidade. Aqui estão alguns exemplos:

- 1) Programação cultural: eventos como produções teatrais, *workshops*, concertos e palestras refletem valores e interesses do teatro com a sua comunidade.
- 2) Envolvimento com a comunidade, que pode contribuir para uma identidade de serviço e compromisso comunitário.
- 3) Missão e valores que visam promover a diversidade, a inclusão, a educação artística, além de outras questões que também podem ser um elemento distintivo de sua identidade.
- 4) História e tradição: a história do Teatro Lima Penante, incluindo eventos e figuras importantes é sem sombra de dúvida mais um elemento distintivo de sua identidade. Tradições culturais, práticas de produção cultural, legados artísticos passados de geração em geração, moldam a identidade do teatro.

O comportamento coletivo refere-se às ações, emoções e pensamentos compartilhados por membros de um grupo ou comunidade em determinadas circunstâncias. Ele pode se manifestar em eventos como celebrações, protestos, rituais religiosos ou mesmo em emergências em que a coesão e a solidariedade do grupo são evidentes. Em todos esses eventos podemos observar o espírito de coletividade que circunda o Teatro Lima Penante.

As relações sociais são outro componente essencial da identidade cultural. Elas englobam os vínculos e interações entre indivíduos dentro de uma comunidade incluindo relações familiares, amizades, redes profissionais e pertencimento a grupos sociais específicos. Em se tratando do teatro, esse grupo social torna-se evidente, pois há uma necessidade de cumplicidade entre os artistas. Essas relações sociais desempenham um papel crucial na transmissão de valores culturais, normas e tradições de geração em geração. Podemos observar isto em alguns atores e atrizes que passaram ou mesmo que iniciaram sua

trajetória artística no Teatro Lima Penante. Hoje filhos, sobrinhos e netos trilham pelo mesmo caminho antes percorrido por eles.

O teatro, como forma de expressão artística e cultural, desempenha um papel significativo na preservação, promoção e evolução das identidades culturais. Aqui estão algumas maneiras pelas quais o teatro está relacionado à formação e manutenção da identidade cultural.

O teatro serve muitas vezes como meio para contar histórias que refletem a identidade e as experiências de um povo. As peças teatrais frequentemente abordam temas culturais, tradições, mitos e valores, ajudando a transmitir e preservar a herança cultural de uma comunidade.

O teatro Lima Penante oferece um espaço para explorar e refletir sobre questões culturais contemporâneas e históricas. Peças teatrais podem abordar temas como identidade, pertencimento, assimilação cultural, conflito cultural e resistência, estimulando debates e diálogos sobre a diversidade cultural e os desafios enfrentados por diferentes comunidades.

E essas relações não são estáticas; elas estão sempre em evolução, novas conexões se formam, outras se dissipam. Portanto, elas se criam e recriam, moldando um sentimento de pertencimento e aguçando o sentimento de identidade e coletividade.

Neste sentido, podemos recorrer a Smith (2021) que em sua abordagem crítica ao conceito de patrimônio procura ir além das noções tradicionais que tratam os bens culturais e históricos como objetos fixos e inalterados. É neste ponto que ela desenvolve a noção de patrimônio como performance, ou seja, o patrimônio deve ser entendido também como um processo dinâmico e performativo em que seus significados e valores são negociados e recriados constantemente – entre eles o processo de identificação que envolve aqueles que fazem uso de um determinado patrimônio. De acordo com Smith,

Patrimônio é uma performance. É um momento de ação, não algo congelado em uma forma material. Embora patrimônio seja algo constituído, não há uma única ação característica, mas antes uma gama de atividades que incluem lembrar, comemorar, comunicar e transmitir conhecimento e memórias, assim como assegurar e expressar identidade, valores e significados sociais e culturais. [...] O produto ou as consequências das atividades relativas ao patrimônio são as emoções, experiências e memórias que temos de tais atividades e que estas produzem. **Embora estas atividades ajam então de forma a promover um sentido de identidade e pertencimento**, isso não é tudo que elas fazem.

Como já destaquei anteriormente [...], aquilo que é também criado e continuamente recriado são **redes e relações sociais, as quais por si só vinculam e criam um sentido de pertencimento e identidade**. [...] Identidade não é algo simplesmente “produzido” ou representado por sítios e monumentos patrimoniais, mas é algo ativa e continuamente recriado e

negociado na medida em que pessoas, comunidades e instituições reinterpretam, lembram, esquecem e reexaminam os significados do passado nos termos das necessidades sociais, culturais e políticas do presente (Smith, 2021, p. 142, grifos nossos).

Como Smith deixa claro, o patrimônio não se resume a locais históricos, mas envolve um processo social ativo em que as pessoas que dele participam o fazem para além da simples observação passiva, uma vez que tomam parte na criação e manutenção dos significados atribuídos a ele. E, desta forma, também desenvolvem um sentimento de pertencimento e identidade a partir desta interação com o patrimônio.

O envolvimento no teatro, seja como espectador ou como praticante, fortalece o senso de identidade cultural e orgulho cultural entre os participantes. É notório que o teatro desempenha um papel importante na formação e manutenção da identidade cultural. Portanto, o reconhecimento, o respeito e o apego que se tem à origem desse equipamento e tudo aquilo que se encontra a sua volta fortalece essa identidade – embora os desafios para sua conservação sejam latentes.

2.2 NTU E MEMORIA

A preservação da memória é fundamental por diversos motivos, entre eles: o fortalecimento da identidade cultural, a promoção da compreensão histórica, o fortalecimento do senso de pertencimento e outros fatores que mantêm viva a identidade cultural. Manter o Teatro em pleno funcionamento nos dá a oportunidade de deixar para gerações futuras, como herança, o conhecimento de toda trajetória do NTU protegendo assim nosso patrimônio cultural. Desta forma, reiteramos mais uma vez a importância do NTU e do Teatro Lima Penante para a comunidade artística e estudantes do Bacharelado em Teatro.

2.3 NTU – ESPAÇO E LUGAR

O Teatro Lima Penante, enquanto dimensão física, sempre foi e continuará sendo um espaço conservado dentro das limitações orçamentárias da UFPB. Esse território, apesar de sua importância política e social na sociedade de João Pessoa, é um reduto de lutas das artes e dos artistas. Diferentes formas de expressar respeito e identificação com o Teatro Lima Penante surgem nesse contexto. Mesmo sendo um espaço de lutas, é também alternativo, abrigando diversas maneiras pelas quais nossos artistas compartilham experiências, ideias e conhecimentos.

2.4 REFERÊNCIA CULTURAL

Ao NTU são atribuídos valores culturais. Os frequentadores são portadores de valores. Os artistas se identificam com o que consomem nesse local, além do reconhecimento dos artistas da cidade e alunos da UFPB. No parágrafo abaixo, elenco características que agregam um dado valor e que fazem do NTU um equipamento com valor de registro.

Estrutura física – possui amplos espaços onde os membros do núcleo podem ensaiar peças, fazer exercícios de atuação e praticar técnicas teatrais. As salas podem ser adaptáveis para diferentes necessidades de produção, um local onde os membros do núcleo podem se reunir para discutir planos de produção, organizar agendas e administrar as atividades. Espaços dedicados para a preparação dos atores antes das apresentações incluindo maquiagem, troca de figurinos e preparação física e mental para o espetáculo (camarins). Um espaço onde os membros do núcleo podem acessar materiais relacionados ao teatro, como roteiros, livros sobre teoria teatral, DVDs de performances, entre outros recursos de aprendizagem. Uma área dedicada à tecnologia de iluminação, som e efeitos especiais para dar suporte às necessidades técnicas dos espetáculos. Todos esses recursos estão à disposição dos frequentadores do NTU.

Registro de memória – O registro de memória do Núcleo de Teatro Universitário é uma coleção de documentos, materiais e registros que preservam a história e as realizações do núcleo ao longo do tempo. Esses registros incluem uma variedade de itens, tais como: imagens e vídeos de apresentações teatrais, ensaios, eventos especiais, viagens e atividades do núcleo ao longo dos anos. Além disso, cópias dos programas de cada espetáculo realizado no núcleo, incluindo informações sobre o elenco, equipe técnica e sinopse da peça. Cópias dos roteiros das peças encenadas no núcleo, bem como textos de exercícios de atuação, monólogos e outros materiais relacionados. Registros de reuniões, atas, orçamentos, calendários de eventos e outros documentos administrativos relacionados às atividades do núcleo. Resenhas de jornais, revistas ou *websites* sobre as produções do núcleo, bem como críticas e *feedback* recebidos do público e da comunidade teatral. Cartas, e-mails e outras formas de correspondências trocadas entre instituições parceiras e outros interessados. Cartazes, *flyers*, folhetos, anúncios e outros materiais promocionais utilizados para divulgar as produções e eventos do núcleo. Certificados, troféus, medalhas ou outros prêmios e reconhecimentos recebidos pelo núcleo por suas realizações teatrais. Esses são apenas alguns exemplos de itens que compõem o registro de memória do Núcleo de Teatro Universitário.

Documentos – Aqui estão alguns exemplos de documentos comuns que constam nos arquivos do NTU: estatuto ou regulamento interno e atas de reuniões. Esses documentos ajudam na organização, gestão e promoção das atividades.

História do Teatro (que tem conteúdo e valor documental) – O Teatro Lima Penante está envolvido em iniciativas comunitárias e colaborações interdisciplinares que visam promover o diálogo e o entendimento entre diferentes grupos sociais. Isso inclui parcerias com outras instituições, grupos de teatro e organizações da sociedade civil. Além disso, o Teatro Lima Penante contribui para a preservação da história cultural da Paraíba e da região Nordeste do Brasil. Seu trabalho reflete as preocupações, valores e identidades da comunidade local. No geral, o Teatro Lima Penante da UFPB tem uma história rica e diversificada, com conteúdo e valor documental significativos que contribuem para a compreensão e apreciação das artes cênicas, tanto dentro quanto fora do ambiente universitário.

Como afirma Smith (2021, p 141), “algo trancado em um cofre de um museu, ou uma partitura musical jamais cantada não é patrimônio – eles são patrimônio apenas quando usados ou cantados para ajudar a mediar o significado do passado no presente”.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS PATRIMÔNIO E CULTURAL

Neste capítulo, faremos uma breve discussão sobre a relação política e cultura e como ela pode desencadear na gestão de políticas públicas para a cultura. Desde as primeiras décadas do século XX que o Brasil tem se empenhado em preservar o seu patrimônio cultural – primeiramente com o SPHAN (1937) e depois com o IPHAN (1970). Desde então, mudanças importantes têm ocorrido no que diz respeito à promoção e proteção do patrimônio cultural brasileiro.

Uma dessas mudanças se deu com a promulgação da Constituição de 1988 que traz uma compreensão mais larga de patrimônio cultural. Desta forma, discutir políticas públicas para a cultura requer que tenhamos em mente não só estas mudanças institucionais, mas também questões de natureza política-ideológica que guiaram e guiam as decisões políticas nos diferentes contextos sócio-políticos brasileiros.

3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CULTURA: DA REDEMOCRATIZAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

Ao pensar políticas públicas para o setor da cultura, logo nos vem à mente a relação política e cultura e como essa relação se desenvolveu ao longo do tempo e se desenvolve ainda hoje. Como se sabe, entre as diferentes esferas da vida, como, por exemplo, a economia, a educação, a saúde, a segurança etc. a cultura ocupa a última posição quando o assunto é investimento público. Basta uma crise para que governos municipais, estaduais e federal não pensem duas vezes em reduzir investimentos na área da cultura, como se esta fosse algo de menor importância em relação àquelas outras esferas.

Desta forma, a gestão de políticas públicas e o financiamento público para o campo da cultura pode ficar seriamente comprometido a depender da orientação política e ideológica daquele que está à frente da máquina pública (seja na esfera municipal, estadual ou federal). Neste sentido, Freire (2012) nos lembra que

A atuação do Estado na cultura tem aspectos políticos e ideológicos que são relevantes e norteadores para os estudos e análises de política cultural. **Orientações governamentais de poder distintas, sejam autoritárias ou democráticas, têm acentuados reflexos no trato com o campo cultural.** Dessa forma, os objetivos das ações culturais originadas no Estado trazem sempre esses componentes, que interferem no modelo de financiamento público executado pelo Estado (Freire, 2012, p. 54, grifo nosso).

Soma-se a isto o pensamento neoliberal que no Brasil ganhou força nos anos 1990 como uma ideologia político-econômica que tem ditado os princípios gerais através dos quais os Estados devem gerir seus recursos. De modo geral, estes princípios enfatizam a importância do livre mercado, a desregulamentação da economia, a privatização de empresas estatais, a redução do papel do Estado na economia e a promoção da iniciativa privada. De acordo com Harvey (2008),

O FMI e o Banco Mundial se tornaram a partir de então [final dos anos 1980 e começo dos anos 1990] centros de propagação e implantação do "fundamentalismo do livre mercado" e da ortodoxia neoliberal. Em troca do reescalonamento da dívida, os países endividados tiveram de implementar reformas institucionais como **cortes nos gastos sociais**, leis do mercado de trabalho mais flexíveis e privatização. Foi inventado assim o "ajuste estrutural". O México foi um dos primeiros Estados recrutados para aquilo que iria se tornar uma crescente coluna de aparelhos neoliberais de Estado em todo o mundo (Harvey, 2008, p. 19).

Tudo isso implica numa gradual (ou súbita) redução do papel do Estado em relação à sociedade, ou seja, numa diminuição do aporte de recursos públicos para políticas públicas nas mais diversas áreas, entre elas a cultura, as artes, o patrimônio etc. Assim, a redução do papel do Estado na garantia de recursos em áreas tidas como fundamentais passou a ser vista como "eficiência" na administração dos recursos públicos por aqueles que têm tutelado o Estado a partir da ideologia neoliberal. De acordo com Freire (2012),

As razões apontadas para a redução da presença do Estado na cultura são várias. Alguns autores, como Ramos (2002), indicam a falência financeira do Estado como fator determinante. Este argumento tem características típicas do ideário neoliberal. O discurso do neoliberalismo fortaleceu-se, sobretudo nos anos 1990, com a defesa da liberdade para os mercados atuarem em vários setores, **reservando ao Estado funções reduzidas, nas quais a cultura não se incluía**.

Outros autores, como Vanucchi (2002) e Eagleton (2005), indicam a redução do tamanho das administrações públicas em esfera global e a **consequente transferência de muitas atribuições para o mercado**, o que configurou uma das características mais marcantes do pensamento neoliberal. Os resultados obtidos com o enfraquecimento da presença do Estado em vários setores foram, muitas vezes, desastrosos, reafirmando que o modelo e o seu discurso repetido à exaustão eram equivocados como fórmula para desenvolver países e outros territórios de tamanhos e complexidades diversas (Freire, 2012, p. 54, grifo nosso).

De acordo com as ideias neoliberais, a redução do papel do Estado além de permitir o enxugamento das contas públicas, transfere para o mercado a responsabilidade de ofertar produtos e serviços que antes ficavam à cargo do próprio Estado. No entanto, essa

transferência não se dá sem problemas, uma vez que, em última instância, o objetivo das empresas e empresários que atuam no mercado é o lucro.

Rubim (2012), ao tratar das políticas culturais no Brasil, afirma que a trajetória brasileira das políticas culturais pode ser resumida em três palavras: ausência, autoritarismo e instabilidade. Assim, de acordo com este autor, as políticas culturais só começaram a ser pensadas no Brasil a partir da década de 1930, no contexto da modernização do Estado com Getúlio Vargas. Antes disso, o que predominou foi um longo período marcado pela ausência de políticas culturais. O autoritarismo abrange a ditadura do Estado Novo, de Vargas, e a ascensão dos militares ao poder em 1964 se estendendo até meados de 1980. De acordo com Rubim (2012),

A conjugação de ausência e autoritarismo produz instabilidade, a terceira triste tradição. Ela tem, de imediato, uma faceta institucional. Muitas das entidades culturais criadas têm forte instabilidade institucional derivada de um complexo conjunto de fatores: fragilidade; ausência de políticas mais permanentes; descontinuidades administrativas; desleixo; agressões de situações autoritárias etc. (Rubim, 2012, p. 36).

É só com o fim da ditadura militar que vai ser possível a criação de um ministério específico para a cultura. É assim que em 1985 é criado o Ministério da Cultura pelo então presidente José Sarney. Antes disso, o setor da cultura esteve ligado ao Ministério da Educação e Saúde (1930), até compor o Ministério de Educação e Cultura (1953). Desta forma, só em meados da década de 1980 é que a cultura ganha independência e autonomia com um ministério próprio. No entanto, como afirma Rubim (2012), a implantação do Ministério da Cultura é marcado, desde então, pela instabilidade, uma vez que ao ser criado por Sarney (1985) é desmantelado por Collor que o transformou em secretaria (1990), sendo recriado por Itamar Franco em 1993.

Marcado pela implantação do projeto neoliberal no Brasil, o governo FHC foi fundo na retração do Estado, nas mais diversas áreas, passando a ser substituído pelo mercado. Na área da política de cultura que ocorreu foi a ampliação de leis de incentivo pelo mercado permitindo que se ampliasse a utilização de dinheiro público subordinado à decisão privada. De acordo com Rubim (2012),

As críticas a esta política de retirada do Estado da decisão sobre as políticas de cultura são muitas e diversas (SARKOVAS, 2005; OLIVIERI, 2004; CASTELLO, 2002): 1. O poder de deliberação de políticas culturais passa do Estado para as empresas e seus departamentos de *marketing*; 2. Uso quase exclusivo de recursos públicos; 3. Ausência de contrapartidas; 4. Incapacidade de alavancar recursos privados novos; 5. Concentração de

recursos. Em 1995, por exemplo, metade dos recursos (mais ou menos 50 milhões) estava em apenas 10 programas; 6. Projetos voltados para institutos criados pelas próprias empresas; 7. Apoio equivocado à cultura mercantil que tem retorno comercial; 8. Concentração regional dos recursos (Rubim, 2012, pp. 38;39).

No início dos anos 2000, a chegada ao poder de um governo de orientação progressista representou uma tentativa de ruptura com o que Rubim (2012) chamou de “ausência” de política públicas para a cultura. À frente do Ministério da Cultura, do governo Lula, Gilberto Gil enfatizou o papel ativo do Estado e fez duras críticas ao governo de FHC que o antecedeu.

Entre os avanços do governo Lula/Gil no campo da política para a cultura podemos citar, de acordo com Rubim (2012), a ampliação do conceito de cultura, a partir da antropologia, o que permitiu que o Ministério enxergasse outras expressões culturais para além da cultura erudita como, por exemplo, a cultura popular, a afrobrasileira, a indígena, a cultura das periferias etc. Além disso, outro avanço foi a construção de políticas públicas em debate com a sociedade. Foi desta forma que se proliferaram por todo o Brasil os seminários, as câmaras setoriais e a Conferência Nacional de Cultura. A construção de políticas de Estado no campo da cultura também ganhou impulso com a implantação e desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultua (SNC) e do Plano Nacional de Cultura (PNC).

Após seus dois mandatos como presidente, Lula elege sua sucessora, Dilma Rousseff, para o executivo federal. No entanto, a chegada de Dilma ao poder marca também um período turbulento da política nacional em que os opositores do PT não mediram esforços para minar o governo da petista. No que diz respeito à política cultural, o governo Dilma procurou dar continuidade ao que já vinha sendo implementado no governo Lula. Contudo, há uma perda significativa dos aportes para a cultura e a extinção de políticas criadas durante o governo lula, como nos mostra Freitas, Targino e Granato (2021):

Nota-se que nos governos de Lula, com Gilberto Gil à frente da política cultural, e, num segundo momento, com Juca Ferreira, apesar dos erros e acertos, a política cultural alcançou expressivo patamar tanto nacional quanto internacional. Com a continuidade do PT no governo Federal, tendo à frente Dilma Rousseff, pensou-se na continuidade do projeto do partido alçado em 2002 (Rubim, 2015). Contudo, o que se viu foi a diminuição do fomento à cultura e a extinção de muitas políticas criadas ao longo da gestão Lula. Se comparada à gestão anterior do PT, a política cultural após a eleição de Dilma Rousseff teve perda significativa do simbolismo e de sua centralidade política. Tal perda se denota na demora em escolher um ministro para dirigir a pasta, bem como nos critérios e projetos políticos para ocupá-la (Calabre, 2015) (Freitas; Targino; Granato, 2021, p. 223).

De acordo com Cerqueira (2018), durante os governos do PT se buscou consolidar uma política pública de cultura no Brasil a partir da construção de suas bases. Além disso, houve também uma valorização da democracia cultural com a construção de políticas em debate com a sociedade; o fortalecimento de instituições culturais e a transformação de políticas culturais em políticas de Estado.

No que diz respeito à política cultural, os erros e acertos do governo petista visaram a ampliação do Estado no que diz respeito a construção de políticas públicas voltadas para a cultura, sempre em diálogo com entidades e produtores culturais. No entanto, a partir de 2016, com o golpe sofrido por Dilma Rousseff, seu vice, Michel Temer, assume a presidência e tem início um novo período marcado pelo retrocesso neste setor.

Com o golpe de 2016 e a saída de Dilma Rousseff, tem início uma **cruzada contra a cultura na gestão do então presidente Michel Temer**. Mesmo com todas as crises vivenciadas pelo ministério na gestão Rousseff, não é possível comparar esse período com o que viria a acontecer. Michel Temer, vice de Dilma Rousseff, após assumir a presidência, adota como uma de suas primeiras medidas a vinculação do Ministério da Cultura a uma secretaria subordinada ao MEC (Ministério da Educação), tendo à frente Mendonça Filho do partido Democratas (DEM). Com o argumento de contenção de gastos, a proposta de extinção do Ministério da Cultura não foi bem aceita pela classe artística, que reagiu em todo o país, ajudando a reverter a decisão presidencial. Na volta do ministério, o ex-secretário de cultura do Rio de Janeiro, Marcelo Calero, assume a pasta. Na sequência, a pasta ainda seria ocupada por Roberto Freire, João Batista de Andrade e Sérgio de Sá Leitão [...] (Freitas; Targino; Granato, 2021, p. 223, grifo nosso).

Como afirmamos mais acima, entre as diferentes esferas da vida, a cultura é quase sempre vista como de menor importância e não raro é a primeira a sofrer cortes orçamentários ou até mesmo ter sua finalidade totalmente modificada, principalmente por governos de orientação liberal ou ultroliberal.

Na sequência do governo Temer (2016 – 2018), Bolsonaro assume a presidência em janeiro de 2019. Reconhecido como um político pertencente à extrema direita, Bolsonaro chegou ao poder no vácuo da Operação Lava Jato, comandada pelo então Juiz Sérgio Moro, que num processo sem provas evidentes levou à prisão o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, única pessoa capaz de derrotar Bolsonaro nas urnas.

A chegada de um governo de extrema direita ao poder – marcado por uma orientação ultraneoliberal – sinalizou, naquele momento, uma mudança total da política cultural dos próximos quatro anos. No entanto, antes mesmo da eleição de Bolsonaro, todo um cenário hostil à diversidade nas manifestações culturais e artísticas já estava instaurado no Brasil.

Com acusações de que artistas ligados a esquerda promoviam uma arte depravada, grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL) passaram a patrulhar exposições de artes que tiveram impedimentos em suas exibições.

Desta forma, o que se viu nos quatro anos de governo Bolsonaro foi um ataque constante ao mundo artístico em que ora se censurava, ora se restringia recursos à projetos que estivessem fora do lema que deu norte à campanha presidencial que defendia “a moral, a família tradicional e os bons costumes”. Neste contexto, não é de se estranhar que um dos primeiros ministérios a serem extintos foi o da cultura.

Freitas, Targino e Granato (2021) destacam duas vias analíticas para se pensar a política cultural no contexto do governo liberal de Michel Temer e do governo conservador de Jair Bolsonaro:

A primeira delas trata da privatização da cultura, feita pelos liberais dentro do contexto neoliberal, com a intenção de deixar a cultura a cargo do privado. Já a segunda delas se refere a outro momento, no qual insurge a onda conservadora que não aceita o campo do privado se este não corroborar os valores defendidos no âmbito conservador (Freitas; Targino; Granato, 2021, p. 233).

Em sua cruzada contra a cultura, o governo Bolsonaro visou reorientar a política cultural a partir do controle ideológico marcado por um conservadorismo moral que excluía qualquer proposta que estivesse dissociado dos valores da família tradicional e da fé cristã tão em voga na atualidade. Freitas, Targino e Granato (2021) destacam que

[...] o conservadorismo moral dos tempos atuais se baseia no uso de ideias como família tradicional, resgate da fé cristã, patriotismo, anticomunismo, combate à criminalidade/ao aumento da violência e oposição às cotas raciais e ainda de mãos dadas com um conjunto de princípios neoliberais, tais como Estado mínimo, eficiência do mercado (privatização), livre iniciativa (empreendedorismo), meritocracia e cortes de políticas sociais. Dessa forma, o conservadorismo moral associado ao neoliberalismo constitui o pano de fundo no qual são projetadas as decisões dos grupos que se encontram atualmente na linha de frente da política nacional (Freitas; Targino; Granato, 2021, p. 233).

Em janeiro de 2023, Luiz Inácio Lula da Silva assumiu a presidência pela terceira vez após derrotar Bolsonaro nas urnas. A volta de Lula ao poder marcou também uma esperança de reorientação da política cultural. Neste pouco mais de um ano e meio no poder, Lula refundou o Ministério da Cultura colocando à frente da pasta a cantora baiana Margareth Menezes. Além disso, “Lula autoriza R\$ 16,5 bi, maior valor da Rouanet em 21 anos” (Mali, 2023) e sancionou o Dia Nacional de Tradições de Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé (Moreira, 2023).

Outra ação do governo no campo da política cultural foi a sanção do Projeto de Lei n.º 3.905/2021 que estabelece o Marco Regulatório do Fomento à Cultura. “Esta legislação introduz regras e instrumentos mais eficientes para os gestores públicos, além de democratizar o acesso às políticas culturais, especialmente para agentes das periferias e das culturas tradicionais, negras e indígenas” (Ministério da Cultura, 2024).

A partir desse esboço do que foi a gestão de políticas públicas para o campo da cultura pós-redemocratização, podemos ter uma ideia do quanto frágil é a área da cultura e como ela está à mercê da orientação política e ideológica daqueles que estão à frente da máquina pública federal. Não raro esta lógica também se verifica nas esferas municipal e estadual por todo o Brasil.

3.2 PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

A Constituição brasileira de 1988 é um marco para se pensar a promoção e proteção do patrimônio cultural brasileiro. Neste sentido, ela define, em seu Artigo 216, que patrimônio cultural abrange “[...] os **bens de natureza material e imaterial**, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, [e] à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]” (BRASIL, 2016, grifo nosso).

De acordo com Santos (2012), “[...] a noção de bens culturais se constitui na categoria jurídica que tem estruturado as políticas de patrimônio cultural e supõe, fundamentalmente, a presença de um valor ancorado num suporte” (Santos, 2012, p. 68, grifo nosso). Este suporte, ao qual se refere Santos, está baseado em duas dimensões, são elas: a de natureza material e imaterial. A dimensão material diz respeito ao caráter tangível e corpóreo das criações humanas e a dimensão imaterial está ligado ao que é do campo do simbólico dessas criações.

Esta distinção se torna importante para a definição de patrimônio cultural brasileiro pois estabelece um caráter operacional a partir do qual são pensadas as políticas públicas para esta área. No entanto, na cultura não se deve tomar esta distinção entre aspectos matérias/tangíveis e imateriais/intangíveis de modo absoluto tendo em vista que na “[...] construção material, simbólica, significados e representações se constroem em diversidade e harmonia. A separação, assim, entre patrimônio material (que se tomba) e ‘imaterial’ (que se registra) é possível apenas para cumprir didatismos e burocracias” (Menezes, 2009, p. 39 *apud* Santos, 2012, p. 68-69).

Santos (2012) afirma que foi a partir da Revolução Francesa que se chegou à ideia de que era preciso desenvolver políticas públicas para preservação e valorização dos bens representativos da nação. Naquele momento, o que estava em questão era a preservação de fragmentos culturais, tidos como pontos de contato com o passado, que precisavam ser preservados. No entanto, foi só a partir da segunda metade do século XX que se consolidou a noção de patrimônio cultural e os instrumentos legais para a proteção de bens públicos visando sua transmissão para as gerações futuras.

Após a Segunda Guerra Mundial, a UNESCO se torna um importante órgão para se compreender como se deu o processo de conformação das políticas públicas de cultura. Neste período, a noção de patrimônio cultural passa a ser um norte para se pensar a preservação de bens culturais. Assim, foram produzidos diversos documentos com a finalidade de estabelecer linhas gerais para a execução de políticas culturais.

Documentos como a Convenção sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural de 1972, a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003 e a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais de 2005, entre outros, se constituíram como importantes documentos jurídicos no que tange à definição da preservação do patrimônio mundial, pois preveem a proteção de bens considerados de valor universal e excepcional por meio de procedimentos de inscrição na Lista de Patrimônio Cultural da Humanidade (Santos, 2012, p. 72).

No Brasil, duas instituições se destacam no que diz respeito à preservação do patrimônio cultural: o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Criado em 1937, o SPHAN tinha como objetivo identificar, proteger e promover o patrimônio histórico brasileiro. Neste sentido, foi pioneiro na construção de políticas públicas de preservação do patrimônio cultural brasileiro. O IPHAN ganhou vida em 1970 sucedendo o SPHAN em suas atribuições relativas à preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Se em meados do século XX se chegou à compreensão de que era preciso desenvolver política públicas para a preservação e valorização dos bens representativos da nação que geram uma identidade comum; no momento presente, se faz necessário aprofundar o olhar para a pluralidade de manifestações culturais locais com potencial para integrar a relação de patrimônio cultural. Como afirma Santos (2012),

Se, no início, a noção de patrimônio nacional estava intimamente ligada à necessidade de referências para a construção de uma identidade comum a um povo que compartilha o mesmo território, ao longo dessa trajetória veem-se duas novas concepções afirmarem-se. Primeiramente a noção de que no contexto nacional existem culturas diversas e plurais, ou seja, a ideia de que

a nação brasileira comporta infinidade de culturas e a noção de que a cultura congrega bens materiais e imateriais (Santos, 2012, p. 82).

É neste sentido que se faz necessário que as instituições que trabalham com a identificação, proteção e promoção do patrimônio cultural estejam atentas à diversidade de expressões culturais locais. Desta forma, pensar políticas públicas com este objetivo se torna algo essencial para o mapeamento da diversidade patrimonial (material e imaterial).

No processo de definição de políticas públicas, sociedades e Estados complexos como os constituídos no mundo moderno estão mais próximos da perspectiva teórica daqueles que defendem que existe uma “autonomia relativa do Estado”, o que faz com que o mesmo tenha um espaço próprio de atuação, embora permeável a influências externas e internas (Souza, 2006, p. 27).

Cabe aos governos a definição e implementação de políticas públicas. No entanto, é possível que grupos de interesse e movimentos sociais atuem demandando e pressionando governos por políticas públicas específicas que atendam interesses coletivos. Como nos mostra Souza (2006), ao definir o que é política pública, a ação de propor políticas públicas põe o governo em movimento no sentido de viabilizar ações com base em suas plataformas eleitorais:

Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (Souza, 2006, p. 26).

Uma vez que há uma compreensão mais larga do que é patrimônio – que inclui sua dimensão simbólica, de identidade; uma dimensão ligada à memória e a ação daqueles que o frequentam e que lhes atribuem sentidos – torna-se relevante pensar em políticas públicas que visem valorizar o NTU como um patrimônio ligado à cultura local.

3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O NTU

O NTU pode ser pensado como patrimônio cultural porque ele é relevante para a cidade de João Pessoa como equipamento de cultura, assim como é relevante para aqueles que têm seu cotidiano marcado por ele e que o vivenciam – seja pelas pessoas que trabalham nele, seja por aqueles que usufruem de suas atividades (o público).

Desta forma, ele se torna relevante porque ele é portador de memórias, de histórias e trajetórias de vida daqueles que o criaram e daqueles que o mantém vivo e atuante. É esse elo entre o passado e o presente que sustenta o NTU enquanto referência cultural, em João Pessoa, na Paraíba, e para a história do teatro e de todas as manifestações culturais populares no Brasil.

De acordo com Leal e Sanchez,

Patrimônio mobiliza bens e manifestações culturais, é certo, mas mobiliza também valores, sentidos, memórias, identidades, ações, políticas e, principalmente, pessoas que se relacionam, no presente, a tais valores, sentidos, memórias, identidades, ações e políticas. E no que diz respeito às políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil, notadamente a partir dos anos 1980, mobiliza cada vez mais pessoas e uma maior diversidade de referências (Leal; Sanchez, 2021, p. 97).

O Núcleo de Teatro Universitário é um elemento fundamental do patrimônio cultural e acadêmico da UFPB. Além de ser um espaço vital para a expressão artística e criativa dos estudantes, ele desempenha um papel significativo na promoção da cultura e na integração da comunidade universitária.

Como tal é essencial implementar políticas públicas que reconheçam e fortaleçam esse importante patrimônio, garantindo recursos adequados para sua manutenção, desenvolvimento e promoção. Isso envolve não apenas apoio financeiro, mas também medidas para preservar sua identidade única, promover a acessibilidade cultural e fomentar a participação de estudantes de diversas áreas de estudo.

Ao fazer isso, não apenas valorizamos o Núcleo de Teatro Universitário como parte essencial da universidade pública em João Pessoa, mas também investimos no enriquecimento da experiência educacional e cultural de toda a comunidade acadêmica e do público mais amplo.

Como afirmamos mais acima, a elaboração e execução de políticas públicas está ligada à ação política de governos que colocam em prática ações e estratégias, com base em suas plataformas eleitorais, para atender as necessidades da população e promover o desenvolvimento econômico, social e cultural. Desta forma, não podemos esquecer que a viabilização de políticas públicas leva em consideração a vontade política do gestor de por em prática ações nas mais diferentes áreas de sua atuação, inclusive no campo do patrimônio e da cultura.

Tendo em vista que o NTU é um órgão ligado à UFPB, ele está sujeito às mudanças periódicas de seus administradores, assim como à vontade política destes em priorizar

políticas públicas para este equipamento. Neste sentido, havendo a disposição da Reitoria e do corpo administrativo da UFPB para a promoção de política públicas para o NTU, elencamos a seguir alguns pontos importantes para a promoção de políticas públicas para este órgão.

1) Definir prioridades e planejamento – primeiro passo para desenvolver ações a partir de um planejamento de políticas de curto, médio e longo prazo que identifique necessidades e prioridades.

2) Elaboração e implementação – definida as prioridades, o processo de elaboração de leis, regulamentações e projetos que viabilizem a criação de políticas públicas é o segundo passo. A implementação é a execução do que está no papel.

3) Financiamento – o gestor precisa garantir que a política pública seja de fato implementada. Para isso, é preciso que se faça a alocação de recursos públicos e/ou a busca por parcerias com instituições privadas e, quando necessário, recorrer a fundos internacionais.

4) Fiscalização – Cabe ao poder público garantir a implementação das políticas públicas de forma eficaz que pode ser feita através de órgão específicos para tal, assim como aplicando sanções quando necessário etc.

5) Avaliação – após implementada a política pública, é necessário que haja um monitoramento e avaliação de sua eficácia, tentando identificar o que precisa ser ajustado para se garantir a sua eficiência.

Com relação ao NTU, política públicas podem levar em conta a ampliação da formação e capacitação, da oferta de cursos (além daqueles que já são oferecidos nas férias), de *workshops*, de oficinas, de figurinos (com o intuito de capacitar o discente do curso de teatro) e de cursos específicos para o aprimoramento dos funcionários, ampliando assim suas habilidades e conhecimentos técnico.

No que diz respeito a intercâmbios e parcerias, as políticas públicas podem implementar estratégias de promoção e divulgação das atividades desenvolvidas no NTU, nas redes sociais, em confecção de materiais impressos. Dessa forma pode-se atrair um público mais efetivo para apresentações e elevar o reconhecimento do trabalho desenvolvido no núcleo.

O acesso e inclusão na cultura é primordial para a democratização do NTU com objetivo de alcançar diversos públicos, principalmente aqueles que não dispõem de condições financeiras para custear ingressos, ou mesmo aqueles que não costumam frequentar ambientes culturais. Entre outras formas, esse acesso se dá quando há distribuição gratuita de ingressos

para apresentações teatrais. É necessário ainda que as políticas públicas deem condições ao equipamento cultural de promover adequações para pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual fornecendo materiais e criando programas inclusivos.

Com a inclusão de diferentes grupos, não podemos esquecer de questões relacionadas à diversidade, seja ela cultural, étnica, de gênero e de orientação sexual para que os diferentes públicos tenham representatividade adequada nas programações.

Outra forma de viabilizar uma política pública para o NTU seria através de parcerias com escolas públicas e comunidades carentes visando o aumento e a frequência de público tornando o teatro mais acessível e aumentando a formação de plateias.

Ao seguir todas essas proposições, estaremos não só trabalhando, mas lutando por mudanças necessárias para um equipamento cultural federal. Isso ajudará a promover uma gestão mais eficiente e conectada com a contemporaneidade.

Desafios

São muitos os desafios para a implementação de políticas públicas para o NTU, principalmente quando se tem em vista que este é um órgão público ligado à administração de uma universidade federal.

Entre eles, podemos citar o mal planejamento, que implica em impactos negativos que certamente prejudicarão o equipamento cultural. A descontinuidade das políticas públicas é outro desafio. Ela ocorre com as mudanças frequentes na direção da Pró-Reitoria a qual o NTU está subordinado, o que pode resultar num engavetamento de projetos específicos, afetando diretamente a sustentabilidade e a estabilidade do equipamento.

Outro ponto importante diz respeito ao pouco envolvimento com a comunidade universitária por falta de incentivo ou exigência da participação desta para tomada de decisões desses equipamentos. Perder a conexão com as necessidades e expectativas locais resulta na falta de relevância cultural, sobretudo quando não levamos em consideração a opinião pública, pois como afirma Rubim (2020), “somente políticas submetidas ao debate e crivo públicos podem ser consideradas substantivamente políticas públicas de cultura” (Rubin, 2020, p. 33). Não só o NTU, mas qualquer equipamento cultural que seja de utilidade para a comunidade, seja ela acadêmica ou comunidade do entorno desse local, deve sim ter uma participação efetiva nas decisões que tangem às políticas públicas para a cultura.

Entre os desafios citados, não podemos esquecer o mais problemático: o viés político. Na maioria das vezes, funcionários são prejudicados por não pertencerem a um viés político que não faça parte dos grupos privilegiados ou por ter diferentes visões culturais. Com certeza essas atitudes comprometem a diversidade e excluem o artista do ambiente cultural no qual ele desejava se inserir.

Não podemos esquecer que ao longo de seus 43 anos de atuação o Núcleo de Teatro Universitário tem sido um fervoroso defensor das políticas públicas relacionadas ao campo das artes cênicas. Desde sua criação, em 1980, o NTU tem se dedicado incansavelmente a promover a valorização do teatro universitário e a pleitear políticas que fortaleçam e democratizem o acesso à cultura teatral, buscando sempre contribuir para o enriquecimento cultural e para o desenvolvimento das artes no contexto universitário e na sociedade em geral, muito embora não tenha sido bem-sucedido.

Se observarmos na resposta 07 dada através da entrevista pelo Jornalista João Costa, fica claro que o NTU sofre desde sua criação o descaso em relação às políticas públicas, pois até mesmo verbas adquiridas através de parcerias não foram encaminhadas ao núcleo. Portanto, o NTU é um sobrevivente dos descasos e dos desmandos de várias gestões que passaram pela Universidade Federal da Paraíba.

Como afirmamos no início deste capítulo, quando falamos da relação política e cultura, a gestão de políticas públicas para o campo da cultura pode ficar seriamente comprometida a depender da orientação política e ideológica dos que ocupam posição de poder. Superada esta questão – tendo em vista o interesse coletivo –, é de suma importância por em prática ações que reconheçam o NTU a partir de seu valor patrimonial e cultural para a cidade de João Pessoa podendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre patrimônio e políticas públicas tem por base, entre outros, os documentos da UNESCO, o papel do SPHAN, do IPHAN e a Constituição brasileira de 1988. E esta última é um marco para se pensar a promoção e proteção do patrimônio cultural brasileiro ao propor uma concepção mais ampla de patrimônio que engloba não só o aspecto material, mas também o imaterial das expressões culturais brasileiras.

Até aqui procuramos promover o debate sobre patrimônio e políticas públicas a partir da existência do NTU/UFPB, compreendendo este equipamento como um bem patrimonial cultural pertencente à cidade de João Pessoa. Muito embora não seja oficialmente reconhecido como patrimônio, ele reúne em si toda uma gama de atividades e práticas culturais, desenvolvidas ao longo do tempo, que têm relevância para a memória, a identidade e a formação artística e cultural local. Neste sentido, pode-se pensar o patrimônio para além de bens de natureza material, mas também imaterial.

É perceptível a importância desse núcleo de teatro não só para a UFPB, mas também para a comunidade em seu entorno e para toda João Pessoa – uma vez que ele proporciona um espaço para formação, pesquisa e estudo sobre o teatro além de oferecer espetáculos e acesso à cultura em geral.

O Teatro Lima Penante não é apenas um prédio construído no centro da cidade de João Pessoa; é também um espaço de memórias vividas cada vez que adentramos suas dependências. Muito mais do que o que podemos presenciar fisicamente nesse espaço, estão contidas todas as experiências que podemos vivenciar. As memórias estarão permanentemente presentes neste local. Mais do que pedra e cal, que podem ser destruídas a qualquer momento ou por qualquer gestão, as memórias não poderão ser apagadas e sempre serão rememoradas.

A criação do Teatro Lima Penante partiu de atores e diretores, surgida em um momento em que o dinâmico teatro paraibano precisava de mais um espaço para espetáculos, a fim de dar conta da imensa produção que pulsava na capital e no interior do estado. As produções paraibanas já estavam sendo reconhecidas e premiadas nacionalmente em festivais de teatro por todo o país. Não se imaginava, porém, que essa nova casa de espetáculos, algum tempo depois, se tornaria um dos mais importantes espaços de acolhimento para tantos grupos teatrais que necessitavam de um lugar de baixo custo para manter viva a sua arte de representar.

O Teatro Lima Penante se tornou um dos centros culturais mais respeitados do Nordeste brasileiro, facilitando o trabalho de grupos de todo o Brasil que nele se apresentaram. Com isso, conquistou a admiração de todos, tornando-se um lugar fundamental de apoio à criação artística. O Núcleo de Teatro Universitário, que abriga o Teatro Lima Penante, é uma entidade com uma história de 43 anos, englobando suas salas, biblioteca e pousada. Surgiu de uma ideia, cresceu e atualmente ainda se mantém em evidência, renovando-se constantemente diante das necessidades.

Acreditamos que este trabalho de levantamento histórico sobre o NTU pode representar uma contribuição importante para a academia e demais interessados na discussão sobre patrimônio e políticas públicas. Isto na medida em que revela um pouco da história não só de um prédio público, mas também de um equipamento cultural voltado para o teatro na Paraíba. Este trabalho

O Teatro Lima Penante é motivo de grande orgulho para a Universidade Federal da Paraíba, devido à sua importância e reconhecimento nacional. Há um cuidado e uma preocupação constantes em manter viva a memória deste fundamental centro de criação artística e cultural. Pesquisando os poucos documentos existentes, busca-se registrar fatos passados e presentes, com o objetivo de fornecer embasamento para as futuras gerações de artistas.

São as ações das pessoas envolvidas com a arte que mantêm viva em nossas memórias a permanência ativa da casa de espetáculos chamada Teatro Lima Penante. Essas ações também mantêm acesa a chama da espiritualidade e o orgulho de sermos artistas, evitando que a crescente chama do passado caia no esquecimento e no vazio. Esse passado serve como alicerce para as gerações atuais, que têm o desejo de continuar produzindo.

Sem este levantamento histórico de uma memória viva, possivelmente as gerações vindouras não conseguiriam construir um presente ou futuro sólido. É necessário um forte fundamento para que a história produza frutos, garantindo a continuidade e a renovação das vivências e experiências compartilhadas neste organismo vivo que faz parte da cidade de João Pessoa. Essa história ilustra o bem a boa saúde artística da fértil criação cênica, graças aos artistas e instituições que, ao longo do tempo, têm contribuído grandemente para manter viva a chama do amor pela cultura. Esse sentimento é extremamente necessário em todos os níveis da civilização.

Com base no texto de Ulpiano (Meneses, 2012), em que ele se refere à "velhinha encarquilhada", podemos fazer uma analogia com a situação atual do NTU. Assim

como a velhinha foi convidada a se retirar de seu local de oração, a atual gestão pode ser vista como o guia turístico, com a intenção de transformar o núcleo da PROEX em um centro de cultura. É importante lembrar que os frequentadores do NTU têm sido assíduos desde sua criação em 1980. Portanto, elitizar este teatro que tem acolhido artistas de forma materna ao longo de 43 anos não é justo. Este é mais um episódio de tentativa de exclusão entre tantos outros enfrentados pelo NTU. O NTU não deve ser marginalizado a cada nova gestão. Ele é parte de uma história de luta e resistência. Como disse Everaldo Vasconcelos, ex-coordenador do Núcleo de Teatro Universitário, o NTU é “pequeno na sua estrutura física e grande na sua importância”!

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Felipe Costa. A Geografia, o lugar e os sujeitos. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 29–37, 2018. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/9579>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CARTAXO, Carlos. **O Ensino das artes cênicas na escola fundamental e média**. João Pessoa; Carlos Cartaxo, 2001.
- CERQUEIRA, A. C. Política cultural e “crise” no governo Temer. **Revista Novos Rumos**, v. 55, n. 1, 2018, p. 1-17.
- LONDRES, Cecília. **Referências Culturais**: Base para novas políticas de patrimônio. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4775/1/bps_n.2_referencia_2.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.
- LEAL, Claudia; SANCHEZ, Edney. Patrimônio e presente: o "discurso autorizado" e os diversos sentidos do patrimônio cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 21, núm. 2, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1154/115468015007/html/>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio Cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Carlos (Orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2009. p. 59-79.
- FREIRE, Alberto. O financiamento como recurso fundamental das políticas culturais. In: RUBIM, Antonio Albino; ROCHA, Renata (Orgs.). **Políticas culturais**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- FREITAS, Sara; TARGINO, Janine; GRANATO, Leonardo. A política cultural e o governo Bolsonaro. Brasiliiana: **Journal for Brazilian Studies**, vol. 10, n. 1, p. 219-239, 2021.
- HARVEY, David. **Neoliberalismo**: história e implicações. São Paulo. Ed. Loyola, 2008.
- MENEZES, José Newton Coelho. Memória e historicidade dos lugares: reflexão sobre a interpretação do patrimônio cultural das cidades. In: AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de; CATÃO, Leandro Pena; PIRES, João Ricardo (Org.). **Cidadania, memória e patrimônio**: as dimensões do museu no cenário atual. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

MALI, Tiago. Lula autoriza R\$ 16,5 bi, maior valor da Rouanet em 21 anos. **Poder 360**, 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/lula-autoriza-r-165-bi-maior-valor-da-rouanet-em-21-anos/>. Acesso em: 23/02/2024.

O NORTE. “Denunciada ameaça de extinção do Núcleo de Teatro Universitário” 16 ab 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma revolução Democrática da Justiça**. Edições Afrontamento ano 2007.

SANTIAGO Jr., F. “Dos lugares de memória ao patrimônio: emergência e transformação da “problemática dos lugares” in: Projeto História, São Paulo, n. 52, pp. 245-279, jan.- abr. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FALCÃO, João. **Vamos comer teatro**. Jornal O Norte, João Pessoa, 24 de agosto de 1981.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de – Fórum Nacional do Patrimônio Cultura, vol. 1

MAGALHÃES, Augusto. **História do Teatro na Paraíba**. João Pessoa; Ideia, 2005.

MOREIRA, Matheus. Lula sanciona Dia Nacional de Tradições de Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/06/lula-sanciona-dia-nacional-de-tradicoes-de-raizes-de-matrizes-africanas-e-nacoes-do-candomble.shtml>. Acesso em: 23/02/2023.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Marco Regulatório do Fomento à Cultura é sancionado pelo presidente Lula. **Ministério da cultura**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/marco-regulatorio-do-fomento-a-cultura-e-sancionado-pelo-presidente-lula>. Acesso em: 23/02/2024. Conferência Magna – O Campo do Patrimônio Cultural: Uma revisão de Premissas p.

MENESES, Ulpiano Toledo B. de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. **I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão**, Ouro Preto/MG, 2009. Anais, vol.2, tomo 1. Brasília: IPHAN, 2012.

MENDES, Gilmar e Paiva, Paulo. **Políticas públicas no brasil**: Uma abordagem Institucional. Ed. Saraiva Uni; 1 edição – 2017.

NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 22 out. 2024.

PALHANO, Romualdo Rodrigues. **Entre terra e mar**: Sociogênese e caminhos do teatro na Paraíba – 1822-1905. João Pessoa – PB; Editora Sala da Terra, 2009.

PRIORI, Gabriela. **Política pública**: como e por que fazer. Editora Zahar, 2006.

RUBIM, Albino Canelas. **Políticas Culturais entre o possível e o impossível. O Públco e o Privado**, Fortaleza, v. 5, n. 9 jan.jun, p. 33–47, 2020.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. Políticas Culturais entre o possível e o impossível. O Públco e o Privado, **Fortaleza**, v. 5, n. 9 jan.jun, p. 33–47, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeprivado/article/view/2358>.

SMITH, Laurajane. Desafiando o Discurso Autorizado de Patrimônio. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 140–154, 2021. DOI: 10.18472/cvt.21n2.2021.1957. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1957>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas:** uma revisão da literatura. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em 30 jun. 2024.

SANTOS, Maria de Lurdes Lima dos; et al. "Contribuições para a formulação de políticas públicas no horizonte 2013 Relativas ao Tema 'Cultura, Identidades e Património.'" (2005).

SMITH, Laurajane, Caderno Virtual de Turismo, 2021, num 2

TILIO, Rogério, REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE IDENTIDADE - Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades - Vol. VIII – jun. 2009

ZANIRATO, Sílvia Helena. Patrimônio e identidade: retórica e desafios nos processos de ativação patrimonial. **Revista CPC**, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 25, p. 7–33, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/144623..> Acesso em: 25 jul. 2024.

APÊNDICE

ENTREVISTAS

ENTREVISTA 1

Fernando Teixeira – Ator, Diretor e Primeiro Coordenado Do NTU, foi o primeiro coordenador do NTU E acompanhou todo processo de idealização e realização do NTU. Criou o projeto “Vamos Comer Teatro”. Atualmente, com 80 anos idade, é aposentado pela UFPB, mas se mantém na área teatral, coordenando o Grupo Bigorna. Atualmente ele envereda também na área de cinema, onde já participou de vários filmes brasileiros.

1 Fernando Teixeira, onde vocês se apresentavam antes da construção do Lima Penante?

“Geralmente no Teatro Santa Roza.”

2 Mas vocês tinham um local específico para ensaiar no DTU?

“Sim, O grupo, não só o meu, mas todos que estavam montando um espetáculo ensaiavam nos galpões, que antes eram do setor de morfologia da antiga Faculdade de Odontologia.”

3 Quando você assumiu a coordenação do DTU, a construção do teatro Lima Penante já estava nos seus planos

“Sim. Sempre quando eu vinha ensaiar eu falava para o grupo que ali eu iria construir um teatro. E, com o sucesso que eu fiz com o espetáculo “Auto da Comadecida”, consegui perpetuar boas amizades no Rio de Janeiro, o que facilitou a aprovação dos meus projetos em relação a construção do Teatro”.

4 O Projeto do teatro foi seguido à risca, como era seu desejo

“Não. Infelizmente o prefeito não aprovou a concha acústica que havia sido planejada, deixando o Teatro Lima Penante apenas com a estrutura retangular, mudando apenas o posicionamento do telhado.”

5 Fernando Teixeira, quais as dificuldades encontradas para realizar o primeiro grande projeto do NTU “Vamos Comer Teatro?

“O projeto “Vamos Comer Teatro” contou com a parceria de alguns amigos, como Henrique Magalhães e Pedro Osmar, para criação do nome e da logomarca do projeto. A crítica não recebeu bem esse nome, pois ele foi considerado pejorativo para a época.”

6 Qual a sua opinião sobre o NTU?

“O NTU é um equipamento artístico de muita importância para a cidade de João Pessoa. O NTU não só existe, mas levanta uma bandeira de lutas perante a comunidade, representando a Universidade Federal da Paraíba.”

7 O que, na sua opinião está faltando para o NTU

“O que falta no NTU são projetos mais divulgados, principalmente nas escolas. O que não pode acontecer é que ele seja encolhido a cada dia. O que precisa para o NTU alavancar é um maior apoio por parte da instituição, uma melhor distribuição de verbas e maior interesse de todos os envolvidos.”

ENTREVISTA 2

Everaldo Pontes – ator, diretor, ex -coordenado do NTU é dono de uma extrema simplicidade, sempre fez de tudo no núcleo desde lavar copos a varrer uma sala.

1) Em que ano vc iniciou sua trajetória no NTU?

“Antes de vir trabalhar no NTU eu já era ligado à cultura, onde comandava um programa de Rock aos sábados, pela Rádio Universitária, juntamente com sua colega a locutora Sanzia Marcia. Depois que a Rádio Universitária FM foi desativada, no começo dos anos 90 voltei a pensar no teatro e desejar voltar aos palcos. Como eu já tinha uma especialização em Artes Cênicas e uma experiência na Escola Piolin¹, O Buda Lira então coordenador do NTU me fez o convite para fazer parte dos projetos do NTU. O que aceitei de imediato. Iniciou como assessor do Coordenador Buda Lira, em 1996 e em 2000 passou a exercer o cargo de coordenador geral do NTU. De início não consegui me envolver e saber do que estava acontecendo, mas aos poucos, depois de passar por todos os setores e presenciar os acontecimentos fui me qualificando. Everaldo Pontes é dono de uma extrema simplicidade, sempre fez de tudo no núcleo desde lavar copos a varrer uma sala.”

2) Você já conhecia o Teatro Lima Penante no NTU

“Já conhecia muito bem o NTU e frequentava seus projetos.”

3) quais os principais projetos que você participou no NTU?

“Comecei como professor do Curso de Férias, depois passei a Coordenar junto com Edilson e Mônica. Esse núcleo mais o Coordenador pensava, escrevia e batalhava os outros projetos

junto a Coex. Fui Coordenador do NTU durante um curto período, até o Edilson assumir na sua primeira gestão.”

4) Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo NTU, ou no NTU?

“As dificuldades do NTU são muitas e as mesmas que os outros núcleos de extensão enfrentam na UFPB: Sempre vi com dificuldade a situação que certamente afeta diretamente a educação e por consequência a cultura, que é a chama de existência do NTU. Conscientização docente e discente da importância da extensão para o papel da universidade junto à comunidade de João Pessoa. Verbas e subsídios para manter os núcleos vivos e atuantes. Dependendo da visão dos reitores para engendrar mais projetos e levar a população para dentro do Campus. Aproximar o núcleo e os seus projetos junto à COEX.”

5) quais as suas considerações sobre o NTU?

“Olha, falar do NTU é o mesmo que falar de um grande capítulo da história do teatro paraibano. Ao lado do teatro Santa Roza, o Lima Penante foi o celeiro de várias gerações de atores, atrizes e diretores paraibanos. O núcleo com os seus cursos e eventos formou plateias, técnicos e artistas para o mercado nacional do teatro. Mais do que qualquer outro núcleo, a extensão produzida pelo NTU é de suma importância para a academia e a sua relação com a comunidade.

Se este setor de extensão não tivesse a importância em função real da universidade, em contato com a comunidade, seria um setor sucateado. Apesar de ter a importância que tem, existe um problema de mão-de-obra e recursos destinados para essa área. Mas apesar de tudo, o NTU se mantém de pé, pondo em prática poucos projetos e obtendo certo sucesso por conta das suas atividades e das pessoas que estão envolvidas nele e que são da área de teatro durante todo período em que estive na ativa do núcleo, sentiu-me muito à vontade para trabalhar, juntamente com os demais funcionários que compunham o núcleo.”

ENTREVISTA 3

Marcus Vinicius barroso de Sá Barreto, maquinista, responsável pelo manuseio de varas de cenário,

Funcionário do NTU desde 2005. Nível D Antes de ser funcionário do NTU, Marcus Vinicius já atuava como ator e frequentava o NTU, para ensaios.

1) Em que ano você passou a fazer parte da equipe do NTU?

“No ano de 2005.”

2) Qual a sua função?

“Sou maquinista, trabalho na parte interna do palco. Na caixa cênica. Sou responsável pela colaboração na colocação de cenários e elevação de varas.”

3) Antes de ser funcionário você já conhecia o espaço?

“Sim, com certeza, no ano de 1979, eu já frequentava o teatro que na época ainda era conhecido com DTU Departamento de Teatro Universitário.”

4) Onde eram realizados os ensaios dos espetáculos?

“Os ensaios eram realizados no galpão que eram utilizados pelos estudantes de odontologia. Nós ensaiávamos junto aos tanques onde se colocava os cadáveres, para estudo. E sempre Fernando Teixeira dizia que um dia ali seria levantado um teatro.

Fernando Teixeira adquiriu verba junto a FUNARTE no Rio de Janeiro, para realizar o desejo de fazer um teatro.”

5) Vocês não tinham medo de ensaiar junto aos tanques do setor de morfologia?

“Não. A gente ensaiava até altas horas da noite e achava até engraçado. Mas a garra de fazer teatro era mais forte. Tanto que a gente as vezes ficava madrugada adentro ensaiando.”

6) Marcos, você participou da inauguração do Teatro Lima Penante

“Sim estive presente. Foi uma grande emoção ver o sonho realizado. Todos os presentes ficaram vislumbrados com o acontecido. O teatro foi inaugurado com um espetáculo dirigido pelo próprio Fernando Teixeira. O espetáculo apresentado era A noite de Matias Flores.”

7) Qual sentimento dos envolvidos na inauguração do teatro?

“O melhor sentimento possível. Vamos abraçar essa casa com responsabilidade pelas artes. Está nas entradas.”

8) Quando você foi admitido na universidade esse foi seu primeiro local de trabalho?

“Não. Meu primeiro setor foi a PRPG, pro reitoria de pós-graduação. Mas a meu pedido, Edilson Alves colaborou para a minha vinda para o Teatro Lima Penante.”

9) São 18 anos como funcionário, mas como frequentador de teatro são 40 anos, uma vida dedicada a quê?

“Uma vida dedicada a arte. Eu amo estar aqui, é um sentimento que está nas entradas.”

10) Você considera o NTU um espaço importante. As pessoas frequentam esse espaço porque tem peças ou por outra razão?

“As pessoas têm uma ligação muito grande com o teatro Lima Penante, elas se identificam com esse local. Basta ver que os adultos de hoje foram crianças que frequentaram o teatro anteriormente e deram continuidade às suas atividades. Ninguém frequenta só pelo espetáculo, mas porque gosta e se identifica com o teatro.”

11) Alguém já se interessou de saber como se iniciou o Teatro Lima Penante?

“Sim. Muitos estudantes já vieram aqui fazer perguntas. Mas na escrita é a primeira vez.”

12) Você já participou de algum movimento pró teatro e em relação a quê?

“Sim. Em um movimento em que o prefeito Ricardo Coutinho pretendia derrubar o teatro para fazer um estacionamento para a igreja de Lourdes. Os artistas se mobilizaram, inclusive alguns vindos de fora do estado para auxiliar nesse movimento.”

13) Que palavras de incentivo você deixa aos frequentadores do Lima Penante, qual seu papel desse teatro na vida dos frequentadores?

“O NTU é tudo. A nossa vida está aqui. Isso aqui é arte. É a nossa primeira casa, pois é o local onde passamos mais tempo. Não podemos deixar ele acabar. Seja como for estaremos aqui para defender esse nosso espaço.”

ENTREVISTA 4

Buda Lira

Ronald Lira de Souza, de nome artístico Buda Lira, é ator e gestor de cultura paraibano, formado em Licenciatura em Educação Artística (UFPB), com especialização em Arte Educação. Ex coordenado do NTU e atualmente dedica-se ao cinema, na sua maior parte do tempo.

1 Em que ano você iniciou sua trajetória no NTU?

“Desde o início quando o NTU era ainda Divisão de Teatro Universitário e iniciou suas atividades com a montagem do Auto da Compadecida. Isso como espectador e ator. Depois trabalhei no espetáculo Donzela Joana, em 1978. Acompanhei a inauguração do Teatro Lima Penante e me apresentei logo depois com Lampião, o Rei do Cangão. Estive próximo da movimentação do DTU com sua vinda para as trincheiras. E em outubro de 1980, entrei na DTU e acompanhei Fernando Teixeira na luta para transformar o DTU em NTU.”

2) Buda Lira, você já conhecia o espaço?

“Sim. Acompanhei as atividades desde o início. Ainda era estudante do \curso de Educação Artística.”

3 Quais os principais projetos, que você participou ativamente no NTU?

“Enquanto ator, participei da montagem da Donzela Joana ainda como DTU, todas as mostras de teatro universitário. Posteriormente como funcionário, participei da implantação do projeto “Vamos Comer Teatro”, das principais reformas nos espaços físicos, tais como salas de ensaios, teatro, participei também da implantação do acervo bibliográfico, alojamento. Implantei o festival de teatro para estudante e o projeto Teatro no Lima, entre outros.”

4 Quais os maiores problemas e dificuldades enfrentadas no NTU?

“São vários, mas a falta de um programa de extensão cultural que mobilizasse cursos/departamentos, os próprios funcionários do quadro da extensão. Por outro lado, foram raros os reitorados que tiveram uma política focada nas demandas da extensão cultural. Destaque apenas para o reitorado do Professor Linaldo Cavalcanti, no período da retomada das ações nessa área e, posteriormente o reitorado de Neroaldo.”

5 Quais suas considerações sobre o NTU?

“O é um importante espaço de reflexão e produção na área dos estudos, da produção e difusão das artes cênicas. O ganho maior é poder contar com pessoas- em número reduzido- comprometidas e abnegadas. Agora corre o risco de não se formar gerações que deem continuidade ao trabalho. É preciso mais compromisso dos diferentes setores que fazem cultura na Paraíba, além do compromisso primeiro dos departamentos/cursos ligados as artes na UFPB.”

ENTREVISTA 5

João Costa, jornalista, radialista ex redator do jornal o correio, diretor de teatro e funcionário aposentado do NTU.

1 quando você veio a fazer parte da equipe do NTU?

“Eu trabalhava na coordenação de biblioteconomia quando o NTU foi formado, e os funcionários vieram de onde. Na época não tinha. Fernando foi pescar funcionários que já faziam teatro, entre outros. Outros foram contratados antes da constituinte. Aí se formou um corpo de funcionários, que faziam teatro que facilitou a extinção”

O teatro universitário já existia na UFPB antes do NTU. Fernando Teixeira já havia montado a donzela joana. O NTU funcionava na sala 3, atualmente sala de ensaio.”

2. Você lembra onde aconteciam os ensaios dos grupos?

“Os ensaios aconteciam nas salas de morfologia, onde hoje funciona o prédio do Teatro Lima Penante. No início da aurora do NTU o ideal anteriormente era fazer funcionar o teatro no prédio da frente onde funciona hoje a administração. Quando a DEMEC saiu daqui nós ocupamos a sala contra a vontade da reitoria. Ela teve que aceitar a ocupação.”

Os funcionários tinham muita garra, pois isso aqui foi ocupado pelos funcionários, pois a lógica da reitoria era que já havia muito espaço ocupado pela extensão.

Houve porque, em vários reitorados sempre entendeu de forma enviesada, por se encontrar fora do campus. A fundação José Américo tinha uma boa repercussão dentro da UFPB. Provavelmente os gabinetes deveriam estar perto da comunidade. O NTU estava em efervescência a reitoria retrocedeu da decisão de ocupar o escritório.

O NTU sempre teve uma distorção muito grave. O nome já diz NTU, a extensão tinha problemas, pois nunca se institucionalizou. O professor monta um projeto individual, o próprio NTU é uma intenção individual. Isso aqui nunca foi, tornou-se institucional pessoas com notórios saber começaram a fazer parte dos departamentos, mas não tinham professores para vir para o NTU. A sobrevivência do NTU, se dá por conta dos funcionários que mantêm esse espaço, pois os estudantes nunca ocuparam esse espaço. Para os professores que interessa é a visibilidade que acontece dentro do campus, no NTU isso não acontece.”

3 Após ser convidado você sempre esteve fixo no quadro do NTU?

“Já saí daqui para fazer ministrar cursos em várias cidades do interior, pois o ofício era enviado para a COEX e esta por sua vez enviava para o NTU e aqui era definido que poderia ir. Minha vivencia sempre foi aqui no NTU. Saí apenas para divulgar e ministrar cursos em diversos lugares, como o núcleo de teatro do unipê¹. Também dei oficina no curso de direito da UFPB.

onde montamos o santo inquérito. Não era prestígio, era extensão. Projeto em que participaram professores e alunos no elenco.”

4 Quais os problemas enfrentados pelo NTU durante sua existência?

“Um dos problemas enfrentado pelo NTU é que ex-alunos como Paulo Vieira, Eleonora Montenegro, entre outros professores foram alunos da UFPB e deveriam ter um compromisso maior com a extensão. 80% da comunidade artística não tem relação com os alunos do curso de bacharelado, fato que não deveria acontecer, pois quando os artistas eram ligados a COEX, havia uma efervescência maior de atuação e frequência.

Falta aqui um professor que também seja de outro departamento assim como marco marinho o coordenador preocupado com o caixa para comprar o mínimo de material necessário para o funcionamento do teatro. se alimentou essa sistemática durante décadas, foi um erro. a reitoria que mandasse comprar. uma distorção que convivemos há 3 décadas. A tendência era ampliar.”

5 Você acompanhou a criação do curso de bacharelado em teatro?

“Eu estive junto a criação do bacharelado em teatro como funcionário do NTU e aconteceu um episódio que me chamou atenção para a importância do teatro. Durante a visita do Ministério da Educação constatou-se, no projeto que havia a necessidade de um teatro para se criar um curso de bacharelado, e não constava nos projetos de bacharelado que havia um teatro montado que pertencia ao núcleo de teatro universitário. O MEC precisou conhecer para confirmar a existência de fato de um teatro com todo aparato necessário para dar suporte ao curso de bacharelado em teatro em andamento.”

6. Durante o projeto “vamos comer teatro” a Pró-Reitoria para assuntos comunitários, teve alguma participação?

A priori sim. No projeto “vamos comer teatro”, a Reitoria teve que participar fornecendo alimentação, já que os grupos se acomodavam na pousada. Com o passar do tempo se passou a produzir alimentação no núcleo. Atitude errada, pois a UFPB foi se retirando das suas responsabilidades.

7. Durante o período em que você prestou serviços, na UFPB, o NTU já recebeu alguma verba da reitoria?

“Não. Um fato interessante ocorreu quando um banco que tinha a conta da UFPB, e por essa época o coordenador da COEX. Sugeriu ao reitor que sugerisse uma contrapartida dos bancos que detinham as folhas da universidade. Isso aconteceu na parceria UFPB, com um banco

privado (nome oculto), foi um valor grande, mas desapareceu na conta 01. E o NTU ficou chupando dedo.” “Extensão não é função é obrigação.”

ENTREVISTA 6

Henrique Magalhães, Jornalista Idealizador da logomarca do Projeto Teatral “Vamos Comer Teatro” E Cineclube

1 Qual a sua relação com o NTU?

“Antes de começar o Curso de Arquitetura e Urbanismo na UFPB, em 1976, eu já fazia teatro amador no grupo de Geraldo Jorge. Também atuei com o diretor José Flavio. Conheci o NTU a partir do DAC departamento de a Arte e comunicações que frequentava habitualmente, onde tinha amigos que faziam teatro. Não cheguei a concluir o curso de arquitetura, mas me habilitei em jornalismo no DAC, sem, contudo, deixar de participar das produções teatrais da universidade.”

2 Chegou a atuar em algum espetáculo?

“No NTU, que vi ser erigido, participei como espectador e entusiasta. Por um curto período criei o cineclube Cartaz de Cinema, cujas exibições aconteciam no NTU.”

3) Como conheceu Fernando Teixeira?

“Foi nesse meio que descobri a arte de Fernando Teixeira, tanto pelas encenações que fazia como por lecionar disciplinas de Teatro no DAC. Acompanhei o trabalho desse diretor, já renomado à época, e quando surgiu a oportunidade de ser dirigido por ele, candidatei-me a uma vaga de ator. Com Fernando Teixeira atuei na peça Donzela Joana, que apresentamos em vários locais de João Pessoa e participamos do Projeto Mambembão, com apresentações no Rio de Janeiro e em São Paulo.”

4) o que te levou a fazer parte da equipe pioneira do projeto "Vamos comer teatro"?

“A experimentação de várias linguagens e expressões culturais. Eu já tinha certa projeção como quadrinista, com a personagem Maria sendo publicada nos jornais paraibanos, mas o teatro sempre me encantou pela linguagem poética que engendra, pela magia da encenação, que cria mundos a partir de um retângulo cênico.”

5) Qual a inspiração para a logomarca do projeto?

“Pensei em algo visceral, sendo o teatro um “monstro” que devora a mediocridade do cotidiano. O teatro se alimenta de nossa vida ordinária e devolve arte com seu potencial questionador e perspectiva fantástica.”

6 Recebeu críticas quanto ao projeto?

“Não, recebi elogios de Fernando Teixeira.”

7 Quais suas considerações a respeito do NTU?

“O NTU é um importante espaço de experimentação teatral para o Curso de Artes Cênicas, mas não só. Ressalto o caráter alternativo que esse teatro sempre desempenhou, acolhendo projetos cênicos de várias tendências e localidades. Sinto que não receba a atenção necessária da Universidade, pois essa casa de espetáculos merece uma política de manutenção adequada e um projeto cultural ousado.”

ANEXOS

ANEXO 1 - RESOLUÇÃO 04/82: CRIAÇÃO DO NTU



SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 04/82

Cria, o Núcleo de Teatro Universitário, e dá outras providências.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso das atribuições contidas na alínea "f" do art. 35, do Regimento Geral da UFPB, e, considerando o que consta da Resolução nº 15/79, do CONSIPE, tendo em vista deliberação adotada pelo Plenário, em reunião do dia 18.02.1982 (Processo nº 053.662/81),

R E S O L V E:

Art. 1º - Fica criado o Núcleo de Teatro Universitário (NTU), tendo como objetivo realizar a política da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, na área específica de Teatro, contribuindo na assistência técnico-cultural, no campo de estudo, da pesquisa e da extensão, inclusive junto a Instituições Culturais do Estado e particulares, promovendo intercâmbio com organismos nacionais e internacionais congêneres.

Art. 2º - O Núcleo de Teatro Universitário (NTU) tem sede no "Campus" I - João Pessoa, e está vinculado à Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários (PRAC).

Art. 3º - Fica, também, aprovado o Regulamento do citado Núcleo, o qual faz parte integrante da presente Resolução, onde está fixada a competência de seus órgãos e os aspectos concernentes a sua área de atuação, de conformidade com as normas fixadas pela Resolução nº 15/79, de 19.03.1979, deste Conselho.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, em João Pessoa, 18 de fevereiro de 1982.

BERILO RAMOS BORDIN
 - Reitor -

ANEXO 2 – MATÉRIA DE JORNAL SOBRE DENÚNCIA DE EXTINÇÃO DO NTU



6 Geral

O NORTE

Já o Pô, Passeio, 18 de abril de 1988

Denunciada ameaça de extinção do Núcleo de Teatro da universidade

O Núcleo de Teatro Universitário, localizado à avenida João Machado, 67, no Centro, poderá desaparecer nos próximos dias. A denúncia: maria Assunção Coimbra, presidente da UFFB. "Ja confirmou, semana passada, que, na sede do órgão, serão instalados ginásios e salas de Radiogicos da Fundação José Américo. A denúncia foi feita ontem por Osvaldo Junior, diretor da Divisão da Federação Paraibana de Teatro Amador (FITA). Em nota concedida ao Núcleo das Artes, o FITA informou ontem que é destinado para um centro organizado contra a mendiga. Tudo concorda com o projeto de criação do Museu de Biologia da UFFB. O Museu já tem local destinado para sua instalação, que seja o prédio onde está instalado, hoje, os ginásios oddon-Carneiro e NTU. É também ligado à UFPI, para Assunção Coimbra, a instituição decidiu que deslocaria para lá os ambientes administrativos. Pará Fernando Alath, ministro, uma sala museu, além de salas de aula, e apresentaria encerrando — não tanto farmácia, estes tipos — esses espaços à comunidade artística, de forma geral. A escolha da sala para o teatro e da escolha da sala para o cinema é da responsabilidade da Imprensa, A não existência em João Pessoa de escasas para Teatro, tanto de nível médio como de nível superior levou o NTU à produção, por aí, uma média de dois shows de curta duração.

Na nota, distribuída à imprensa, a FPTA denuncia, ainda, o círculo vicioso da extinção do NTU para cumprir o imbróglio. Em desembolso, o Núcleo recebeu R\$ 100 mil, que, segundo Osvaldo Junior, trouxeram à público, mas nem que hoje militam no Teatro dos Estados, e exemplo do qual é o ator Cidelson Carvalho, que foi contratado pela Rádio Clube de Televisão, como substituto de Siqueira. Na nota, distribuída à imprensa, a FPTA denuncia, ainda, o círculo vicioso da extinção do NTU para cumprir o imbróglio. Em desembolso, o Núcleo recebeu R\$ 100 mil, que, segundo Osvaldo Junior, trouxeram à público, mas nem que hoje militam no Teatro dos Estados, e exemplo do qual é o ator Cidelson Carvalho, que foi contratado pela Rádio Clube de Televisão, como substituto de Siqueira. Na nota, distribuída à imprensa, a FPTA denuncia, ainda, o círculo vicioso da extinção do NTU para cumprir o imbróglio. Em desembolso, o Núcleo recebeu R\$ 100 mil, que, segundo Osvaldo Junior, trouxeram à público, mas nem que hoje militam no Teatro dos Estados, e exemplo do qual é o ator Cidelson Carvalho, que foi contratado pela Rádio Clube de Televisão, como substituto de Siqueira.

ANEXO 3 – MATÉRIA DE JORNAL SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DO NTU EM GABINETE ODONTOLÓGICO



ANEXO 4 – MATÉRIA DO JORNAL O NORTE (31/01/1980) SOBRE A INAUGURAÇÃO DO TEATRO LIMA PENANTE

O NORTE Primeiro Caderno João Pessoa, quinta-feira, 31 de janeiro de 1980



Ednaldo do Egípcio

Confirmada inauguração do teatro Lima Penante da Universidade Federal

A *Norte de Matias Flores*, peça do jornalista paraibano Marcos Tavares, estreará no dia 8 de fevereiro e inaugurarão o Teatro Lima Penante, da Universidade Federal da Paraíba, que está sendo construído anexo ao Núcleo de Arte Contemporânea, na avenida Trincheira, no prédio onde funcionou a antiga Faculdade de Odontologia.

O espetáculo que na opinião do autor "é um suceder de versões sobre um mesmo acontecimento, a procura não da culpa simplesmente, mas dos motivos que levam à culpa", está sendo montado pela Divisão de Teatro da UFPB com a direção do teatrólogo Fernando Iassina.

Integram o elenco de *A Norte de Matias Flores*, os atores: Ednaldo do Egípcio, Nastila Mendonça, Ubiratan de Assis, Osvaldo Travassos, Cláudia Assis e Carlos Pinheiro. Os ensaios estão sendo realizados diariamente no prédio da Divisão de Música da UFPB.

Após a estréia, dia 8 de fevereiro, o espetáculo ficará em cartaz até o dia 16. A segunda temporada da peça será realizada em março. O Teatro Lima Penante está sendo construído com recursos da Universidade Federal da Paraíba e Serviço Nacional de Teatro.

ANEXO 5 – MATÉRIA DE JORNAL “VAMOS COMER TEATRO”

SOCIÉDADE

ONORTE

João Pessoa, segunda-feira, 24 de agosto de 1981

VAMOS COMER TEATRO

Vamos Comer Teatro. Alimento saboroso da família dos pantomimes e da dança. Nutritivo para o espírito e para a cabeça. Um dos poucos alimentos para ser digerido pelos olhos e ouvidos e que pode ser saboreado todas as sextas, sábados e domingos no Teatro Unir Pernambuco às 21:00 h., com variados espetáculos, em seia, elaborados pratos teatrais, de João Pessoa, Campina Grande, Recife, Caruaru e Salvador.

Vamos Comer Teatro, onde muitas vantagens com referência aos demais alimentos se fazem presente. Com teatro sua cabeça se abre para outros horizontes, você adquire informações novas, e ainda ganha o que é muito bom, um arranjoamento no seu intelecto.

Obras-santagens: O risco de uma indigência é rarissimo, restando uma modificação no seu comportamento é bem provável, por exemplo, como dizem os conservadores da área alimentar, é danoso para enriquecer os velhas ideias e fazer-las novas.

Ali é que está o perigo. O pior é que não existe medicamento, pois como todos "defensores" sempre são para melhor ninguém se preocupa muito em criar a tal formula.

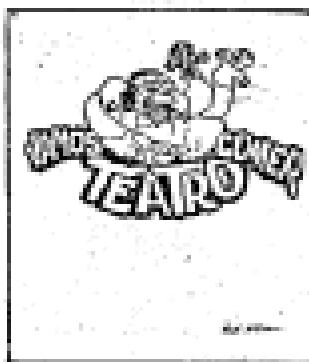
Pode acontecer casos de envenenamento. E o pior é que só se consegue evitá-la intoxicação, no entanto, ignorando alarme desta orientação gastronômica, o antídoto. Assim como os japoneses tratam e saboreiam saborosamente, não sem nenhum risco poderemos saborear também nosso teatro.

Eis o antídoto: quando saborearmos um enserrado espetáculo teatral, só existe um remédio: gole, elaboravel, vê esse jornal, denuncie, cuspa no prato e mende o seu paternidade. Ia puta que pariu! Segundo esta orientação, tal-

Vamos Comer Teatro, um alimento insulso, insalubre, mas às vezes para alguma, amarga.

Um alimento nutritivo ao espírito e com sabor de emoção.

O Projeto VAMOS COMER TEATRO, entra em sua terceira semana de existência, onde durante as duas semanas anteriores apresentou a montagem de Leonardo Nóbrega.



"O Verdugo" de Hilda Hilst e obtendo o maior sucesso de público já visto no Teatro Unir Pernambuco.

O espetáculo teve um início de carreira boa e criou durante suas apresentações um sentido bastante polêmico, causando assim, uma certa curiosidade entre as pessoas no que veio resultar numa grande procura.

Dando prosseguimento, o "VAMOS COMER TEATRO" eleveu em seu interior essa terceira o mais elogiado espetáculo teatral dos últimos tempos, no Recife, trata-se de "Muito Pelo Contrário" de João Felicio, pelo grupo Sônia. A respeito da montagem, disse o crítico de teatro do Diário de Pernambuco Valdir Coutinho: "Impressionante o talento desse jovem João Felicio, autor e encenador do espetáculo "Muito Pelo Contrário".

Ele conseguiu, com muita

be, VI o espetáculo - continua aquele crítico - e achar-o, realmente, uma das melhores peças que se fez em Pernambuco nos últimos anos. Voltarei a falar muitas vezes sobre o assunto. Por enquanto, - dis-i - desejo reproduzir o pensamento deste jovem encenador. Olhe na imagem:

"Nunca se viam tantas manifestações de arte e cultura popular como agora. Nunca elas estiveram tão presentes no verso cotidiano. A busca desesperada por uma identidade parece ter encontrado seu paradeiro e é como se de repente todos houvessem descoberto o gosto pela simplicidade, pelas coisas puras e consequentemente, pláticas nos novos dias. É descoberto principalmente a plasticidade da mistria de cor bege a mistria nordestina.

No campo da arte passa a existir como que um compromisso artístico-geográfico: a cobrança de um regionalismo que deveríam encontrar dentro de nós, no fundo da noiva alma. Um regionalismo que na verdade, não tínhamos mais.

Portém-nos recordar a acordar que havíamos perdido o que parecia ser o único trunfo para nossa personificação definitiva: o nordestino. E investimos nesse campo benfeitor de nossa própria cultura. Organizamos expedições em busca de nossas raízes perdidas e quando, afinal, as encontramos, batemos de renunciá-las e propagá-las. Tornamo-nos cínicos. Finalmente, a nossa própria imagem!

Mas algumas coisas havem dada errado: quando viciamos os "nossos" elementos, por mais esforços que fizéssemos, era difícil acreditar que estivéssemos tentando de nós mesmos.

Assim embalamos a modernização pitoresca para nós

ANEXO 6 – PROJETO SOM DO LIMA

PROJETO "SOM DO LIMA"

Apresentação: Com a re-abertura do teatro Lima Peixoto é criado também mais um espaço para a música popular e erudição da Paraíba e do Nordeste. "SOM DO LIMA" tem o intuito de oferecer a essa música condições e estrutura (palco, produção e divulgação) para que ela se desenvolva e conquiste o seu público, através do estímulo e realização de espetáculos musicais compostos de direção musical e direção de palco.

Objetivos: Incentivar a produção musical realizada no Paraíba e em outras cidades do Nordeste.
Promover a realização de espetáculos musicais, compostos de direção artística:
Divulgar a produção dos nossos artistas.
Estimular o debate e a análise em torno da cena musical nordestina.

Táticas: Realização de shows quinzenais, nos terças e quartas feiras às 20h.
Venda antecipada de ingressos e preço popular.
Debate com o público, críticos e os participantes do show, na quinta-feira, às 17h.

Recursos Humanos: Conselho curador: Coordenador do Projeto
Coordenador do TU
COEX
Departamento de Música da UFPE
Coordenador
Secretaria
Assessor de divulgação
Iluminador
Somoplasta
Diretor de cena